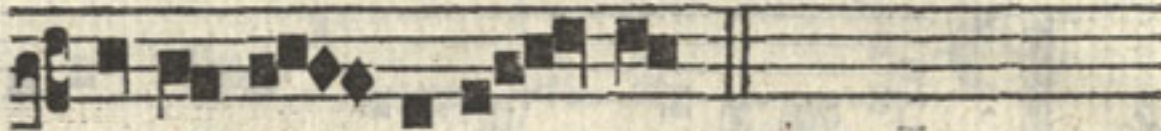


*Secund.
Chorus.*



San-ctus De- us.

*Prim.
Chor.*



A-gi- os íf- chy- ros.

*Secund.
Chor.*



San-ctus for- tis.

*Prim.
Chor.*

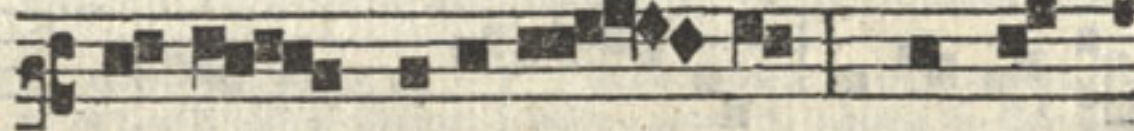


A- gi- os a-thá-na-tos e- léi-



fon- ti- bus.

*Secund.
Chor.*

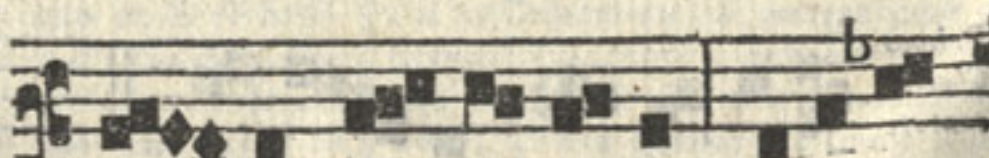


San-ctus im-mor-tá- lis, mi- fe-

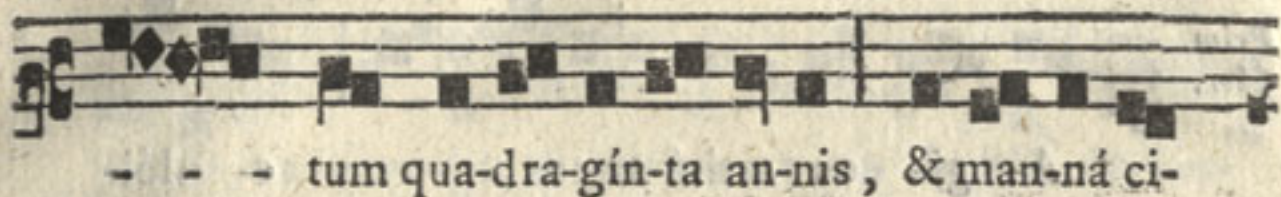


ré- re no- bis.

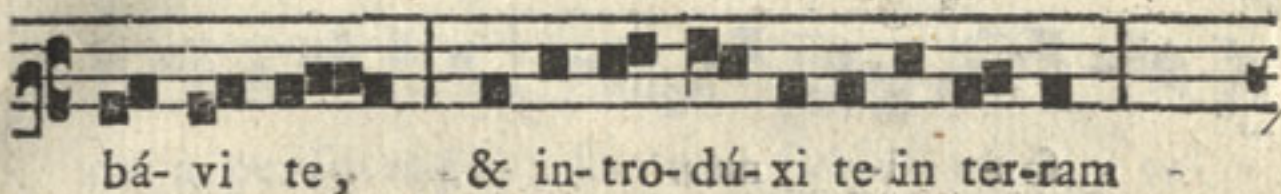
*Postea duo Can-
tores de secundo
Choro cantant.*



Y. Qui a- e- dú- xi te per de- sér-
tum



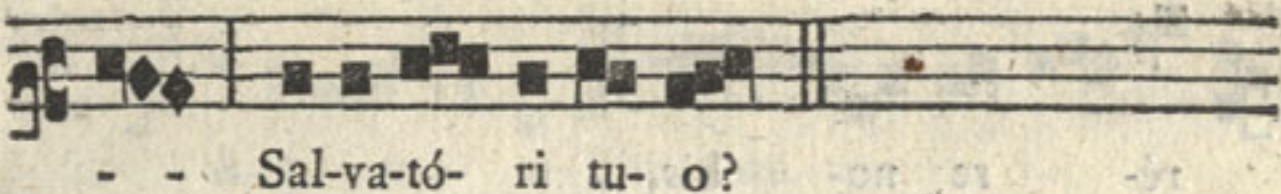
- - - tum qua-dra-gín-ta an-nis, & man-ná ci-



bá-vi te, & in-tro-dú-xi te in ter-ram

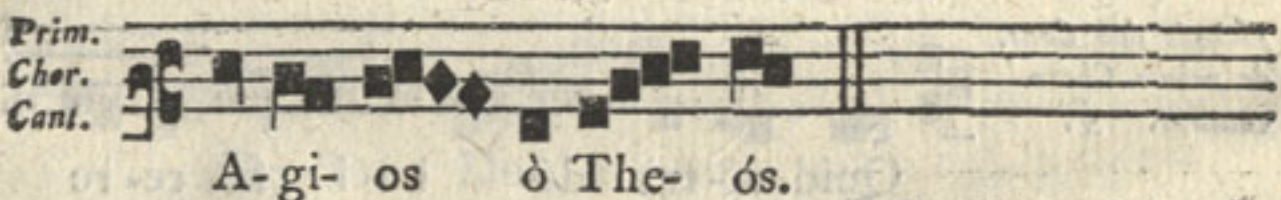


fa-tis bo-nam, pa-rá- fti cru-cem



- - Sal-va-tó- ri tu- o?

Prim. Chor. Cant.



A-gi- os ò The- ós.

Secund. Chorus.



San-ctus De- us.

Prim. Chor.

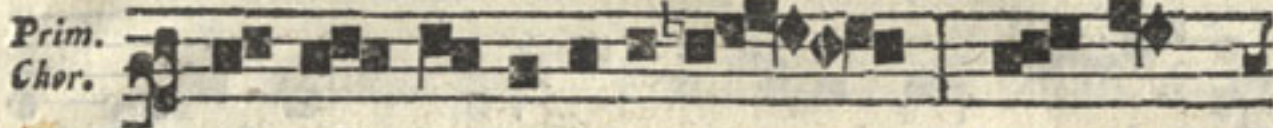


A-gi- os íf- chy- ros.

Secund. Chorus.



San-ctus for- tis.



A-gi- os a-thá-na-tos e- léi-



- - fon i- mas.



San- ctus im-mor-tá- lis, mi-fe-



ré- re no- bis.



Quid ul- trá dé- bu- i fá- ce- re



ti- bi, & non fe- ci? E- go qui- dem plan-

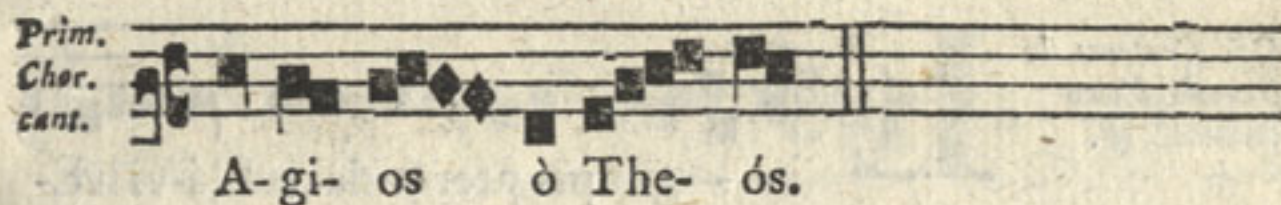
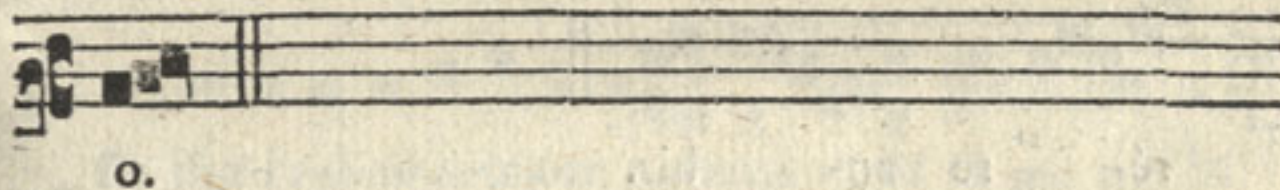
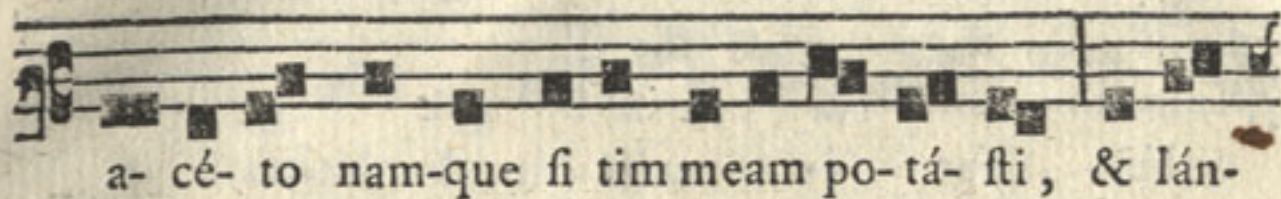


tá- vi te ví- ne- am me- am spe- ci- o- sí- fi-



mam: & tu fa- cta es mi- hi ni- mis a- má- ra;

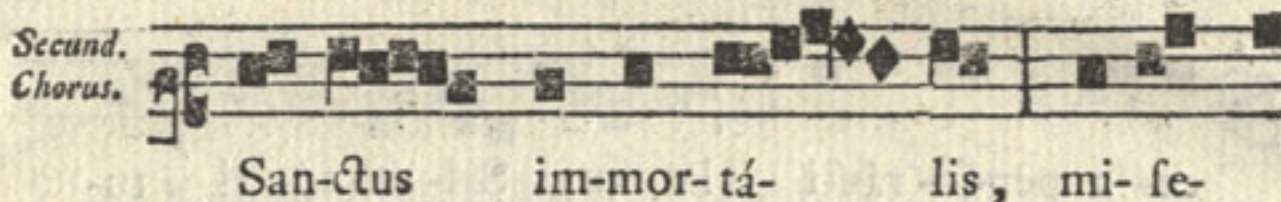
a.





léi- fon i- mas.

*Secund.
Chorus.*



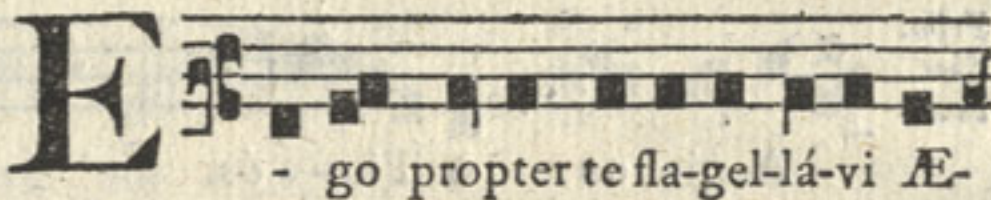
San-ctus im-mor-tá- lis, mi- fe-



ré- re no- bis.

*Das Cantores de
secundo Choro
cantant ♯.*

E



- go propter te fla-gel-lá-vi Æ-



gyptum cum primogé-ni-tis fu- is: & tu me fla-gel-

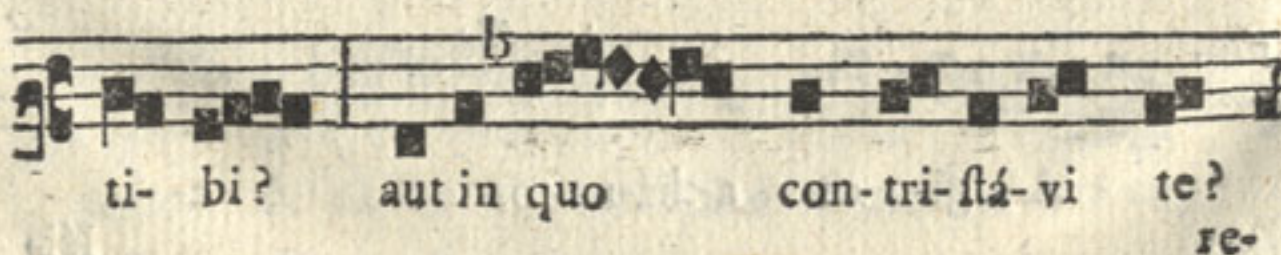


lá-tum tra-di-dí- sti.

*Uterque Chor.
simul cantat.*



Pó-pu-le me- us, quid fe- ci



ti- bi? aut in quo con-tri-stá-vi te?
re-



ref-pón-de mi-hi.

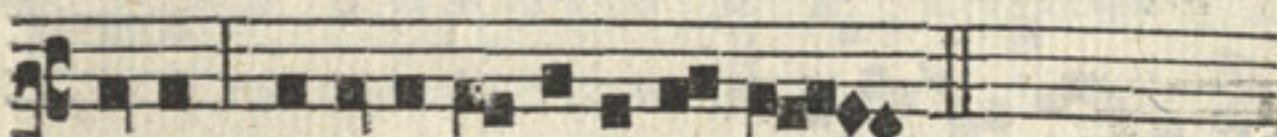
*Duo Cantores de
prim. Chor. can-
tant. ♪.*



E-go e-dú-xi te de Æ-gy-pto, de-mér-




fo Pha-ra-ó-ne in ma-re ru-brum: & tu me tra-di-



dí-sti prin-cí-pi-bus sa-cer-dó-tum.

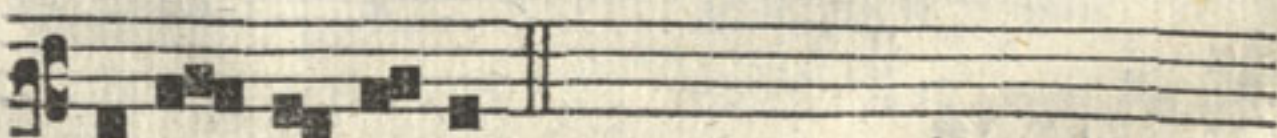
*Uterque
Chorus.*



Pó-pu-le me-us, quid fe-ci ti-




bi? aut in quo con-tri-stá-vi te?



ref-pón-de mi-hi.

*Duo de se-
cundo Choro.*



♪. E-go an-te te a-pé-ru-i ma-re: &
tu

tu- a pe-ru-í- sti lán-ce-a la-tus me-um.

*Uterque
Chorus.*

Pó- pu- le me- us, quid fe- ci ti-

bi? aut in quo con- tri- stá- vi te?

ref- pón- de mi- hi.

*Duo de prim.
Choro.*

E- go an- te te- præ- í- vi in co- lú- mna

nu- bis: & tu me du- xí- sti ad præ- tò- ri- um Pi-

lá- ti.

*Uterque
Chorus.*

Pó- pu- le me- us, quid fe- ci ti-
bi?

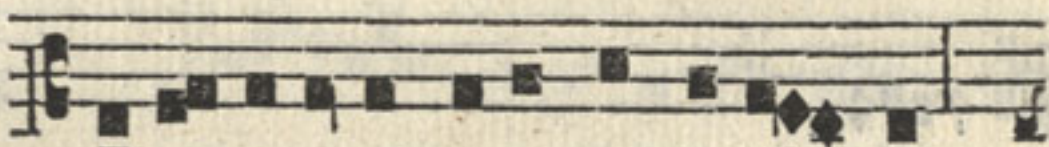


bi? aut in quo con-tri-stá-vi te?



ref-pón-de mi-hi.

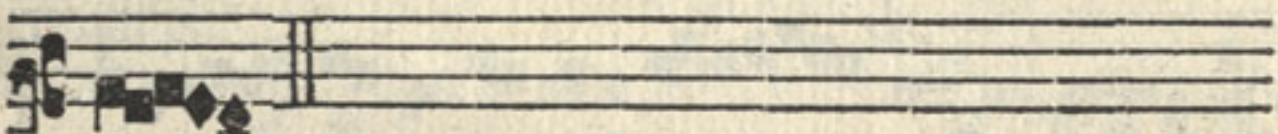
Duo de secundo Choro.



E-go te pa-vi manna per de-fér-tum:



& tu me cæ-ci-dí-sti á-la-pis, & fla-gél-



lis.

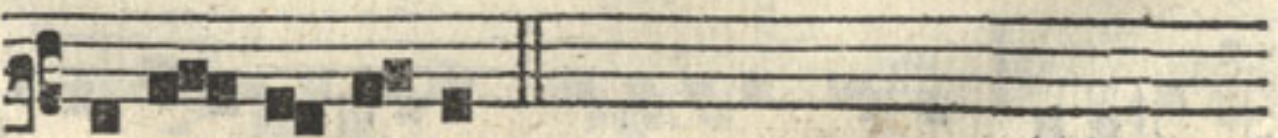
Uterque Chorus.



Pó-pu-le me-us, quid fe-ci ti-



bi? aut in quo con-tri-stá-vi te?



ref-pón-de mi-hi.

*Duo de prim.
Choro.*

ÿ. E-go te po-tá-vi a-qua fa-lú-tis de

pe-tra: & tu me po-tá-sti fe-le, & a-cé-

to.

*Uterque
Chorus.*

Pó-pu-le me-us, quid fe-ci ti-

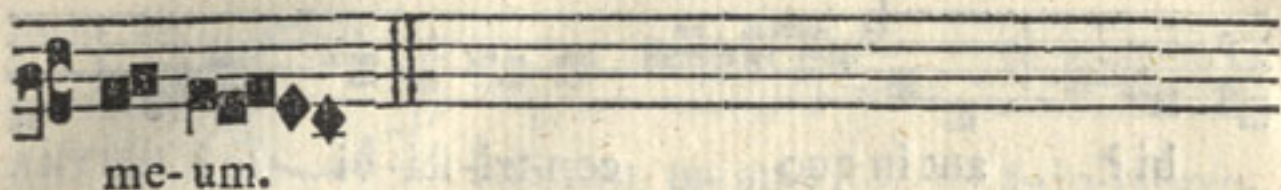
bi? aut in quo con-tri-stá-vi te?

ref-pón-de mi-hi.

*Duo de se-
cundo Chor.*

ÿ. E-go propter te Chananae-ó-rum re-ges per-

cúf-si: & tu per-cuf-si-sti a-rún-di-ne ca-put me-



me-um.

Uterque Chorus.

Pó-pu-le me-us, quid fe-ci ti-

bi? aut in quo con-tri-stá-vi te?

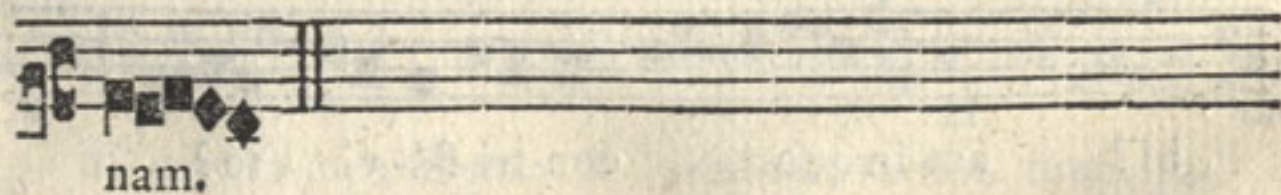


ref-pón-de mi-hi.

Duo de primo Chor.

E-go de-di ti-bi sceptrum re-gá-le: &

tu de-dí-sti cá-pi-ti me-o spí-ne-am co-ró-



nam.

Uterque Chorus.

Pó-pu-le me-us, quid fe-ci ti-bi?

Cc ii



bi? aut in quo con-tri-stá-vi te?



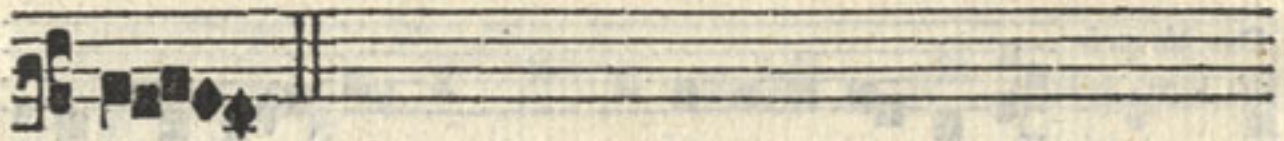
ref-pón-de mi-hi.

*Duo de secun-
da Chor.*

Ÿ. E-go te ex-al-tá-vi magna vir-tú-te:



& tu me sus-pen-dí-sti in pa-tí-bu-lo cru-



cis.

*Uterque
Choras.*

Pó-pu-le me-us, quid fe-ci-ti-



bi? aut in quo con-tri-stá-vi te?



ref-pón-de mi-hi.

Cru-

Deinde duo
Cant. comun.
Ch. intonat
ANTIPH.

C Ru-cem tu-am a-do-rá-mus,

Chor. profeq.

Dó-mi-ne: & sanctam re-sur-re-cti-ó-nem tu-am

lau-dá-mus, & glo-ri-fi-cá-mus: ec-ce e-nim propter

lignum ve-nit gáu-di-um in u-ni-vér-so

mun-do.

Idem duo cant.
Psalm. 66.

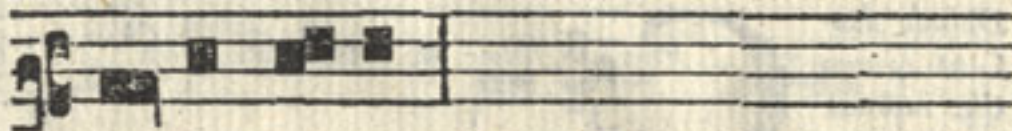
De-us mi-se-re-á-tur no-stri, & be-ne-

dí-cat no-bis: *Chorus.* Il-lú-mi-net vultum suum su-

per nos, & mi-se-re-á-tur no-stri.

Cru-

*Idem duo cant.
reptunt.*



Cru-cem tu-am, &c. ut supra.

Cru-x fidé-lis, inter omnes arbor una nó-bilis: nulla sílva talem profert, fronde, flore, gé-rmine. Dulce lignum, dulces clavos, dulce pondus sú-stinet.

Hymnum. Pange lingua glorió-si láuream certáminis, & super Crucis trophæo dic triú-mphum nó-bilem: quáli-ter Redémptor orbis inmo-látus vicerit.

Cru-x fidé-lis, inter omnes arbor una nó-bilis: nulla sílva talem profert, fronde, flore, gé-rmine.

Ÿ. De paréntis protoplásti fraude Factor cóndolens, quando pomi noxiális in necem mor-su ruit: ipse lignum tunc notávit, damna ligni ut sólveret.

Dulce lignum, &c.

Ÿ. Hoc opus nostræ salú-tis ordo depopóscerat, multifór-mis prodtóris ars, ut artem fálleret; & medé-lam ferret inde, hostis unde læferat.

Cru-x fidé-lis, &c.

Ÿ. Quando venit ergo fa-cri plenitúdo témporis, mis-

sus est ab arce Patris Natus, orbis cónditor; atque ven-tre Virgínali carne amíctus pródiit.

Dulce lignum, &c.

Ÿ. Vagit infans inter arcta cónditus præsé-pia: membra pannis involúta virgo Mater álligat: & Dei manus, pedés-que strícta cingit fáscia.

Cru-x fidé-lis, &c.

Ÿ. Lustra sex qui jam pe-régit tempus implens cór-poris, sponte líbera Redém-ptor passió-ni déditus, Agnus in Crucis levátur immolán-dus stípíte.

Dulce lignum, &c.

Ÿ. Felle potus ecce lan-guet, spina, clavi, láncea mite corpus perforá-runt, unda manat, & cruor: ter-ra, pontus, astra, mundus, quo lavántur flú-mine!

Cru-x fidé-lis, &c.

Ÿ. Flecte ramos, arbor al-ta, tensa laxa víscera, & ri-gor lentéscat ille, quem dedit natívitas: & supérni membra Regis tende miti stípíte.

Dulce lignum, &c.

Ÿ.

Ÿ. Sola digna tu fuisti ferre mundi victimam: atque portum præparare arca mundo naufrago, quam facer cruor perunxit, fusus Agni corpore.

Cruz fidelis, &c.

Ÿ. Sempiterna sit beætæ Trinitati glória, æqua Patri, Filióque, par decus Paráclito: Unius Trinique nomen laudet univérfitas. Amen.

Dulce lignum, &c.

Acabada a adoração por todos, se levantará o Diacono, (pondo-se também o Subdiacono em pé) e acompanhado do Mestre de Ceremonias, irão pôr-se de joelhos junto á Cruz: e desatando-lhe ambos as fittas, a tomará o Diacono com ambas as mãos, voltada a Imagem para si: e collocando-a no lugar proprio do Altar, fará genuflexão: e descendo pela parte mais breve para o seu banco, ahí sentado como

Diacono, e Celebrante, esperarão que se disponha a Procissão.

O Celebrante, logo que o Diacono levantar a Cruz da almofada, se porá de joelhos com todos os mais que estiverem presentes: e o Sacristão, tirando os apparatus da adoração, irá distribuindo a cera branca pelos Ecclesiasticos, a qual estará apagada, porque só se deve accender no lugar do Monumento.

Da Procissão, e mais ceremonias em Sesta feira Santa.

Sahirão da Sacristia os dous Thuriferarios com os thuribulos, e navetas: logo o Subdiacono com Planeta plicada negra, levando a Cruz processional alvorada, e descuberta entre os dous candelabros com vélas accezas: assim também os Acolythos das tóchas, e os mais Ministros com ordem, e se irão incorporar com os do Coro, procedendo para o lugar do Monumento pela via mais breve.

Chegados que sejam ao dito lugar, elles, e todos os mais farão genuflexão no plano *utroque genu*, e profunda inclinação: e levantando-se logo em pé, se porá o Celebrante de joelhos em o primeiro degráo,

e todos os mais nos seus lugares. Entre tanto se accenderão as vélas.

O Sacristão com Estola branca, abrirá o Cofre, e esperando que o Celebrante ponha incenso nos thuribulos, e incense o Santissimo, (o que feito, se lhe porá o véo humeral) tirará o Calis com o Sacramento, que entregará ao Diacono no pé da escada, e este ao Celebrante ajoelhado, o qual levantando-se logo, se voltará para o povo, e os Diaconos trocarão os lugares. No mesmo tempo se dará o Pallio aos Sacerdotes com Cotas, ou a Seculares nobres, como for costume.

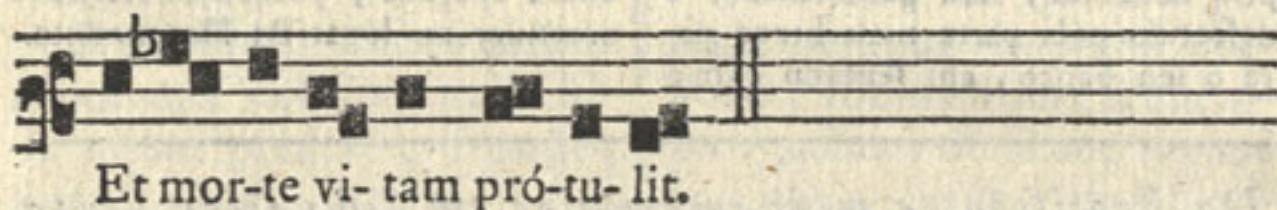
Tanto que o Diacono entregar o Santissimo ao Celebrante, e não

an-

antes, os Cantores de joelhos entoarão o Hymno *Vexilla Regis prodeunt*, e logo levantando-se todos, se fará a Procissão, começando-a pela mesma parte, onde se recolheu no dia antecedente. O Hymno se can-

tará com devota pausa: e sendo necessario, se repetirão as Estrofas, exceptuando a ultima: e o Celebrante com os do Pallio irão rezando o mesmo.

H Y M N U S.



Quæ vulnerata lanceæ Mucrone diro, criminum. Ut nos lavaret sordibus, Manavit unda, & sanguine.

Impléta sunt quæ concinit David fideli carmine, Dicendo nationibus Regnavit a ligno Deus.

Arbor decóra, & fúlgida, Ornata Regis púrpura, Elécta digno stípíte Tam sancta membra tângere.

Chegada a Procissão ao Altar, o Subdiacono crucifero levará a Cruz

. Beáta, cujus bráchiis Præmium pepéndit sæculi, Statéra facta córporis, Tulítque prædam tártari.

O Crux ave spes única, Hoc Passiónis tẽmpore Piis adáuge grátiam, Reísque dele crimina.

Te fons salútis Trínitas, Colláudet omnis Spíritus: Quibus Crucis victóriam Largiris, adde præmium. Amen.

para a Sacristia, e tornará em habito usual para os da sua ordem: af-

assim também os Ceroferarios, por não serem já precisos: e junto da credencia se porão de joelhos, o que farão também todos os do Coro nos seus lugares, com as vélas accezas. O primeiro Thuriferario irá para a credencia, o segundo porá na Sacrificia o thuribulo, e tornará para o Altar: os que levárão o Pallio o darão para se restituir ao seu lugar, e os das tóchas se collocaráõ ante o infimo degrão do Altar, hum pouco apartados d'elle, em linha recta.

O Diacono, posto de joelhos no supedaneo, receberá do Celebrante o Calis do Sacramento, e pondo-o no Corporal, fará genuflexão *unico genu*, e descerá para a direita do Celebrante, que já estará de joelhos no primeiro degrão: e de posto o véo humeral, proverá de incenso o thuribulo, e de joelhos incensará o Santissimo.

Subirá depois o mesmo Celebrante com os Ministros Sacros ao Altar: e feita por todos genuflexão breve, o Diacono descobrirá o Calis, tirando-lhe a fitta, e o véo, (que se porão na Credencia) a Patena, e a parva Palla, que ficarão no Altar, e se repetirá a mesma genuflexão.

Então o Diacono, tendo a Patena em ambas as mãos sobre as pontas dos dedos, hum pouco cleuada ante o Celebrante, este inclinará o Calis para a parte da Epistola, procurando que caia direita a Sagrada Hostia sobre a mesma Patena, sem que seja preciso tocalla com os dedos. Succedendo porém haver algum toque, os purificará com vinho, e agua no vaso, que estará no Altar para este effeito, e se limpará com o purificador, cuja ablução tomará o mes-

mo Celebrante, depois que confundir.

Logo o Celebrante, pondo o Calis sobre o Corporal da parte da Epistola, tomará a Patena com ambas as mãos, e porá a Sagrada Hostia no meio do Corporal, sem dizer cousa alguma, nem fazer cruz, e porá a Patena também da parte da Epistola sobre o Corporal: e o Subdiacono passará para a direita do Celebrante, fazendo genuflexão em huma, e outra parte.

O Diacono (que estará também á direita, e immediato ao Celebrante) lançará vinho no Calis, e o Subdiacono a agua, que o Celebrante não benzerá, nem dirá as orações costumadas; mas tomará o Calis, e o porá no seu lugar, sem dizer cousa alguma. O Diacono o cubrirá com a Palla, e o Subdiacono, assim que lançar a agua, passará para a esquerda do Celebrante com as devidas genuflexões.

O Celebrante porá incenso no thuribulo, sem benção: e feita genuflexão breve com os Ministros Sacros aos lados (que lhe elevarão a Casula) incensará a Oblata com o Sacramento, dizendo: *Incensum istud, &c.* em cujo tempo terá o Diacono a Patena na mão esquerda, com a parte concava para baixo, e a direita sobre o pé do Calis.

Incensada a Oblata, o Diacono porá a Patena sobre o Corporal, repetindo a genuflexão: e o Celebrante incensará logo a Cruz (por Decreto) com tres duçõs iguaes, dizendo: *Dirigatur Domine, &c.* e continuará a thurificação do Altar com as palavras: *Sicut incensum in conspectu tuo, &c.* E ao dar o thuribulo,

dirá o costumado: *Accendat in nobis Dominus, &c.* Logo o Diacono, recebendo o thuribulo, o dará ao Thuriferario; porque nem o Celebrante, nem outra alguma pessoa tem de ser incensada.

O Celebrante, depois de largar o thuribulo, descerá ao plano do lado da Epistola: e ahí voltado para o Povo, lavarás as mãos, sem dizer cousa alguma, para cujo effeito o Diacono da parte direita, e o Subdiacono da esquerda, lhe administrarão a toalha, e o Acolyto pelo meio delles lhe lançará a agua.

Enxutas as mãos, irá o Celebrante para o Altar com os Ministros Sacros, *unus post alium*, (o Diacono para o seu lugar, e o Subdiacono para o plano) e fazendo todos genuflexão, o Celebrante inclinado, como he costume, dirá com as mãos juntas, em voz baixa, mas intelligivel: *In spiritu humilitatis, &c.* E sem dizer: *Veni sanctificator, &c.* osculará o Altar, fará genuflexão, e apartando-se do meio para a parte do Evangelho, se voltará todo para o Povo, dizendo em voz clara: *Orate fratres.* E sem dar volta inteira, tornará para o meio, ajoelhando logo, e dizendo: *Ut meam, ac vestrum, &c.*

No mesmo tempo o Diacono, fazendo tambem genuflexão, subirá para o Missal, sem responder: *Suscipiat Dominus, &c.* E logo o Celebrante com as mãos juntas cantará: *Oremus: Præceptis salutaribus, &c.* estendendo as mãos ao cantar o *Pater noster*... em cujo tempo o Diacono ajoelhando, descerá para trás do Celebrante, e ahí tornará a ajoelhar.

Respondido pelo Coro: *Sed li-*

bera nos a malo; o Celebrante em secreto dirá *Amen*: e logo permanecendo com as mãos extensas, dirá em tom ferial a Oração *Libera nos, &c.* a que o Coro no fim responderá: *Amen.* Então o Diacono, fazendo genuflexão, subirá logo ao lado direito do Celebrante: e ajoelhando ambos, o Diacono sem limpar a Patena, nem a oscular, a dará ao Celebrante, que a metterá debaixo da Sagrada Hostia: e tomando-a logo só com a mão direita, a elevará mais alto que o costumado, tendo nella os olhos fixos, e a mão esquerda com a Patena sentada sobre o Corporal. Neste tempo os Diaconos, e todos os mais estarão de joelhos com as mãos postas, e não elevarão a Casula do Celebrante, nem incensarão o Santissimo, nem os Ceroferarios tomarão os candelabros.

Feita a elevação da Hostia, o Diacono (que está genuflexo no supedaneo, á direita do Celebrante) se levantará, e assim mesmo o Subdiacono, que estava ajoelhado no plano, e subirá para o lado esquerdo. Logo o Celebrante descendo a Hostia sobre o Calis, (que lhe haverá descoberto o Diacono) a partirá em tres partes, sem dizer cousa alguma, pondo as duas maiores sobre a Patena, e lançando a menor dentro do Calis, que o Diacono logo cubrirá com a Palla; pois se não diz: *Hæc commixtio*... nem se faz cruz.

Logo o Celebrante, fazendo genuflexão com os Ministros, se levantará; e deixando tudo o mais, que aqui se costuma nas Missas ordinarias, dirá sómente, inclinado com as mãos postas sobre o Altar: *Per-*

ceptio Corporis tui, Domine, &c. Não dará a Paz; mas feita genuflexão, tomará na mão esquerda a Patena com a Hostia, dizendo: *Panem caelestem, &c.* e *Domine, non sum dignus, &c.* tres vezes, como he costume. E fazendo huma cruz com a mesma Hostia, dizendo: *Corpus Domini nostri, &c.* a consumirá: e logo depois da solita meditação, ajoelhando, pegará no Calis, descoberto pelo Subdiacono, (que terá mudado o lugar com o Diacono, no tempo, em que o Celebrante diz a Oração *Perceptio...*) e sem dizer cousa alguma, nem fazer cruz, beberá o vinho, e agua com a Sagrada Particula, e purificará os dedos, tambem com vinho, e agua, que lhe ministrará o Subdiacono: e não he preciso purificar o Calis. O que feito, estando inclinado com as mãos postas, dirá a Oração: *Quod ore, &c.*

Os Ecclesiasticos, e todos os que tiverem velas accezas, se levantarão em pé, logo que o Celebrante tomar a ablução, e as apagarão, como tambem os Cerofentarios as dos candelabros; porém não as do Altar, em razão das Vesperas.

O Diacono, logo que o Subdiacono levar o Calis á Credencia, fechará o Missal no lado do Evangelho, (ajoelhando ambos ao passarem defronte da Cruz) indo logo á Credencia depôr o Estolão, e tomar a Planeta plicada: e tornará para o Altar, pondo-se á direita do Celebrante, e o Subdiacono á esquerda.

Então o Celebrante (tirado já pelo Credenciario o Missal com o seu coxim para a Credencia) sem dizer mais nada, nem dar a benção, feita com os Ministros a devi-

da reverencia á Cruz, baixará com elles ao infimo degráo, onde o Diacono dará o barrete ao Celebrante, sem osculos, e tomará o seu, como tambem o Subdiacono: e repetida a reverencia á Cruz, juntamente com os do Coro, (se ahí não ficarem para Vesperas) procederão ordenadamente para a Sacristia, indo o Thuriferario sem thuribulo, e os Cerofentarios sem candelabros, com as mãos levantadas.

No mesmo tempo se fará final para Vesperas, que se dirão como no dia antecedente, estando porém os do Coro sentados, e cubertos. Os Acolythos, em quanto se rezão as Vesperas, denudarão o Altar, e credencia, levando todo o apparatus para a Sacristia, e executando sempre as devidas reverencias á Cruz, e depois de Vesperas apagarão as seis velas do Altar.

Para as Igrejas menores.

Não havendo Leitor, que cante a Profecia, a cantará o Subdiacono sem Planeta: e se o Officio se fizer sem Diaconos, a cantará o mesmo Celebrante, porque se não deve dizer no Coro, senão no lugar, em que se canta a Epistola: e no fim não se responderá *Deo gratias*.

Para a Paixão, se a cantar só o Celebrante, por falta de Ministros, a dirá toda no lado da Epistola com Casula: e chegando ao que se canta em tom de Evangelho, alli mesmo voltado para a Cruz, dirá: *Munda cor meum, &c.* Nas Orações, ao dizer: *Oremus, Fleñamus genua,* ha de ajoelhar.

Tambem, não havendo Diaconos, o Celebrante depois que os

Acolythos puzerem a segunda toalha, e houver lido (estando assentado) os Improperios, irá estender os Corporaes, e se tornará a assentar: e depois fará o mais que se segue, e fica referido.

Havendo acabado a Adoração, irá pôr a Cruz no Altar: e em quanto não a puzer, estará sem Casula. Para tirar o Santissimo do Cofre, o abrirá, e antes de tirar delle o Ca-

lis, o incensará. Logo hum Acolytho lhe porá o véo humeral, e se fará a Procissão, como fica declarado.

Chegando ao Altar, collocará o Calis sobre o Corporal, fará incenso, e incensará o Santissimo. Depois tirará do Calis a fitta, o véo, e a Palla, tomará com a mão esquerda a Patena, em que lançará a Sagrada Hostia, e fará tudo o mais, que assim fica insinuado.

A D V E S P E R A S.

Dicuntur Antiphonæ, & Psalmi præteriti diei, sine cantu, ut suprâ, pag. 114.

Ad Magnificat.

Antiph. Cum accepisset acetum, dixit: Consummá-

tum est: & inclináto cápite, emísit spíritum.

ÿ. Christus factus est, &c. sicut in Laudibus, pag. 172.

Da Procissão do Enterro do Senhor.

NEsta Procissão não se deve levar o Santissimo Sacramento, (por varios Decretos) senão hum a Imagem de Christo morto, em hum feretro ornado de sanefas negras, deitada sobre panno de seda da mesma côr, cuberta com véo de seda roxa transparente: e da mesma côr será o coxim da cabeceira.

Na Sacristia estará hum leito, levantado do chão seis palmos, e rodeado de cortinas negras, em que se porá a Sagrada Imagem, e estará sempre illuminada com vélas de cera amarella. Tambem se porá prompta a Cruz processional, descuberta, e com manga preta. Em lugar del-

la, não será defacerto usar-se de Cruz de páo, de proporcionada grandeza, com hum a toalha dobrada, pendente dos braços, que forme a letra M, e sem titulo, entre candelabros accezos: e o Acolytho, que a levar, usará só de Cota, (como os mais Acolythos) e nunca de Alvas.

Para o Celebrante (que não sendo o Prelado, será o Padre da semana) estará Pluvial, e para os Diaconos Planetas plicadas, tudo negro. Onde não houver estes paramentos, irão os Ministros em Alvas, o Celebrante com Estola cruzada, o Diacono com ella atravessada, e o Subdiacono em Alva sómen-

mente, ambos com Manicas, e Quadratos, e todos tres sem Manipulos.

Para os que levarem o feretro haverá Casulas negras, sem serem plicadas; e em falta dellas, se usará de Cotas, com Estolas negras. Tambem se porão Cotas para o Thuriferario, e Naviculario, e Acolythos das tóchas, que devem ir adiante do Pallio.

O Pallio (que deve ser negro, e quando menos roxo) estará em parte commoda; e se for levado por Sacerdotes, irão com Pluviaes negros, (não os havendo, em habito coral) e o levarão até á porta da Igreja, e desta para o Altar, e no mais circulo será levado por Seculares.

Onde não houver Pallio, se porá por cima do feretro docel de cor negra: e não sendo levado por Sacerdotes em habito coral, o poderão levar Seculares em habito de Irmandade. E sabindo a Procissão fóra da Igreja, se devem prevenir lanternas, e não candelabros de pé alto, para acompanharem o feretro.

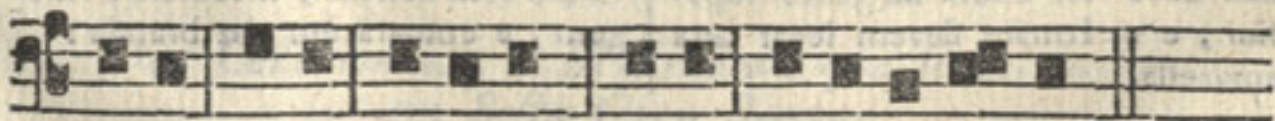
Na Igreja, em alguma Capella, se preparará hum Altar com dous degrãos, sem frontal, nem toalha, e com seis candelabros de cera amarella. Nelle em hum nicho, que esteja superior á banquetta, se ha de collocar a Sagrada Imagem.

Fazendo-se esta Procissão de ma-

nhã, deve ser depois de concluidas as Vesperas. E havendo Sermão no fim, convem que o Prégador faça menção da Paixão, Descendimento, e Enterro do Senhor. Fazendo-se porém de tarde, deve ser depois do Officio: e o Prégador deve tratar no Sermão do Enterro de Christo, e Soledade de sua Mãe Santissima.

Paramentados, e promptos os Ecclesiasticos, sairão do lugar, em que estiver a Sagrada Imagem para a Capella maior da Igreja, com as vélas accezas, conduzindo-a debaixo do Pallio, e atrás della os Ministros Sacros, cubertos de barretes. O Cruciferario entre os candelabros ficará no principio da Capella para a parte do Evangelho, todos tres em pé, como os mais que tiverem insignias.

Os Ecclesiasticos, com o resto do Povo, se porão de joelhos: e o Celebrante, depois de tirar o barrete, e fazer genuflexão simples, com os Diaconos á Imagem, (que estará debaixo do Pallio aos hombros de quem a leva, voltada com a cabeça para o Altar) fará incenso com benção, mas sem osculos, incensará a Imagem com tres ductos, ajoelhando antes, e depois com os seus Ministros. E os Ecclesiasticos no mesmo tempo, permanccendo de joelhos, cantarão o seguinte:



Heu! Heu! Dó-mi-ne! Heu! Sal-vá-tor no-ster.

Cantados os Heus, se dará principio á Procissão, indo o Crucife-

rario adiante; e tanto que ella estiver fóra da Igreja, se cubrirão os

Ec-

Ecclesiasticos com os seus barretes, e sendo entre Regulares, com os seus capellos. Porém os que levarem o Pallio, e o feretro, irão descubertos, por ser abuso o cubrirem-se com o Amicto, assim como o levarem cordas por coroa na cabeça, e não menos o cubrirem-se com a sobrepelliz os outros Ecclesiasticos na Procissão.

Havendo de ir a Imagem de Nossa Senhora em andor, se ornará este só com sanefas roxas: e a Senhora, podendo ser, vestida de branco, e azul (nunca de preto) com toalha curta, diadema de sete estrelas na cabeça, e nas mãos (não as levando fechadas ante o peito) hum lenço branco, e de nenhum modo o Sudario.

Se este andor for levado por Ecclesiasticos, irão elles em habito coral; e se por Seculares, em habito de Irmandade, sempre acompanhado de lanternas com luzes. Depois dos Ministros Sacros (que, como se disse, vão atrás do Pallio) irá este andor da Senhora.

Se houver Irmandade, que acompanhe esta Procissão, irá no lugar que lhe compete, debaixo da sua Cruz, com manga preta, entre os candelabros, com vélas accezas: e poderá tambem usar de Estandarte roxo, em que estejam as letras *J. N. R. I.* mas sem candelabros: porque não deve ter Cruz na parte superior, e os Irmãos devem levar cera amarella.

Levando-se as insignias do Enterro, e Morte de Christo por Anjos, irão com esta ordem: o da Esponja, Lança, Titulo, Coroa, Cravos, Torquez, e Martello: e ultimamente a Escada, pegando em cada huma destas insignias com hum véo de seda roxa.

Havendo de ir figuras, que representem as tres Marias, irão com diademas na cabeça, vestidas de Tunicas, e Mantos soltos de seda roxa, adiante do andor da Senhora, em linha recta. E atrás dellas pôde ir a figura, que representa o Evangelista, tambem com diadema, em Tunica vermelha, e capa verde, com hum livro na mão esquerda, encostado ao peito, e na direita hum penna. E á sua mão esquerda outra figura, que represente a gloriosa Magdalena, vestida honestamente, com hum vaso de aromas na esquerda, e na direita hum lenço, tambem com diadema na cabeça.

Dado o circulo da Procissão, o Cruciferario, Ceroferarios, lanternas, e Pallio irão para a Sacristia, e todos os mais se porão de joelhos. Os que levárão o feretro porão a Sagrada Imagem sobre o Altar, no sitio em que ha de ficar, com a cabeça para a parte do Evangelho, e se retirarão. Logo o Celebrante, fazendo genuflexão, proferirá o thuribulo com benção, incensará a Imagem, e entoará em voz branda:

Celebr. Æstimátus sum. Chorus: Cum descendéntibus in lacum: factus sum sicut homo sine adjutório inter mórtuos liber.

Ce-

Celebr. Sepúlto Dómino. *Chorus*: Signátum est monuméntum, volvéntes lápidem ad óstium monuménti, ponéntes mílites, qui custodírent illud.

Ÿ. In pace factus est. R. Locus ejus.
 Ÿ. In pace in idípsum. R. Dórmiam, & requiéscam.
 Ÿ. Caro mea. R. Requiéscet in spe.

Orémus.

Domine Jesu Christe, qui hora diei última, de Cruce depósitus, in bráchiis tuæ Sanctíssimæ Matris, ut pie créditur, reclinátus fuísti; cujus ánimam mortis tuæ gládus pertránsivit; quique post matérnos amplexus, & amáros, ac lacrimófos singúltus, in Sepúlchro reclúsus trídúo quievísti: concéde, ut qui tuam recólimus passió-nem, ipsi devíctis hóstibus, ab instántibus malis, & a morte perpétua liberémur. Qui vivis, & regnas in sæcu-la sæculórum. R. Amen.

Dita a Oração, o Celebrante com os Diaconos porão sobre a Imagem o seu véo roxo: e logo se apagarão as vélas, ficando sempre algumas accezas á mesma Imagem. Feito assim, o Celebrante, se houver Sermão, assistirá a elle, sentado em hum banco nú, para a parte da Epistola.

E havendo de mostrar-se no fim o santo Sudario, o Sacristão (dado o final pelo Prégador) vestido de

Cota, e Estola roxa, o levará envolto, e cuberto com véo tambem roxo, acompanhado de luzes por Ecclesiasticos em habito coral, ou por Irmãos com vestes de Irmandade: e assim que chegarem á escada do Pulpito, voltarão para se collocarem diante d'elle em circulo, e espaço competente: e no fim observarão o mesmo acompanhamento para a Sacristia.

ILLUSTRAÇÕES HISTÓRICAS, E DECLARAÇÕES MYSTICAS

Das Ceremonias, e Mystérios, que se celebrão em Sesta feira Santa.

O Cèlebre dia de Sesta feira Santa, que se chama tambem por excellencia a Sesta feira Maior, depois que foi consagrado para solemnizar a memoria dos Augustos Mystérios da Paixão, e Morte do nosso Redemptor Je-

Jesu Christo, foi sempre considerado nas Igrejas Latina, e Grega, como hum dia de festa: porém daquellas festas tristes, e lúgubres, destinadas ao retiro, ao silencio, ao jejum, á mortificação, ás vigílias, e orações: Festas em fim, de que se desterravão todos os Canticos, e demonstrações de alegria, que resplandecião nas outras solemnidades do anno.

Já dissemos nas Illustrações precedentes, que depois do Officio de Quinta feira Santa, até á noite do Sábado para o Domingo de Pascoa, todos os Fieis da primitiva, por hum movimento de piedade, se prescrevião hum rigoroso jejum: e que a maior parte delles passavão todos estes dias velando, e orando nos sagrados Templos.

Por esta causa a Igreja Santa, desejando entreter a piedade de seus filhos, fez muitos regulamentos, proprios, e accommodados para os instruir, e edificar, e ao mesmo passo differentes: attendendo aos lugares, e diversidades dos tempos. A prática mais commua desde os primeiros seculos, logo que a Igreja recebeu a liberdade pelos Principes, e Imperadores feitos Christãos, foi a seguinte: lerem-se diversos lugares do antigo Testamento: rezarem-se muitos Psalmos: ler-se a Paixão do Senhor, segundo os quatro Evangelistas, repartida em doze Lições: fazerem-se Orações sollemnes por todos os Estados da Igreja, e fóra della: praticar-se a cerimonia da Adoração da Cruz, e celebrar-se o santo Sacrificio, ou pelo menos, a chamada Missa dos Pre-santificados.

Como a Igreja nossa Mãe, posto que invariavel no seu espirito, não deixa de authorizar, permitir, e ainda soffrer diversas mudanças na sua disci-

plina exterior: não nos devemos admirar de vermos tantas mudanças nos Officios Divinos, e suas sagradas ceremonias: e isto não somente em diversas Igrejas, mas ainda em si mesma, se-gundo os tempos, e disposições dos primeiros Pastores, aos quaes pertence o regular a ordem dos Divinos Officios.

Com tudo, para dar alguma idéa do retiro, e silencio, que neste dia se observava nos primeiros tempos, se rezão todas as Horas, ainda as mesmas Vesperas, em voz baixa: lem-se diversos passos da Escritura, sem se annunciarem os livros, de que são tirados: a recitação dos muitos Psalmos, que se entoavão, está reduzida aos dous Tractos, que se cantão.

Em lugar da historia completa da Paixão, se lê somente a de S. João Evangelista: seguem-se á Paixão, como algum tempo, as Orações sollemnes: depois a Adoração da Cruz: e por fim a Communhão do Celebrante, que recebe a Hostia consagrada no dia antecedente. Estas são as partes do presente Officio, de cujos mysterios, e ceremonias vamos a dar huma breve explicação.

Começa este Officio por huma Lição do Profeta Oseas, em que persuade, e convida ao Povo de Israel a tornar para o Senhor, e o assegura, de que assim que estiver bem arrependido, será restituído á sua primeira liberdade, livrando-o o Senhor da cruel servidão, que haverá padecido, em attenção ás suas lagrimas, e verdadeira penitencia.

Oseas, filho de Béeri da Tribu de Issachar, he o primeiro dos Profetas menores, e parece ser o mais antigo de todos os Profetas, por viver quasi oitocentos annos antes da vinda de Christo, profetizando quasi hum seculo inteiro, contemporaneo de Isaias, Joel, Amós,

Amós, Abdias, Jonas, e Micheas, nos tempos de Ozias, Joatham, Achaz, e Ezechias, Reis de Judá, e no reinado de Jeroboão II. filho de Joas, Rei de Israel. Deriva-se o seu nome de huma raiz da Lingua Santa, que significa Salvador, com que era figura de Jesu Christo pelo seu nome, palavras, e obras.

Canta-se pois a dita Lição sem titulo, para representar-nos, que ficamos hoje sem Cabeça, pela morte de Christo, sendo Elle a Cabeça universal da Igreja, como os Titulos o são dos Livros. No fim della não oscula o que a diz a mão, nem recebe a benção do Celebrante, por não haver quem a dê, pela razão ponderada.

O Tracto, que se diz depois da Lição, consta de quatro Versos, que symbolizão as quatro extremidades da Cruz. Não se diz antes da Oração: Dominus vobiscum, porque morto o Summo Sacerdote, cessão os officios do mesmo. E o dizer-se antes das Orações Flectamus genua, he para serem mais bem acceitas as nossas supplicas, pelo exercicio da humildade.

A segunda Lição he tirada do Pentateuco de Moysês; porque a Lei, e os Profetas prenunciarão a Paixão de Christo, de que falla esta mesma Lição nas palavras: E o sacrificará junto da tarde toda a multidão dos filhos de Israel. O Tracto, que se diz depois, e falla da grande contenda, que teve David com o Gigante Goliath, representa ao nosso David da Lei da Graça, que com a espada da Cruz cortou a cabeça ao demonio, figurado naquelle Gigante. E o serem duas as Lições, he porque Christo padecio pelos dous Povos, quaes são o Gentilico, e Hebraico.

Canta-se neste dia a Paixão do

Evangelista S. João, porque assistio pessoalmente à Morte de Christo no Calvário: e por isso manifesta elle com singularidade alguns passos da sua Paixão, como he o do Soldado, que lhe abriu o lado com a lança, e outros mais, de que só elle fez menção. Canta-se em Pulpito, ou Estante sem adorno, em memoria da que o Salvador, despojado de todos os vestidos, foi engravado na Cruz.

Em algumas Igrejas, quando nesta Paixão se cantão as palavras: Diviserunt sibi vestimenta mea, costumão tirar do Altar huma toalha, e deixar outra, significando pela que se tira, a que os Soldados partirão entre si; e pela que se deixa no Altar, a Tunica inconsutil, que ficou inteira, e coube por sorte a hum Soldado; denotando, que a união da Igreja nunca pôde ser rasgada pelos hereges, ou scismaticos, seus malevolos inimigos.

Dizrem-se as Orações em lugar diferente do ordinario, isto he, não antes, senão depois do Evangelho, he por imitar a Christo, que no fim da sua Paixão orou ao Eterno Pai por si, pelos seus Discipulos presentes, e por todos aquelles, que o seguirião no tempo futuro.

Não dizer o Diacono Flectamus genua, nem Oremus, (como nas outras Orações) quando ora pelos Judeos, he em detestação do ludibrio, que elles fizeram de Christo, ajoelhando diante delle por zombaria. Roga fim por elles, para que o Senhor os converta antes do fim do Mundo; porque estão presentemente fora do corpo da Igreja.

Roga pois a Santa Igreja nestas Orações solemnes por todos os estados de pessoas; porque padecendo Christo pelas culpas do genero humano, deseja que todos participem dos preciosissimos fru-

tos da sua misericordiosa Redempção. Estas mesmas Orações (de que se achão memorias tão antigas , que julgão muitos Padres serem de Tradição Apostolica) são precedidas de Admoestações , que nos primeiros séculos se ouvião em pé , estando ás Orações de joelhos : para o que no fim daquellas dizia o Diacono : *Flectamus genua , e na conclusão destas : Levate.*

Depois das Orações se descobre a Cruz , e a parte da Epistola , (que para o Povo parece a direita) em que se põe o Celebrante , he symbolo da Palestina , situada na região , que se diz ser a parte direita do Mundo , onde se começou primeiro o conhecimento de Christo , e da sua Cruz , por cuja razão se canta em voz alta neste lugar : *Ecce lignum , manifestando-se publicamente estar alli o Messias.* Tambem representa este primeiro descobrimento da Cruz , que quando os Judeos tinhão cuberto o rosto de Christo em casa de Caifaz , lhe davão bofesadas , por cujo respeito se não mostra agora a face do Senhor ; porém nós o adoramos , e o louvamos.

Canta segunda vez o Celebrante o *Ecce lignum* , no lugar , em que na Missa se dizem as Lições , representando a Jerusalem , onde estavam os Doutores da Lei. Aqui se descobre a Cruz mais que na primeira vez , porque mais que em outra parte , fez aqui o Senhor conhecer a sua doutrina. Aqui o adoramos segunda vez , em contraposição das injurias , com que coroado de espinhos , o adoravão por zombaria. E porque então lhe não cubrião a face , se lhe descobre agora na Cruz.

Finalmente , o lugar do meio , em que o Celebrante , com voz muito mais alta , canta terceira vez o *Ecce lignum* , nos declara , que o Senhor estan-

do na Cruz entre dous lados , foi reconhecido por Filho de Deos. Aqui se descobre de todo a Cruz , porque o Senhor foi pregado nella totalmente despido , (menos os pannos da honestidade) e se vio cumprido claramente tudo o que na Lei , e nos Profetas se continha : e a terceira adoração , que aqui fazemos , he em compensação dos improperios , que os Judeos lhe dizião , passando por diante da Cruz , e blasfemando : *Vah , qui destruis templum Dei !*

Descuberta a Santa Cruz , se faz a cerimonia da sua Adoração , que teve principio em Jerusalem no tempo de S. Paulino Nolano. E o irem os Pies com os pés descalços nesta religiosa acção , foi instituido por S. Gregorio Papa. O serem tres as adorações da Santa Cruz , he em contraposição das tres principaes injurias , que os Judeos fizeram ao Salvador , contradizendo a Igreja nossa Mãe , e convertendo em veneração o que elles fizeram por desprezo.

Em quanto se adora a Santa Cruz , se cantão os Improperios nas duas linguas Latina , e Grega : e não se faz menção da Hebraica , porque os Judeos negarão a Christo , e forão reprovados. E por isso os Improperios , que hoje canta a Igreja , são todos fulminados contra os perfidos Israelitas , reprehendendo-os o Senhor da sua ingratião , e tyrannias , com que lhe correspondêrão com blasfemias , e affrontas a tantos favores , e beneficios , que por elles havia obrado.

Assim pois , como a primeira accusação , que os Judeos fizeram a Christo , foi que negava o tributo devido a Cesar , o Senhor lhe responde , lançando-lhes em rosto , que os havia livrado do cativoiro do Egypto , como dizendo-lhes : *Tu me accusas , ó Synagoga , de*

tributo prohibido? Antes devias por isso render-me as graças, pois te livreis da escravidão, e tributo, que houveras de pagar no Egypto.

Em segundo lugar, sendo Christo accusado pelos ingratos Fariseos de se fazer Rei, e Senhor, Elle justamente lhes responde: Antes, ó maligno Povo, me estás tu por isso mesmo summamente obrigado, governando-te, e alimentando-te Eu prodigiosamente no Deserto, e dando-te huma habitação muito commoda na deliciosa terra prometida.

Ultimamente, calumniando os Hebreos a Christo, de que amotinava o Povo, destruia a Lei, e o Templo, e se chamava Filho de Deos, e que o não conheciam, nem queriam por seu, o Senhor lhes responde, trazendo-lhes á memoria o havellos creado, mantido, e beneficiado, mais do que se podia crer entre os homens; e isto não obstante, se haviam portado tão ingratamente com Elle.

Estas ingratidões dos Hebreos representam muito bem as nossas: e aquelles dolorosos Improperios, em certo modo, nos convem mais que a elles. Pois para se ver, que o peccado dos Christãos tem alguma cousa de mais horrivel, que os flagellos, os espinhos, os cravos, o fel, e a lança, basta ponderar, que depois de havermos conhecido, e adorado o Christo do Senhor, depois de havermos confessado a gloria do seu Nome, e sabermos que vive, e reina Immortal, e Omnipotente, nos atrevemos com indesculpavel cegueira a quebrantar os seus preceitos, affligindo o seu coração, e insultando o seu poder.

As vozes Gregas Agios ó Theos, Agios Ischyros, Agios Athanatos, Eleison imas, que vem a dizer: Santo Deos, Santo Forte, Santo Im-

mortal, tende misericordia de nós, escrevem Authores antiquissimos de respeitavel memoria, que se ouvirão no Ceo sobre a Cidade de Constantinopla, no tempo, em que nella se padecião formidaveis terremotos, os quaes logo cessarão, ao continuar o Povo na invocação do misericordioso auxilio, com este Divino Trisagio.

E a causa propria de se dizer hoje este mesmo Trisagio no principio dos Improperios, he porque sendo Christo huma das tres Divinas Pessoas, a Elle vestido da nossa carne, e pregado na Cruz por nosso amor, recorremos, como a Deos Santo, Forte, e Immortal, para que tenha de nós misericordia, principalmente neste dia, em que pela sua Paixão, e Morte vence a mesma morte, e a todo o Inferno.

O mais que se segue, se diz em obsequio da Santa Cruz, que sempre devemos louvar, e adorar. E aqui com especialidade se diz o primeiro verso do Psalmo 66. Deus misereatur nostri... para que Deos nos dê a conhecer os beneficios, que nos tem feita, de modo que não nos portemos ingratos, como os Judeos o forão. E o Hymno Pange lingua... que depois se canta, foi composto por Theodulfo, Bispo de Orleans, de que affirma fallamos na Bênção de Domingo de Ramos.

Adorada a Santa Cruz, e collocada no Altar, se faz a Procição, em que se canta o Hymno Vexilla Regis proudeunt... composto por Venancio Fortunato, como escreve Baronio. O Celebrante chegando ao Altar com o Sacramento, lança vinho, e agua no Calis, e sem o consagrar, o põe junto da Sagrada Hostia, como dizendo: Este he o Corpo, de que sahio sangue, e agua. E logo diz as tres Orações: Præ-

ceptis salutaribus... Pater noster... e Libera nos... que denotão os tres dias, em que o Salvador esteve encerrado no sepulchro.

Quando o Sacerdote lança a Particula no Calis, não diz a Oração: Hæc commixtio... porque no Calis não está Sangue, nem este hoje se consagra, porque se representa a Christo morto. Além de que, o Calis significa a Lei antiga, que com a Morte de Christo acabou. Porém communga-se a Hostia, que se offerreceo, e consagrou no dia antecedente.

Tambem se não diz a Saudação Pax Domini... nem se dá a Paz, em

detestação do osculo, e saudação alveiosa do traidor Judas. Nem assim mesmo se dizem as duas Orações, que principião: Domine Jesu Christe... porque nellas se faz menção do Sangue, que hoje se não consagra, pelo que já dissemos.

Em conclusão, não se diz Agnus Dei... porque se não deve exteriormente invocar, o que na representação está morto, por cuja razão o Sacerdote o communga em silencio, e com o mesmo se reíra do Altar, denotando o sentimento, e tristeza summa, que a Igreja tem neste dia.

SABBATO SANCTO.

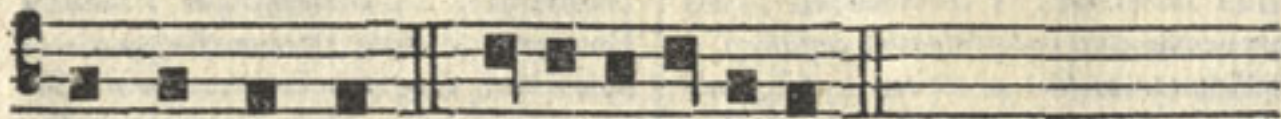
AD MATUTINUM.

IN PRIMO NOCTURNO.

ANTIPHONA.



I N pa-ce in id-í-psum dór-mi-am, &



re-qui-és-cam. e. u. o. u. a. e.

Psalms 4.

* **C**um invocárem, I ex-
audívit me Deus jus-
titiæ meæ: * in tribulatió-
ne dilatásti mihi.

Miserére mei, * & ex-
áudi oratióem meam.

Fílii hóminum, úsquequò
gravi corde? * ut quid di-
ligitis vanitátem, & quæri-
tis mendácium?

Et scitóte, quóniam mi-
rificávit Dóminus sanctum
suum: * Dóminus exáudiet
me, cùm clamávero ad eum.

Irafcímini, & nolíte pec-
cáre: * quæ dicitis in cór-
dibus vestris, I in cubílibus
vestris compungímini.

Sacrificáte sacrificium ju-
stítiæ, I & speráte in Dó-
mino. * Multi dicunt: I
Quis osténdit nobis bona?

Signátum est super nos
lumen vultus tui, Dómi-
ne: * dedísti lætítiam in
corde meo.

A fructu fruménti, vini,
& ólei sui * multiplicáti
sunt.

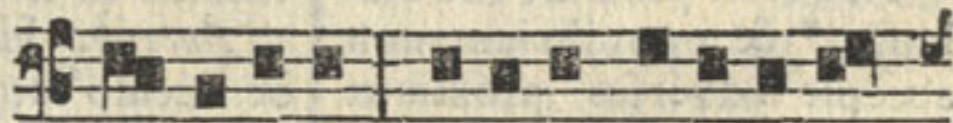
In pace in idípsum * dór-
miam, & requiéscam.

Quóniam tu Dómine sin-
guláríter in spe * constitu-
ísti me.

Antiph. In pace in idípsum
dórmiam, & requiéscam.

ANTI-
PHON.

H



A- bi- tá- bit in ta- ber- ná- cu- lo tu-

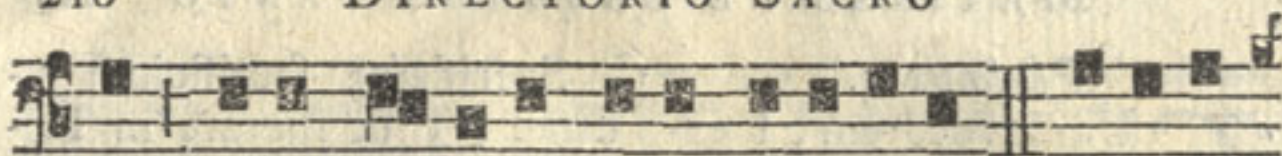
o,

a Cum invocarem, &c.

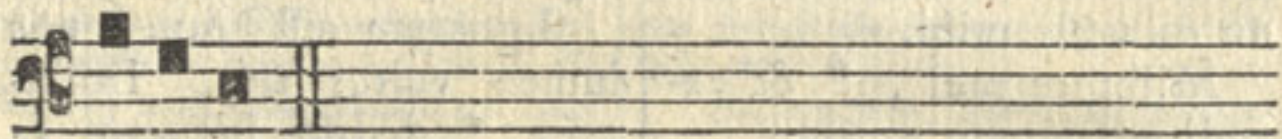
Em vão se oppuzerão os Judeos ao glo-
rioso triunfo de Jesu Christo, porque a
pezar das suas malignas industrias, se
fez celeberrimo aquelle seu Nome, que
elles quizerão extincto, começando im-
mediatamente depois da morte a res-
plandecer a sua gloria entre maravi-
lhosos prodigios.

Jesu Christo pois he o Santo, de que
falla David neste Psalmo, que reprehén-

de aos homens de coração pezado, e jui-
zo leve, que amão a vaidade, e a men-
tira. E sendo na verdade vergonhosa cou-
sa amar as vaidades da terra, quando o
Senhor nos offerece as grandezas do Ceo:
roguemos-lhe encarecidamente, que com
a luz, e calor do seu Divino semblante
nos illumine o entendimento, e nos in-
flamme o coração, para conhecermos, e
desprezarmos todo o caduco, procurando
só merecer, e conseguir os bens eternos.



o, re-qui-és-cet in monte sancto tu-o. e. u. o.



u. a. e.

Psalms 14.

Domine, quis habitabit
in tabernáculo tuo? *
aut quis requiescet in mon-
te sancto tuo?

Qui ingreditur sine mácu-
la, * & operatur justitiam:

Qui loquitur veritatem in
corde suo; * qui non egit
dolum in lingua sua:

Nec fecit próximo suo ma-
lum, * & opprobrium non
accépit adversus próximos
suos:

Ad nihilum deductus est
in conspéctu ejus malignus: *
timéntes autem Dóminum
glorificat:

Qui jurat próximo suo, &
non decipit: * qui pecúniam
suam non dedit ad usúram, l
& múnera super innocentem
non accépit.

Qui facit hæc * non mo-
vébitur in ætérnum.

Antiph. Habitabit in ta-
bernáculo tuo, requiescet in
monte sancto tuo.

ANTI-
PHON.

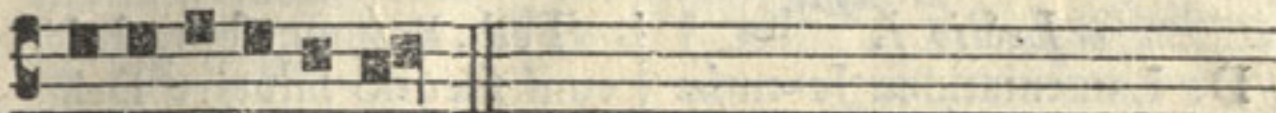


A-ro me- a re-qui-és-cet in spe.

e.

a Domine, quis habitabit, &c.
Para ser Bemaventurado, he preciso
ser Justo, porque a Bemaventurança he
premio das boas obras. Desta grande ver-
dade nos faz no presente Psalmo huma
laudavel doutrina o Divino Salvador, que

foi Exemplar, e Mestre de toda a justi-
ça; e depois de huma vida innocente, e
laboriosa, vive, e descança agora, sen-
tado á mão direita do Eterno Pai, nos
deliciosos, e eternos Tabernáculos da
Celestial Jerusalém.



e. u. o. u. a. e.

Psalmus 15.

Conserva me Dómine, | quóniam sperávi in te. * Dixi Dómino : Deus meus es tu ; | quóniam bonórum meórum non eges.

Sanctis , qui sunt in terra ejus , * mirificávit omnes voluntátes meas in eis.

Multiplicátæ sunt infirmitátes eórum : * pósteà acceleravérunt.

Non congregábo conventícula eórum de sanguinibus : * nec memor ero nóminum eórum per lábia mea.

Dóminus pars hæreditátis meæ , & cálicis mei : * tu es , qui restitues hæreditátem meam mihi.

Funes cecidérunt mihi in præcláris : * étenim hæreditas mea præclára est mihi.

Benedicam Dóminum , | qui tríbuit mihi intelléctú : *

ínsuper , & usque ad noctem | increpuérunt me renes mei.

Providébam Dóminum | in conspéctu meo semper : * quóniam a dextris est mihi , ne commóvear.

Propter hoc lætátum est cor meum , | & exultávit lingua mea : * însuper , & caro mea requiéscet in spe.

Quóniam non derelínques animam meam in inférno : * nec dabis sanctum tuum vidére corruptionem.

Notas mihi fecísti vias vitæ , | adimplébis me lætítia cum vultu tuo : * delectátiones in dextera tua usque in finem.

Antiph. Caro mea requiéscet in spe.

Y. In pace in idípsum.

R. Dórmiam , & requiéscam.

Pater noster , secretò.

Le-

a Conserva me Domine , &c. Contém este Psalmo huma expressa Profêcia da Resurreiçãõ de Jesu Christo, segundo a explicação de S. Pedro nos Actos Apostolicos. E como a Resurreiçãõ do Salvador he o modêllo da nossa , se declara consequentemente a feliz ventura dos Santos , aos quaes vai dispendo para

o dia da resurreiçãõ universal , esperando que entre tanto cresçãõ de virtude em virtude , para fazerem mais brilhantes os alegres côros dos Escolhidos , quando depois do breve somno da morte , resurgirem immortaes para sempre. Sua-víffima esperança , e deliciosa consolaçãõ para todos os Justos !

Lectio I.

De Lamentatione Jeremiæ
Prophætæ. Heth.

Misericordiæ Dómini;
quia non sumus con-
sumpti; quia non defecerunt
miserationes ejus.

Heth. Novi dilúculo, mul-
ta est fides tua.

Heth. Pars mea Dóminus,
dixit ánima mea: propterea
expectábo eum.

Teth. Bonus est Dóminus
sperántibus in eum, ánimæ
quærenti illum.

Teth. Bonum est præstolari
cum siléntio salutáre Dei.

Teth. Bonum est viro,
cum portáverit jugum ab
adolescência sua.

Job. Sedébit solitárius, &
tacébit: quia levávit super se.

Jod. Ponet in púlvere os
suum, si fortè sit spes.

Jod. Dabit percutiénti se
maxíllam, saturábitur op-
próbris.

Jerúsalem, Jerúsalem, con-
vertere ad Dóminum Deum
tuum.

RESPONSORIUM I.

Sicut ovis ad occisionem du-
ctus est, & dum male tractaretur,
non

a Misericordiæ Domini, &c.

Na primeira destas Lamentações nos
forma o dolente Profeta a idéa de hum
afflicto, que padece na solidão em silen-
cio: porém no mesmo tempo elevando-se
sebre si mesmo, espera, e confia na pie-
dosa protecção do Senhor. Neste grande
Paciente afflicto se reconhece adequada-
mente o nosso Salvador amoroso, verda-
deiro Exemplo de invicta paciencia, e
inalteravel mansidão, vendo-se nelle
realmente cumprido muito mais, do
que naquella idéa se descreve.

Na segunda Lamentação vaicina, e
chora o Profeta as ruinas do Templo, e
destruição da sua Patria, e a miseria
extrema, a que se verão reduzidos os
habitadores daquella algum tempo fe-
liz, e alegre Jerusaleem. E depois de
haver lamentado as calamidades da sua
Gente, roga ao Senhor, que apla-
cado, e satisfeito com tantos castigos,
os veja com olhos piedosos nas suas af-
licções, e infortunios, como se lê na
sua piíssima Oração, que tem o lugar
de Lamentação terceira.



- - non a-pe-ru-it os fu-



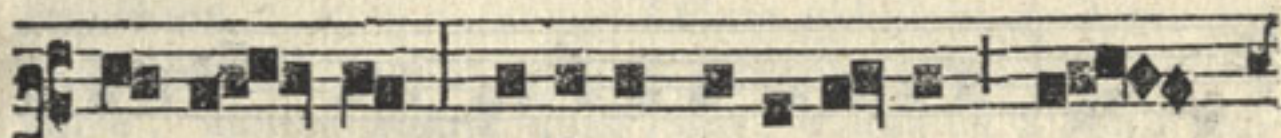
um : trá-di-tus est ad mor- tem , * Ut vi-



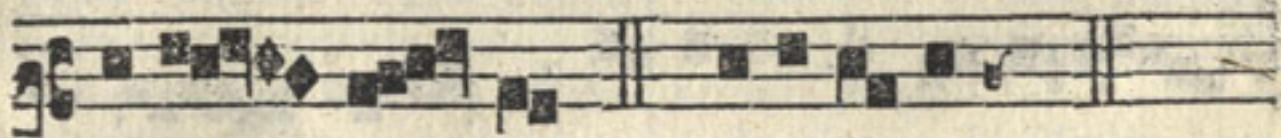
vi-fi-cá-ret pó-pu-lum fu-



um. †. Trá-di-dit in mortem á-ni-



mam su-am , & in-ter sce-le-rá-tos re-



pu-tá-tus est. * Ut vi-vi-fi-cá-ret.

Leção II.

A Leph. Quómodo obscu-
rátum est aurum , mutá-
tus est color óptimus : dispér-
fi sunt lápides Sanctuárii in
cápite ómnium plateárum ?

Beth. Fílii Sion íncltyti , &
amícti auro primo: quómodò

reputáti sunt in vasa téstea ,
opus mánuum figuli ?

Guimel. Sed , & lámiaë nu-
daverunt mammam , lactavé-
runt cáculos suos : filia pó-
puli mei crudélis , quasi strú-
thio in desérto.

Daleth. Adhæsit lingua la-
Ff Etén-

Etentis ad palatum ejus in siti: parvuli petierunt panem, & non erat, qui frangeret eis.

He. Qui vescebantur voluptuosè, interierunt in viis: qui nutriebantur in croceis, amplexati sunt stercora.

Vau. Et maior effecta est

iniquitas filiae populi mei peccato Sodomorum; quae subversa est in momento, & non cepèrunt in ea manus.

Jerusalem, Jerusalem, convertere ad Dominum Deum tuum.

R E S P O N S O R I U M II.

J E-rú-sa-lem sur- ge: & éx-u- e te

vé- sti- bus ju- cun- di- tá-

- - tis: in-dú-e-re cí-ne-re, & ci- lí-

ci- o, * Qui-a in te oc- cí-

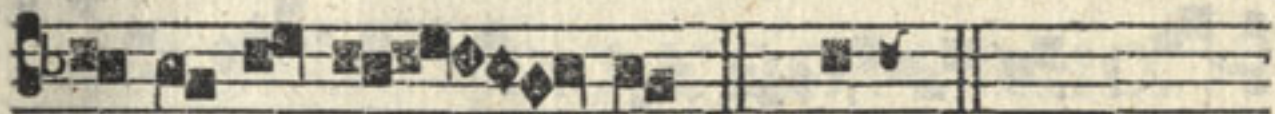
fus est Sal-vá- tor If- ra- el.

Ÿ. De-duc, qua-si tor-rén-tem, lá-crymas per di-em,

&



& no- etem, & non tá-ce-at pu-píl-la ó-



- - cu- li tu- i. * Qui-a.

Leſtio III.

Incipit Oratio Jeremiæ Pro-
phætæ.

Recordare Dómine, quid
accíderit nobis: intuere,
& réspice oppróbrium
noſtrum.

Hæreditas noſtra verſa eſt
ad aliénos: domus noſtræ ad
extráneos.

Pupilli facti ſumus abſque
patre, matres noſtræ quaſi
víduæ. Aquam noſtram pe-
cúnia bíbimus: ligna noſtra
prétio comparávimus.

Cervícibus noſtris mina-
bámur: laſſis non dabátur
réquies.

Ægypto dédimus manú, &

Aſſyriis, ut ſaturarémur pane.

Patres noſtri peccavérunt,
& non ſunt; & nos iniqui-
tátes eórum portávimus.

Servi domináti ſunt no-
ſtri: non fuit, qui redíme-
ret de manu eórum.

In animábus noſtris affe-
rebámus panem nobis, a
fácie gládii in deſérto.

Pellis noſtra, quaſi clíba-
nus, exúſta eſt a fácie tem-
peſtátum famis.

Mulieres in Sion humilia-
vérunt, & vírgines in civi-
tátibus Juda.

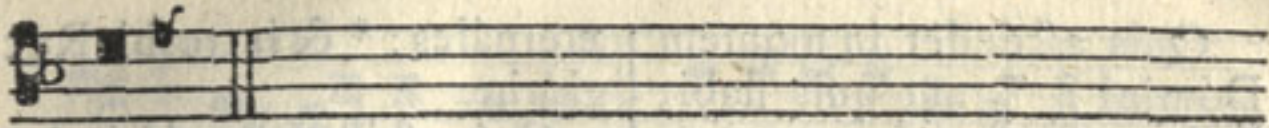
Jerúſalem, Jerúſalem, con-
vértere ad Dóminum Deum
tuum.

R E S P O N S O R I U M III.



Lan-ge, qua-fi vir-go,
Ff ii plebs

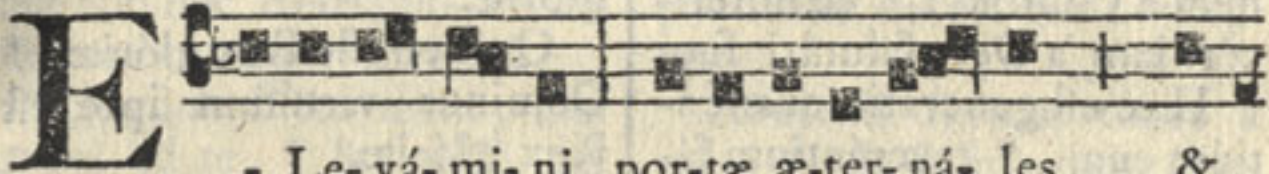
- - plebs me- a: u- lu- lá-
 te pa- ftó- res in cí-ne-re, & ci-
 lí- ci- o: * Qui-a ve-nit di-es Dó-
 mi-ni ma- gna, & a- má-
 - - ra val- dè. †. Accín-gi-te
 - - vos Sa-cer-dó-tes, & plán-gi-te Mi-ní- stri
 al- tá- ris, af-pér-gi-te vos cí- ne-
 - - re. * Qui-a. *Repet. Plan-ge.* Qui-



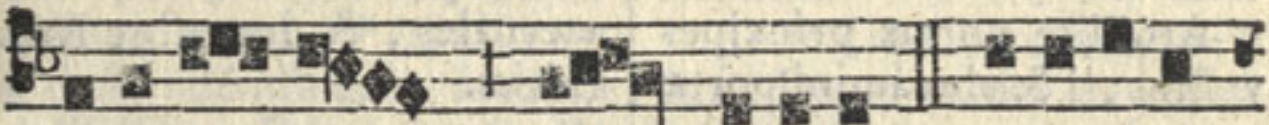
* Qui-a.

IN SECUNDO NOCTURNO.

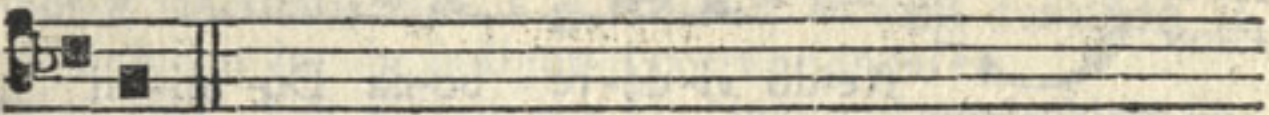
ANTIPHONA.



- Le-vá-mi-ni por-tæ æ-ter-ná-les, &



in-tro-í-bit Rex gló-ri-æ. e. u. o. u.



a. e.

Psalmus 23.

Domini est terra, & plenitúdo ejus; * orbis terrárum, & univérſi qui há-

bitant in eo.

Quia ipse super mária fundávit eum: * & super flúmina præparávit eum.

Quis

a Domini est terra, &c.

Descreve-se neste *Psalmo* a *Resurreiçãõ* do *Senhor*, e sua admiravel *Ascensãõ*, e os obsequios, que lhe fizeram os *Cortezãõs da Gloria*, como a seu proprio *Rex*, representando-nos em hum ideal dialogismo, que ao mesmo *Senhor*, como victorioso das cruez batallas, que sustentou nesta vida, se lhe abrião aquellas portas eternas,

que de longos seculos permaneciãõ fechadas.

Desto modo nos ensina o *Divino Mestre* o caminho, por onde se chega ao *Ceo*, não entrando pelas suas portas, ou não recebendo as bençãos, e misericordias do *Celeste Monarca*, senão somente os *Justos*, que sem perdello de vista, o seguirem fielmente pela estrada real da virtude, e perfeiçãõ.

Quis ascéndet in montem
Dómini? * aut quis stabit
in loco sancto ejus.

Innocens mánibus, & mun-
do corde: * qui non accépit
in vano ánimam suam, | nec
jurávit in dolo próximo suo.

Hic accípiet benedicti-
onem a Dómino: * & miseri-
córdiam a Deo salutári suo.

Hæc est generátio quæren-
tium eum, * quærentium fá-
ciem Dei Jacob.

Attóllite portas príncipes
vestras, | & elevámini portæ

æternáles: * & introíbit Rex
glóriæ.

Quis est iste Rex glóriæ? *
Dóminus fortis, & potens, |
Dóminus potens in prælio.

Attóllite portas príncipes
vestras, | & elevámini portæ
æternáles: * & introíbit Rex
glóriæ.

Quis est iste Rex glóriæ? *
Dóminus virtutum ipse est
Rex glóriæ.

Antiph. Elevámini portæ
æternáles, & introíbit Rex
glóriæ.

ANTI-
PHON.



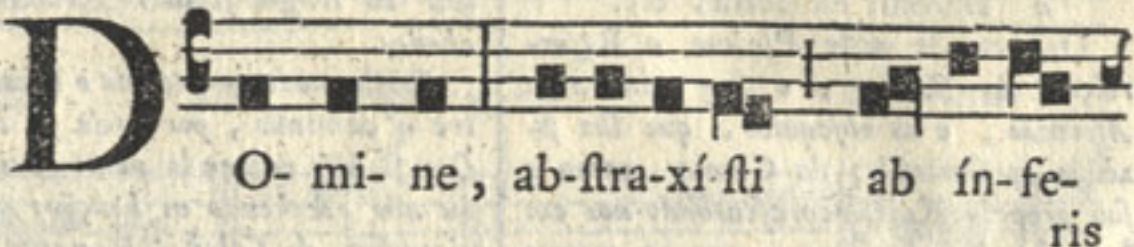
in ter-ra vi-vén-ti-um. e. u. o. u. a. e.

Psalms 26.

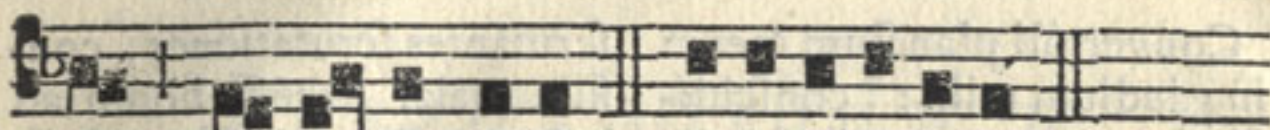
^a Dóminus illuminátio mea,
&c. Na pag. 137.

Antiph. Credo vidére bo-
na Dómini in terra vivén-
tium.

ANTI-
PHON.



^a Dominus illuminatio mea, &c. Veja-se assima na pag. 137. onde fica explicado este Psalmo.



ris á- ni-mam meam. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 29.

Exaltábo te, Dómine; quóniam suscepísti me: * nec delectásti inimícos meos super me.

Dómine Deus meus, clamávi ad te, * & sanásti me.

Dómine, eduxísti ab inférno ánimam meam: * salvásti me a descendéntibus in lacum.

Pfállite Dómino sancti ejus: * & confitémini memóriæ sanctitátis ejus.

Quóniam ira in indignatióne ejus: * & vita in voluntáte ejus.

Ad vésperum demorábitur fletus: * & ad matutínium lætítia.

Ego autem dixi in abun-

dántia mea: * Non movébor in ætérnum.

Dómine, in voluntáte tua, * præstitísti decóri meo virtútem.

Avertísti fáciem tuam a me, * & factus sum conturbátus.

Ad te, Dómine clamábo: * & ad Deum meum deprecábor.

Quæ utilitas in fánguine meo, * dum descéndo in corruptiónem?

Numquid confitébitur tibi pulvis, * aut annuntiábit veritátem tuam?

Audívit Dóminus, & mísertus est mei: * Dóminus factus est adjutor meus.

Con-

a Exaltabo te, Domine, &c. Depois de padecidos muitos trabalhos, toleradas perseguições gravíssimas, e expugnada a grande Fortaleza do monte de Sião, firmou David o seu assento na Santa Cidade de Jerusalem. Por cujo motivo compoz este Psalmo, reconhecendo a Deos por Author de todas as suas felicidades; quando do humilde estado de simples pastor, a pezar de sanguinolentas guerras, e traições conti-

nuas, o havia sublimado á gloriosa magnificencia do seu Throno.

Mas a verdade he, que para esta mesma confissão, e reconhecimento, as expressões do presente Psalmo tomadas á letra, convem mais a Christo, que a David, sendo a Igreja Santa a mysteriosa Cidade, e espirital Sião, que o mesmo Senhor conquistou á custa do seu Sangue, e nella collocou o seu Regio Throno, e delicioso assento.

Convertisti planctum meum
in gaudium mihi: * conscidisti
saccum meum, I & circumdedisti
me lætitia:

Ut cantet tibi glória mea;
& non compungar: * Dómine
Deus meus, in ætérnum
confitébor tibi.

Antiph. Dómine, abstraxisti
ab inferis ánimam meam.

Ÿ. Tu autem, Dómine,
miserere mei.

℞. Et resuscita me, & re-
tribuam eis.

Pater noster, *secretò.*

• Ex Tractatu S. Augustini
Episcopi *super Psalmos.*

In Psalm. 63. vers. 7.

Leção IV.

Accédet homo ad cor
altum, & exaltabitur
Deus. Illi dixerunt: Quis
nos vidébit? Defecerunt

scrutantes scrutationes, con-
silia mala. Accessit homo ad
ipsa consilia, passus est se
teneri, ut homo. Non enim
tenderetur, nisi homo; aut
videretur, nisi homo; aut
caderetur, nisi homo; aut
crucifigeretur, aut moreretur,
nisi homo. Accessit ergo
homo ad illas omnes passio-
nes, quæ in illo nihil valerent,
nisi esset homo. Sed si ille non
esset homo, non liberaretur
homo. Accessit homo ad cor
altum, id est, cor secretum,
objiciens aspectibus humanis
hominem, servans intus Deum:
celans formam Dei, in qua
æqualis est Patri, & offerens
formam servi, qua minor
est Patre.

RE-

a Ex Tractatu S. Augustini, &c.
Os Principes dos Sacerdotes, e Doutores da Lei, que além da Morte de Christo, lhe querião extinguir a memoria entre os viventes, obtiverão permissão de Pilatos para lhe sigillarem o Sepulchro, e o guardarem com reforçadas sentinelas, precavendo que não viessem os Discipulos occultamente nos primeiros tres dias a roubar-lhe o Corpo, e espalhar depois a noticia de se haver resuscitado, como tinha promettido.

Porém como não ha força, nem in-

dustria nos homens, que possa resistir aos altos conselhos, e Omnipotencia de Deus, em vão se oppuzerão áquelles malvados, antes servirão muito as suas mesmas precauções malignas para ficar mais gloriosa, e manifesta a prodigiosa Resurreição de Christo.

Sim procurarão os inimigos do Senhor subornar com grandes promessas aos Soldados, que estavão de guarda ao seu Sepulchro, e forão testemunhas da sua gloriosa Resurreição, e maravilhas, que nella acontecerão, para suggerirem ao

po-

RESPONSORIUM IV.

R E- cé- fit pa- stor no- ster,

- - fons a- que vi- væ,

- ad cu- jus trán- si- tum Sol obs- cu-

rá- tus est: * Nam, & il- le ca- ptus

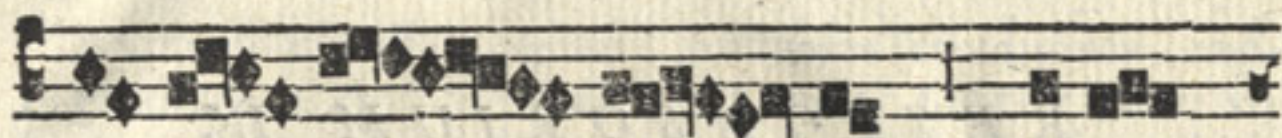
- - - est, qui ca- ptí- vum te- né- bat.

pri- mum hó- mi- nem: hó- di- e
Gg por-

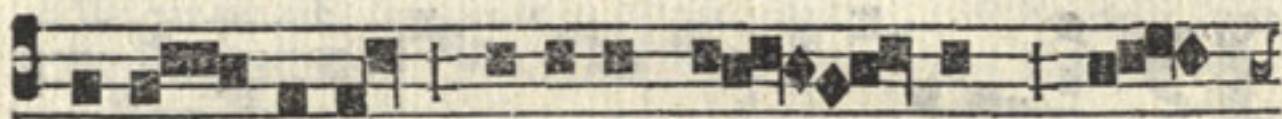
povo, que estando elles dormindo, vic-
rão os Discipulos, e insensivelmente rou-
bãrão o Corpo depositado no Sepulchro.

Mas o grande Doutor Santo Agostinho
na expozição do Psalmo 63. donde são ti-

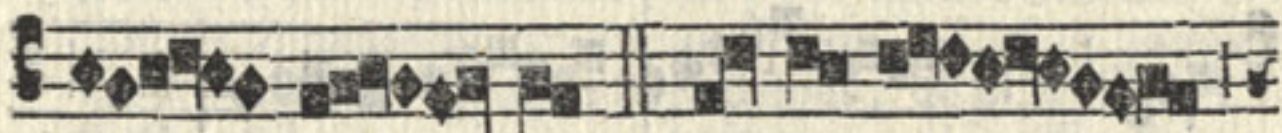
radas as presentes Lições, trata de lou-
cos aquelles perversos nos seus projectos
malignos, concluindo, que verdadeira-
mente deliravão, valendo-se de testé-
munhas, que estavão dormindo.



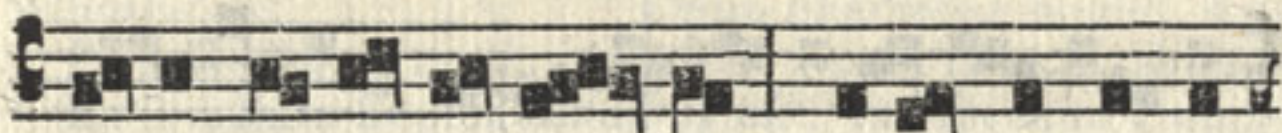
- - por- tas mor- tis, & fe-



ras pá- ri- ter Sal- vá- tor no- ster dif-



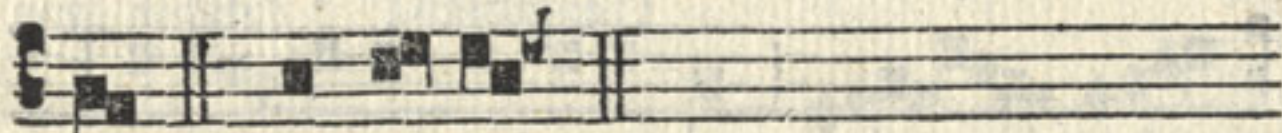
- - - rú- pit. ꝑ. De- strú- xit



qui- dem clau- stra in- fér- ni, & sub- vér- tit po-



tén- ti- as di- á- bo- li.



- - * Nam, & il- le.

Leſtio V.

QUò perduxérunt illas
ſcrutatiónes ſuas, quas
perſcrutántes defecé-
runt: ut étiam mórtuo Dó-
mino, & ſepúlto, cuſtódes
pónerent ad ſepúlchrum?
Dixerunt enim Piláto: Se-

dúctor ille. Hoc appellabá-
tur nómine Dóminus Jeſus
Chriſtus, ad ſolátium ſervó-
rum ſuórum, quando dicún-
tur ſeductóres. Ergo illi Pi-
láto: Sedúctor ille, inqui-
unt, dixit adhuc vivens:
Poſt tres dies refúrgam. Ju-
be-

be itaque custodiri sepulchrum usque in diem tertium; ne forte veniant discipuli ejus, & furentur eum, & dicant plebi: Surrexit a mortuis: & erit novissimus

error peior priore. Ait illis Pilatus: Habetis custodiam: ite, custodite sicut scitis. Illi autem abeuntes, munerunt sepulchrum, signantes lapidem cum custodibus.

R E S P O N S O R I U M V.

O - Vos omnes, qui transitis per viam,

- - - - - at-tén-di-te, & vi-dé-te * Si est

do-lor si-mi-lis, sic-ut do-

lor me-us. y. At-tén-di-te

- - - - - u-ni-vér-si pó-pu-li, &

vi-dé-te do-ló-rem me-um.

Gg ii * Si



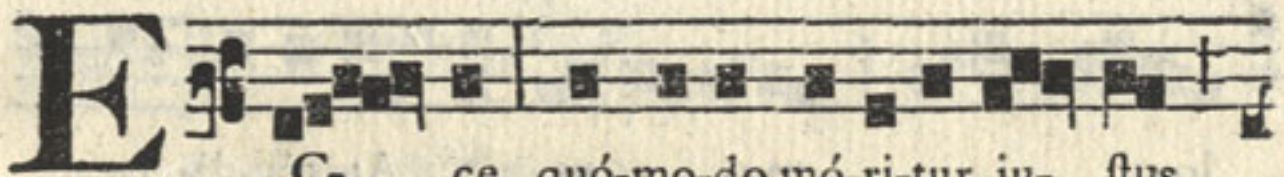
- - * Si est do- lor.

Leção VI.

Posuérunt custódes mílites ad sepúlchrum. Concússa terra, Dóminus resur-réxit : mirácula facta sunt tália circa sepúlchrum, ut & ipsi mílites, qui custódes ad-vénerant, testes fierent, si vellent vera nuntiáre. Sed avarítia illa, quæ captivávit discípulum cómitem Christi, captivávit, & mílitem cu-stódem sepúlchri. Damus, ín-quiunt, vobis pecúniam : & dícite, quia vobis dormiént-

tibus, venérunt discípuli ejus, & abstulérunt eum. Verè defecérunt scrutántes scrutatiónes. Quid est quod dixísti, o infélix astútia? Tantúmne déseris lucem consilii pietátis, & in pro-fúnda versútiæ demégeris, ut hoc dicas : Dícite, quia vobis dormiéntibus, vené-runt discípuli ejus, & ab-stulérunt eum? Dormiéntes testes ádhibes? Verè tu ipse obdormísti; qui scrutándo tália, defecísti.

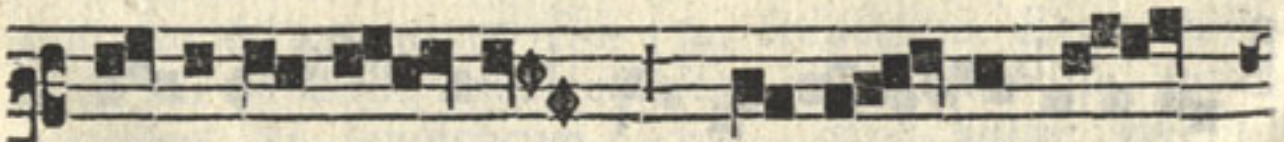
R E S P O N S O R I U M VI.



C- ce quó-mo-do mó-ri-tur ju- stus,



& ne- mo pér-ci-pit cor- de; & vi- ri



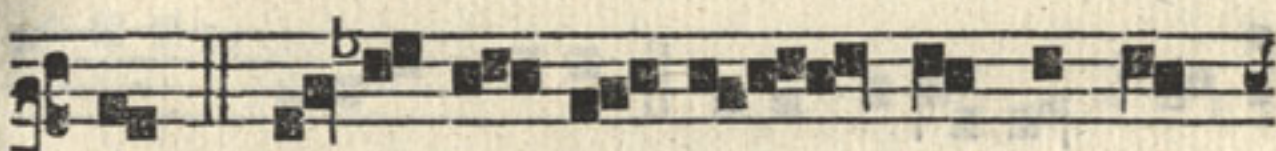
ju- sti tol- lún- tur, & ne- mo con- fi-



fi- de- rat: a fá- ci- e i- ni- qui-



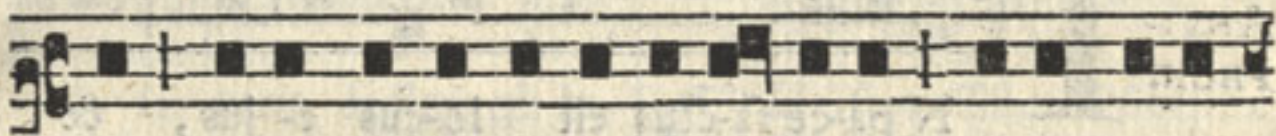
tá- tis sub-lá- tus est ju-



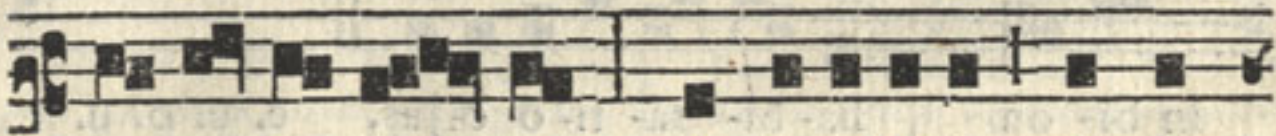
ftus, * Et e- rit in pa- ce me- mó-



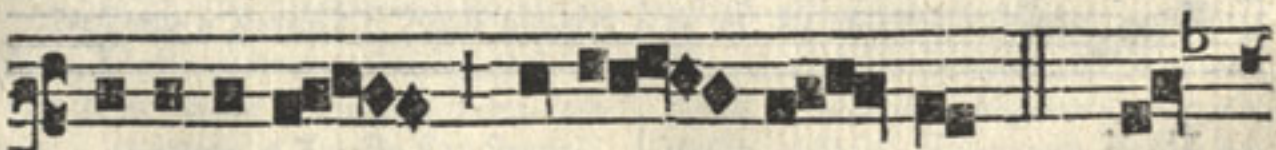
ri- a e- jus. ✕. Tam- quam a-



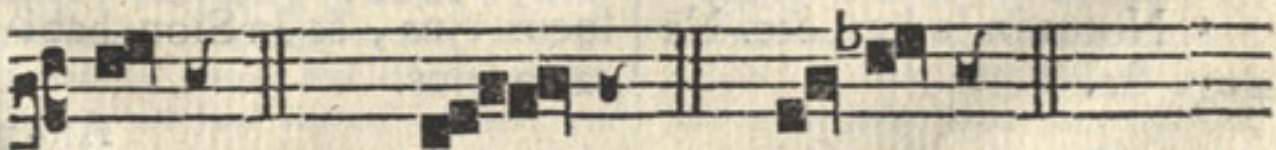
gnus co-ram tondénte se ob- mú- tu- it, & non a- pé-



ru- it os su- um; de an- gú- sti- a, & de



ju- dí- ci- o sub- lá- tus est. * Et



e- rit. *Repet.* Ec- ce. * Et e- rit.

IN TERTIO NOCTURNO.

ANTIPHONA.

D E-us ád-ju-vat me, & Dó-mi-nus fu-scé-ptor

est á- ni- mæ me-æ. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 53.

a Deus in nómine tuo, &c. Na pag. 148.

Antiph. Deus ádjuvat me, & Dóminus fuscéptor est áni- mæ meæ.

ANTI-
PHON. **I** N pa-ce fa-ctus est lo-cus e- jus, &

in Si- on ha- bi- tá- ti- o e- jus. e. u. o. u.

a. e.

Psalmus 75.

b Notus in Judæa, &c. Na pag. 82.

Antiph. In pace factus est locus ejus, & in Sion habi- tatio ejus.

AN-

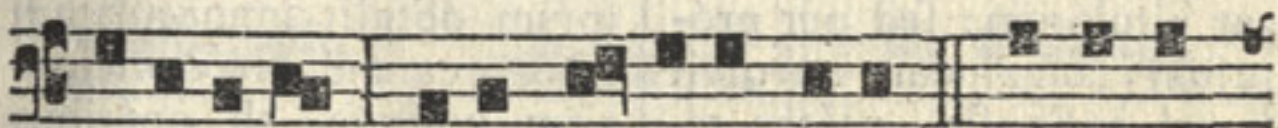
a Deus in nomine tuo, &c. Veja-se na pag. 148. *suprà*, onde fica explicado.

b Notus in Judæa, &c. Veja-se na pag. 82. *suprà*, onde fica explicado.

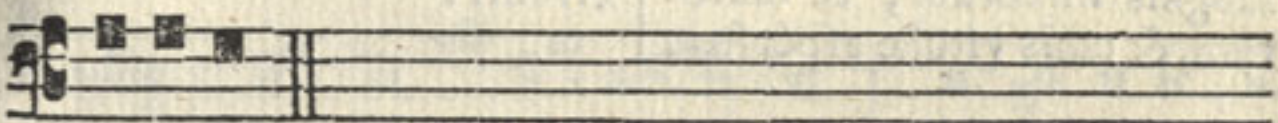
ANTI-
PHON.



A-ctus sum, sic- ut ho-mo si-ne ad-



ju-tó-ri-o, in-ter mór-tu-os li-ber. e. u. o.



u. a. e.

Psalms 87.

a Dómine Deus, &c. Na pag. 158.

Antiph. Factus sum, sicut homo sine adjutório, inter mórtuos liber.

ÿ. In pace factus est locus ejus.

℞. Et in Sion habitatio ejus.

Pater noster, *secretò.*

b De Epístola Beáti Pauli Apóstoli ad Hebræos.

Leção VII. Cap. 9. c

Christus assistens Póntifex futurórum bonórum, per am-

a Domine Deus, &c. Veja-se na pag. 158. *suprà*, onde fica explicado.

b De Epístola Beati Pauli Apóstoli, &c.

Descreve o Apóstolo S. Paulo nas presentes Lições as ceremonias legaes do antigo Tabernaculo, em cuja parte interior, chamada o Sancta Sanctorum, só podia entrar huma vez no anno o Summo Sacerdote, figurando a gloriosa entrada de Christo no Ceo, para oferecer ao Eterno Pai os preciosísimos aromas dos seus meritos infinitos, em satisfação, e redempção dos peccados dos homens.

Porque o Divino Salvador, Sacerdote Summo, foi só o que penetrou aquelle obscuro véo, que separava o Ceo da terra, e só podia ser aberto em virtude do seu milagroso Sangue, assignando com elle o seu novo Testamento, depois de annullado o primeiro; e excluido o Povo ingrato da eterna herança, que lhe estava promettida.

Quiz o misericordioso Senhor, em beneficio nosso, fazer huma nova disposição, ou hum novo Testamento, e formar connosco huma nova alliança, esculpida nas taboas dos nossos corações com a mystica unção do Divino Espi-
ri-

âmplius, & perfectius tabernaculum non manufactum, id est, non hujus creatiõnis; neque per sanguinem hircõrum aut vitulõrum: sed per proprium sanguinem introivit semel in Sancta, æterna redemptione inventa. Si enim sanguis hircõrum, & taurõrum, & cinis vitulæ aspersus,

inquinatos sanctificat ad emundationem carnis: quanto magis Sanguis Christi; qui per Spiritum Sanctum semetipsum obtulit immaculatum Deo, emundabit conscientiam nostram ab operibus mortuis, ad serviendum Deo viventi?

R E S P O N S O R I U M VII.

A - Sti-té- runt re- ges ter-ræ, &

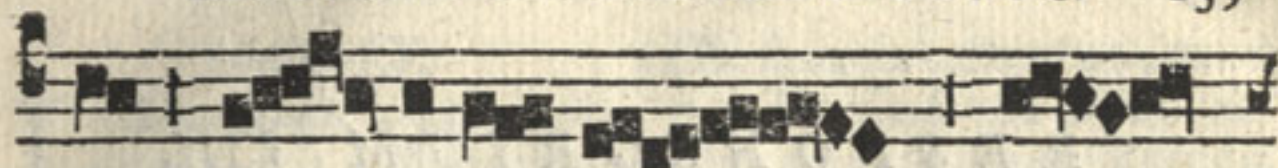
prín-ci-pes con- ve- né- runt in

u- num, * Ad- vér- sus Dó- mi- num,

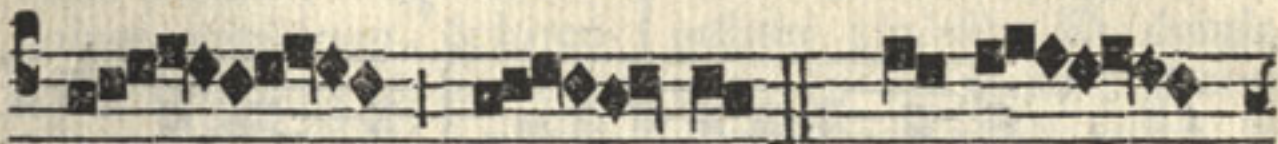
rito. E por isso como Mediador desta nossa aliança com o Eterno Pai, quiz vir em qualidade de Testador, e como tal tambem quiz morrer, para nos deixar em herança as divinas bençãos, e se fazerem irrevogaveis as suas promessas, porque não he válido o Testamento, sem preceder a morte do Testador.

Ratificado pois, e confirmado o seu Testamento com o seu Sangue, e com a sua Morte, por este meio consequen-

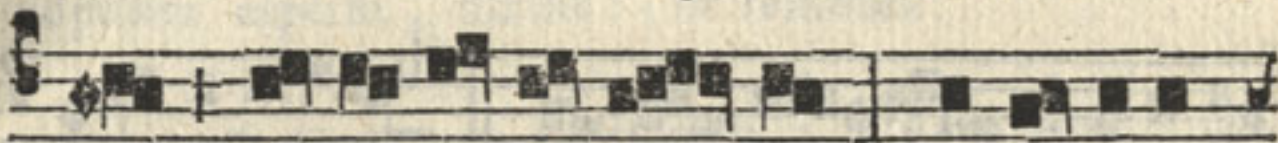
temente se expiãrão tambem as nossas culpas, e ficãmos todos dignos de entrar na posse da Divina herança. Donde o Apostolo S. Paulo, confrontando Sangue com Sangue, e Testamento com Testamento, fõrma hum argumento forçoso: Que se a cinza, e o sangue de hum animal tinha tanto vigor na Lei antiga, que não poderã na Lei da Graça o preciosissimo Sangue do Filho de Deos:



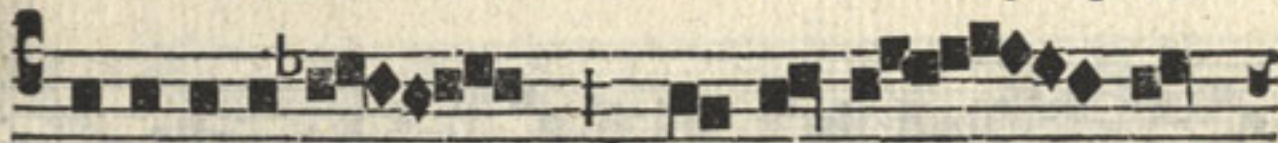
num, & ad-vér- fus Chri-



stum e- jus. ¶ Qua-re



- - - fre-mu-é- runt Gen- tes, & pó- pu- li



me-di-tá-ti sunt in- á- ni- a?



- - - * Ad- vér- fus.

Leção VIII.

ET ideò novi testamé-
nti mediátor est: ut morte
intercedénte, in redempti-
onem eárum prævaricati-
onum, quæ erant sub prióri
Testaméto, repromissionem
accípiant, qui vocáti sunt,
æternæ hereditátis. Ubi enim

testaméto est, mors ne-
césse est intercedat testató-
ris. Testaméto enim in
mórtuis confirmátum est:
alióquin nondum valet, dum
vit, qui testátus est. Unde
nec primum quidem sine
sánguine dedicátum est.

RESPONSORIUM VIII.

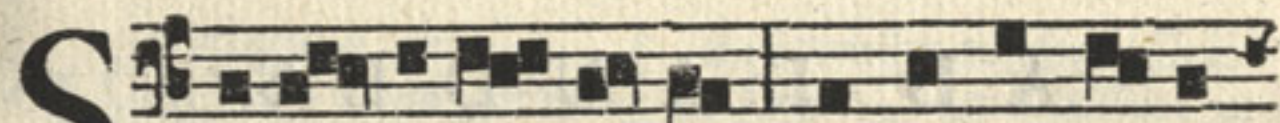
A - Sti-má-tus sum cum def-cen-dén-
 ti-bus in la- cum: * Fa- ctus sum, sic-
 ut ho- mo si- ne ad- ju- tó- ri-
 - - o, in- ter mór- tu- os
 li- ber. ⁊. Po- su- é- runt me in la-
 cu in- fe- ri- ó- ri, in te- ne- bró- sis, &
 in um- bra mor- tis. * Fa- ctus sum. *Le-*

Leção IX.

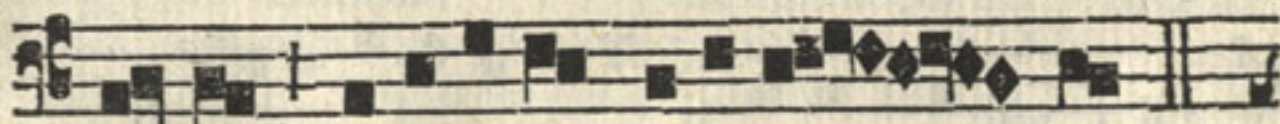
Lecto enim omni mandato legis a Moyse universo populo, accipiens sanguinem vitulorum, & hircorum, cum aqua, & lana cocinea, & hyssopo: ipsum quoque librum, & omnem populum aspersit, dicens:

Hic sanguis testamenti, quod mandavit ad vos Deus. Etiam tabernaculum, & omnia vasa ministerii sanguine similiter aspersit. Et omnia penè in sanguine, secundum legem mundantur: & sine sanguinis effusione non fit remissio.

R E S P O N S O R I U M IX.

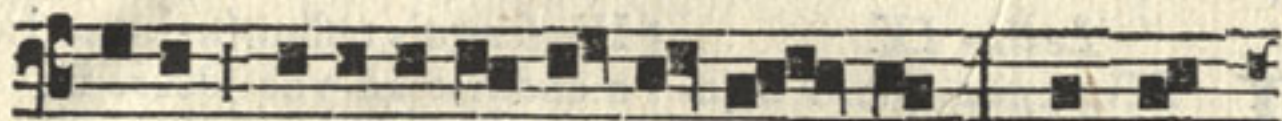
S  E-púl- to Dó- mi- no, si- gná- tum est mo-

 nu- mén- tum, vol- vén- tes lá- pi-

 - dem ad ó- sti- um mo- nu- mén- ti:

* Po- nén- tes mí- li- tes, qui cu- sto- dí-

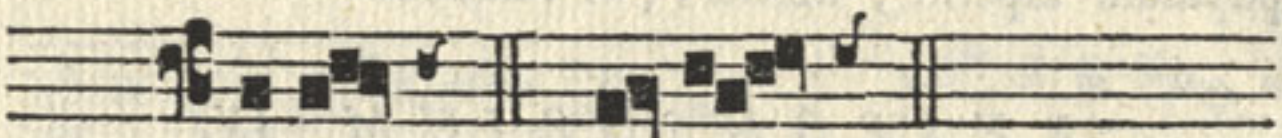
 rent il- lum. y. Ac- ce- dén- tes prin- ci-



ci-pes fa-cer-dó-tum ad Pi-lá-tum, pe-ti-



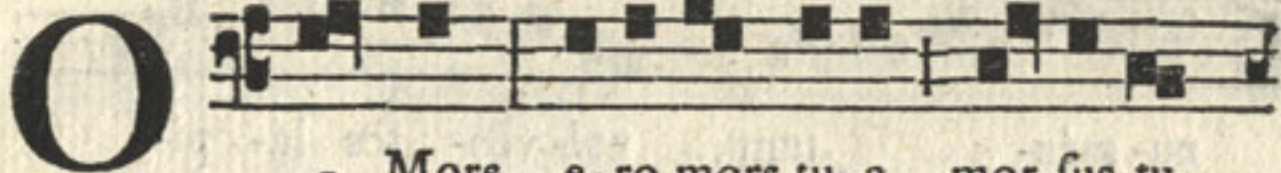
- - - é-runt il-lum. * Po-nén-tes.



Repet. Se-púl-to. * Po-nén-tes.

A D L A U D E S.

A N T I P H O N A.



- Mors, e-ro mors tu-a, mor-sus tu-



us e-ro, in-fér-ne. e. u. o. u. a. e.

Psalms 50.

Miserere mei Deus, &c.
Na pag. 91.

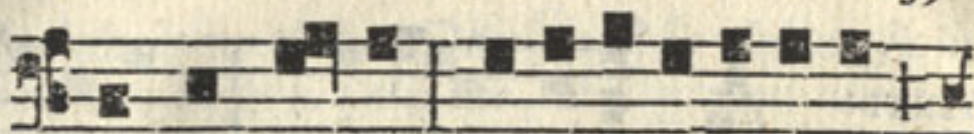
Antiph. O mors, ero
mors tua: morsus tuus ero,
inférne.

AN-

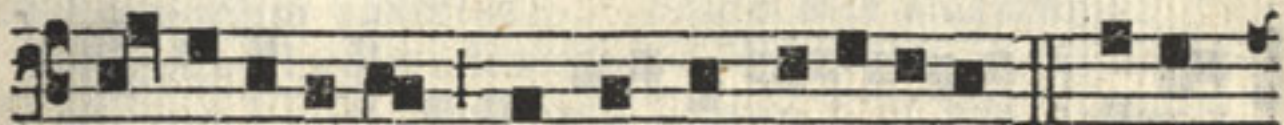
Miserere mei Deus, &c. Veja-se na pag. 91: onde fica explicado este Psalmo.

ANTI-
PHON.

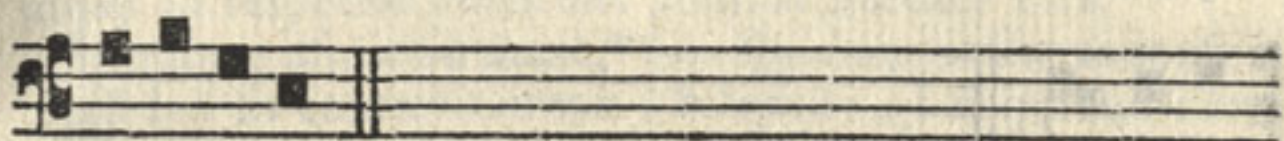
P



Lan-gent e- um, qua-si u- ni-gé-ni-tum;



qui- a ín-no-cens Dó- mi- nus oc-cí- sus est. e. u.



o. u. a. e.

Psalmus 42.

Judica me Deus, & dis-
cerne causam meam de
gente non sancta: * ab hómi-
ne iníquo, & dolóso érue me.

Quia tu es Deus fortitúdo
mea: * quare me repulísti?
& quare tristis incédo, dum
affligit me inimícus?

Emítte lucem tuam, & ve-
ritátem tuam: * ipsa me de-
duxérunt, & adduxérunt in
montem sanctum tuum, &
in tabernácula tua.

Et introibo ad altáre Dei: *
ad Deum, qui lætíficat ju-
ventútem meam.

Confitébor tibi in cíthara
Deus, Deus meus: * quare
tristis es ánima mea? & qua-
re contúrbas me?

Spera in Deo; quóniam ad-
huc confitébor illi: * salutáre
vultus mei, & Deus meus.

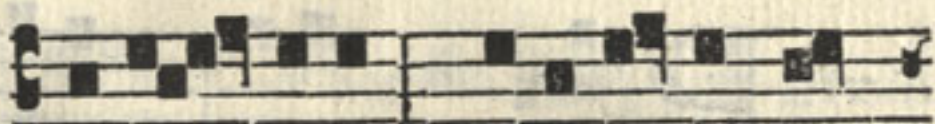
Antiph. Plangent eum, qua-
si unigénitum; quia innocens
Dóminus occísus est.

AN-

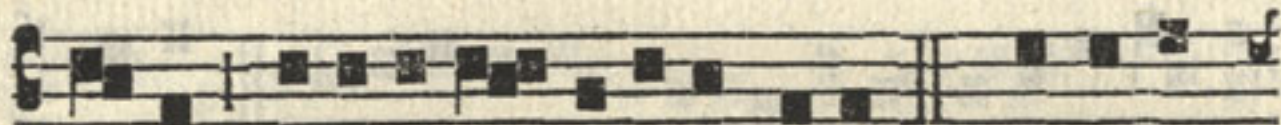
a Judica me Deus, &c.

Compoz David este Psalmo no tempo,
em que andava fugitivo de seu inimigo
Saul, para exprimir a dor, que padecia
em se ver ausente do lugar, em que Deos
era adorado, e não menos para conlolar-
se com a doce esperança do alegre dia,
em que voltando do penoso desterro, iria
louvar ao mesmo Senhor no seu Santo Ta-
bernaculo.

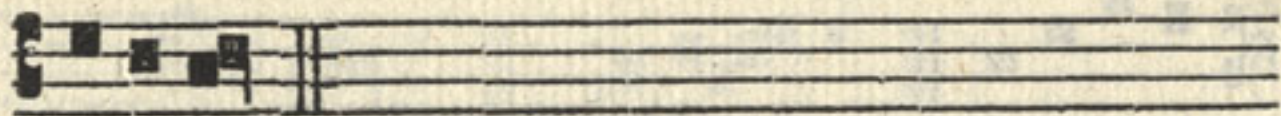
*Accommoda-se pois o presente Psal-
mo a Christo, posto em estado proximo
de ausentar-se para o celeste Templo.
E tambem se applica a huma Alma
justa, que pensamente afflicta pela au-
sencia da gloriosa Patria, vai conso-
lando-se nas amarguras do seu desterro
com a esperança suavissima de alli go-
zar eternamente a deliciosa vista do
mesmo Deos.*

ANTI-
PHON.**A**

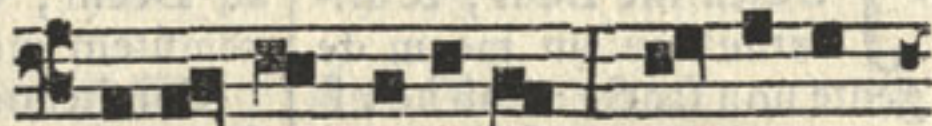
T- tén- di- te u- ni- vér- si pó-



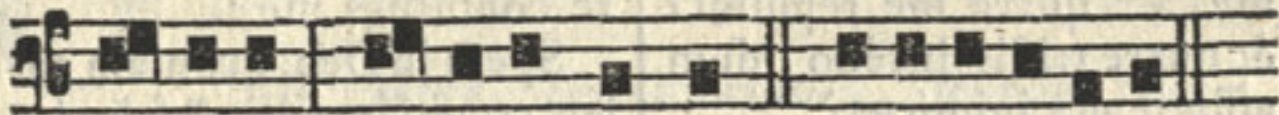
pu- li, & vi- dé- te do- ló- rem meum. e. u. o.



u. a. e.

a Psalm. 62. Deus, Deus meus, &c. Na pag. 94.ANTI-
PHON.**A**

- Por- ta ín- fe- ri é- ru- e,



Dó- mi- ne, á- nimam me- am. e. u. o. u. a. e.

*Canticum Ezechiae.**b* **E** Go dixi : In dimídio diérum meórum * vadam ad portas ínferi.

Quæsiui residuum annórum meórum, * dixi : Non vidébo Dóminum Deum l in terra vivéntium.

Non

a Deus, Deus meus, &c. Veja-se na pag. 94. *suprà*, onde fica explicado.*b* Ego dixi, &c.*Ezequias Rei de Judá*, mortalmente enfermo no meio dos seus annos, compoz este Canticum em acção de graças a Deos pela recobrada saude. He pois este Can-

tico hum mixto de dor, e alegria, que bem concorda ao estado, em que se acha a Igreja, no tempo, que seu Divino Esposo, livre já das dores da morte, descansa no Sepulchro, para resuscitar brevemente triunfador da mesma morte, e de todo o Inferno.

Tam-

Noñ aspiciam hóminem ultrà, * & habitatórem quiétis.

Generátio mea abláta est; l & convolúta est a me, * quasi tabernáculum pastórum:

Præcisa est, velut a texente, vita mea: l dum adhuc ordírer, succídit me: * de manè usque ad vésperam finies me.

Sperábam usque ad manè, * quasi leo sic contrívit ómnia ossa mea:

De manè usque ad vésperam finies me: * sicut pul-lus hirúndinis sic clamábo, l meditábor ut colúmba:

Attenuáti sunt óculi mei, * suspiciéntes in excélsu:

Dómine vim pátor, respón-de pro me. * Quid dicam, aut quid respondébit mihi, l cum ipse fécerit?

Recogitábo tibi omnes an-nos meos * in amaritúdine ánimæ meæ.

Dómine, si sic vívitur, & in tálibus vita spíritus mei: l corrípies me, & vivificábis me. * Ecce in pace amari-túdo mea amaríssima:

Tu autem eruísti ánimam meam, ut non períret: * projecísti post tergum tuum ómnia peccáta mea.

Quia non inférnus confité-bitur tibi, l neque mors lau-dábit te: * non expectábunt qui descéndunt in lacum, l veritátem tuam.

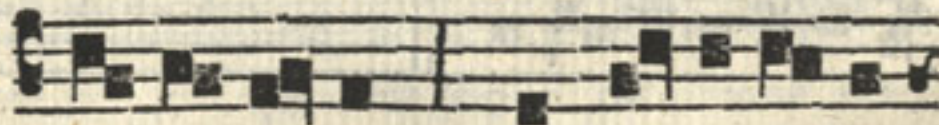
Vivens, vivens ipse confi-tébitur tibi, l sicut, & ego hódie: * pater filiis notam fáciat veritátem tuam.

Dómine, salvum me fac, * & psalmos nostros cantábi-mus l cunctis diébus vitæ nostræ in domo Dómini.

Antiph. A porta ínferi érue, Dómine, ánimam meam.

ANTI-
PHON.

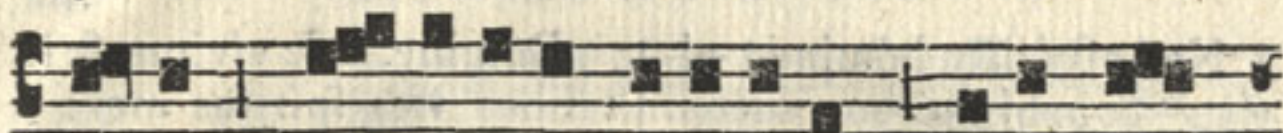
O



- Vos o-mnes, qui tran-si-tis per vi-

Tambem huma Alma penitente acha neste mysterioso Cantico varios affectos de dor, e compunção, para impetrar da Divina Misericordia o benigno perdão dos seus peccados. E restituída depois á

preciosissima posse da espirital Graça, acha consequentemente muitos affectos de verdadeira alegria, por haver escapado ao formidavel perigo da morte, e condemnação eterna.



vi- am, at- tén-di-te, & vi-dé-te, si est do-



lor, sic- ut do- lor me-us. e. u. o. u. a. e.

a Psalm. 148. Laudate Dó- in spe.
 minum, &c. Na pag. 97. *R. Et non dabis sanctum*
Ÿ. Caro mea requiescet | *tuum vidére corruptionem.*

AD BENEDICTUS.

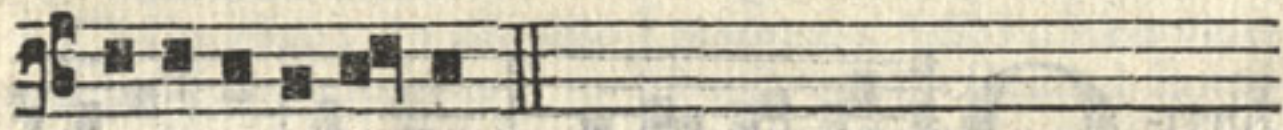
ANTIPHONA.



M U- lí- e- res se- dén- tes ad monuméntum



- - - la- men- ta- bân- tur, fen- tes Dó- minum.




e. u. o. u. a. e.

Cantico Benedictus. Na pag. 100.


Repetitur Antiphona, ut supra. Deinde

Chri-


a Laudate Dominum, &c. Veja-se na pag. 97. supra, onde fica explicado este Psalmo.



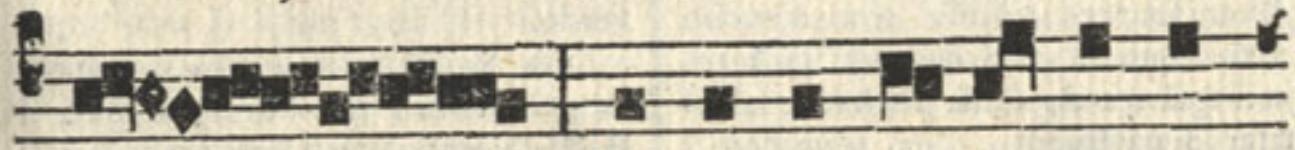
 C Hri- stus fa-ctus est pro no-




 bis o- bé- di- ens uf- que ad



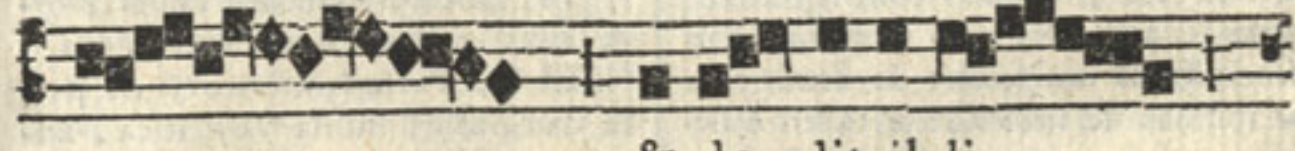
 mor- tem , mor- tem au- tem cru- cis :




 - - - - - pro- pter quod , & De- us ex-




 al- tá- vit il- lum ,



 & de- dit il- li



 no- men , quod est su- per o- mne no-



 - - men.

Pater noster. Totum sub silentio. Et reliqua, prout in fine Laud. Ferie 5. in Cæna Domini.

Das Ceremonias em Sabbado Santo, a respeito do Officio antecedente á Missa.

Neste dia muito cedo se limpará a Igreja, e se ornará todos os Altares com frontaes brancos, e ricos, e sobre elles os roxos. As Capellas, e Imagens estarão cubertas com cortinas roxas, de modo, que a seu tempo facilmente se tirem. No Altar maior estará a Cruz descuberta entre os seis candelabros com vélas brancas, que se accenderá no fim da Ladainha. Sobre o Altar se porá o Missal com o coxim roxo, que se trará da porta da Igreja: e antes da Missa se ha de alcatifar o pavimento.

Da parte do Evangelho no plano do presbyterio, junto ao Altar, se porá o tocheiro (que deve ser feito em fórma de columna) para o Cirio Pascal: que antes de se pôr deve levar o pavio cortado, (e podendo ser, untado com agua raz, para se accender sem demora) e os cinco furos em fórma de cruz para as pinhas de incenso: e tanto o Cirio, como as pinhas, he justo que se fação de novo em todos os annos.

No mesmo lado do Evangelho, chegado á columna do Cirio, se porá hum pedestal, para nelle se collocar a cana com a véla triangular, vulgò denominada *Serpentina*. E no lugar, onde se costuma cantar o Evangelho, haverá huma Estante de pé alto, cuberta até o chão com panno de seda branca.

No lado da Epistola se porá a credencia, cuberta com toalha, e nella os véos do Calis, e humeral, brancos; Casula, e Manipulo para o

Celebrante roxos, (e da mesma côr deve ser o Manipulo, a Estola, e Planetas, com que os Diaconos fahiráo da Sacristia) estará tambem o Missal para o *Exultet* com capa branca, e tudo cuberto com toalha, ou véo roxo. Ultimamente, em parte commoda, estarão tres almofadas roxas; e o assento dos Ministros Sacros estará descuberto até á Missa, antes da qual se cubrirá com panno verde.

Na Sacristia se porão promptos os paramentos ricos brancos para a Missa solemne: a Cruz processional com véo appenso roxo: para o Celebrante Pluvial da mesma côr: Cotas para os quatro Acolythos, e duas mais para os Cantores da Hebdomada, e outras para os das Profecias.

No atrio, ante a porta da Igreja, se porá huma credencia, cuberta toda com toalha, e no meio della o Missal sobre o coxim roxo: da parte da Epistola huma Dalmatica, Estola, e Manipulo, tudo branco, para o Diacono, (o qual, e não outro, deve servir na Missa, e Officio) e na mesma parte hum Manipulo roxo para o Subdiacono, e huma salva com as cinco pinhas.

Junto á dita credencia, e para o mesmo lado da Epistola, se porá hum banco cuberto com toalha, e sobre elle hum brazeiro com bastantes carvões, que não tenham servido, os quaes alli se accenderá com fogo tirado da pederneira, em quanto no Coro se reza a Noa: huma tenaz para se tirarem as brazas: huma

ma lanterna com véla para se defender do vento depois de acceza, e outra para se accender com ella a véla triangular.

Para a outra parte da credencia se porá outro banco, e nellá a caldeirinha com asperforio, e agua benta: o thuribulo sem brazas, e a naveta com incenso: e a cana com a véla triangular, adornada de flores: com as quaes tambem estará alcatifado o lugar desta função, e todo o caminho até os cancellos da Capella mór.

E se o rigor do tempo não der lugar para se fazer tudo isto fóra da Igreja, se porá da parte de dentro o que se diz affima: e nas Igrejas dos Regulares á porta do claustro.

Onde houver Pia baptismal, estará cheia de agua, e prevenidos os Santos Oleos dos Catecúmenos, e Chrisma sobre huma credencia: e o lugar estará adornado de cortinas brancas, como o pavimento alcatifado de flores.

Em quanto se reza a Hora de Noa, apagará o Sacristão todas as luzes, que houver na Igreja, por algum justo motivo, excepto o que arde no Altar, em que está o Santissimo no Sacrario, a qual com tudo a porá de sorte, que não seja vista.

Acabada a Noa, sahiráõ todos processionalmente da Sacristia, indo diante o Thuriferario, o Credenciario, e os dous Cerofentarios sem candelabros, com as mãos levantadas: depois o Subdiacono da Missa com a Cruz processional: logo os do Coro, e os Cantores de Cotas, e ultimamente o Celebrante cuberto de barrete (só elle) com o Diacono á

mão esquerda, e ambos com as mãos levantadas, e ao passarem pelo Altar mór, farão todos reverencia á Cruz, excepto o Subdiacono, que a leva adiante.

Chegados ao lugar referido, o Subdiacono ficará da parte do Evangelho, junto á porta da Igreja, e os do Coro de huma, e outra parte, ou em círculo, ficando os menos nobres para a parte da Cruz. O Celebrante se porá ante a credencia, com a face para a porta da Igreja, tendo o Diacono á direita, e junto a este o primeiro Cerofentario, que terá a salva com as pinhas, logo o Thuriferario com o thuribulo, e naveta, e depois o segundo Cerofentario com a caldeirinha, e asperforio, todos em linha recta.

Então o Celebrante, tirado o barrete, (que dará ao Diacono, e este ao Credenciario) tendo as mãos levantadas, rezará pelo Missal em voz intelligivel a benção do fogo, e das pinhas: e entretanto o Thuriferario com a tenaz porá brazas no thuribulo. Logo o Celebrante porá nelle incenso com benção, lançará agua benta em cruz sobre o fogo do brazeiro, e thuribulo, e assim mesmo sobre as pinhas, dizendo huma só vez *Asperges me, Domine, &c.* e logo com o thuribulo incensará da mesma sorte o fogo, e as pinhas, sem dizer cousa alguma.

Concluida a benção, o Cerofentario, que tem as pinhas, irá para diante da Cruz: e o da caldeirinha, depondo-a, accenderá a véla na lanterna, e o Credenciario no mesmo tempo tirará ao Diacono a Planeta, e Estola roxa, e o Manipulo, (o qual dará ao Subdiacono, que o não trou-

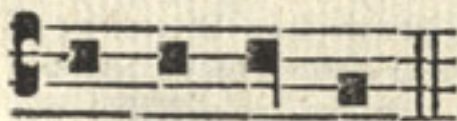
xe da Sacristia) e lhe ministrará os paramentos brancos, que elle vestirá, sem dizer Oração alguma.

Paramentado o Diacono, porá o Celebrante incenso no thuribulo *de more*, e em quantidade maior, porque se ha de incensar com elle o livro do *Exultet*. O que feito, tomará o barrete da mão do Diacono, e este a cana da mão do Credenciario, o qual principiada a Procissão, levará o coxim com o Missal para o Altar mór, e para a credencia os paramentos roxos: e o Sacristão o brazeiro com os mais apparatus para a Sacristia.

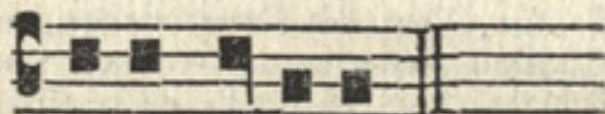
Na Procissão irá primeiramente o Thuriferario com o thuribulo, á sua mão direita o Ceroferario com as pinhas, logo o Subdiacono com

a Cruz, a quem seguirá por sua ordem os do Coro, descubertos, no meio o Diacono com a cana, e véla triangular, levando á sua mão esquerda o Ceroferario com a lanterna, e ultimamente o Celebrante cuberto de barrete, com as mãos levantadas.

Assim como o Celebrante entrar na Igreja, todos farão pausa, e o Diacono inclinando a cana para o lado esquerdo, o Acolyto (ou o segundo Mestre de Ceremonias) lhe accenderá huma das tres vélas. Depois o Diacono firmando no chão a cana, se porá de joelhos com todos os mais, ainda o Celebrante, (que primeiro tirará o barrete) e cantará em voz moderada:



E todos de joelhos responderão:



Lu-men Chri-sti.

De-o grá-ti-as.

Logo se levantará todos, e o Celebrante porá o barrete. E chegando elle ao meio da Igreja, se accenderá a segunda véla, e se fará o mesmo, levantando o Diacono a voz hum ponto mais. Finalmente, logo que o Subdiacono Crucifero chegar aos cancellos da Capella mór, se accenderá a terceira véla, e o Diacono cantará tambem o *Lumen Christi*, hum ponto mais alto que o antecedente, e se levantarão todos, depois de responderem: *Deo gratias*.

Tanto que o Subdiacono chegar ante o infimo degráo do Altar, se apartará hum pouco para o lado do

Evangelho, com o Thuriferario á esquerda, e o Ceroferario das pinhas á direita. O Diacono com a cana da véla triangular se apartará para o lado da Epistola, com o segundo Ceroferario á direita, e o Celebrante chegando ao infimo degráo do Altar, dará o barrete ao Credenciario, que o porá no banco com os dos outros Ministros.

Subindo o Celebrante ao Altar, o osculará, e se porá no lado da Epistola, voltado para o do Evangelho; e o Diacono, entregando a cana ao Ceroferario, irá á Credencia receber o Missal, com o qual ante o peito (sem dizer *Munda cor*

meum) chegará ao Celebrante a pedir-lhe a benção de joelhos, e não lhe beijará a mão.

Logo posto em pé, lhe fará inclinação profunda; e descendo ao infimo degráo, se voltará sobre o seu lado esquerdo, onde feita por todos a devida reverencia para o Altar, Celebrante, e Coro, irão para o lugar do Evangelho, por esta ordem: o Mestre de Ceremonias, o Thuriferario com o thuribulo, o Ceroferario com as pinhas, o Subdiacono com a Cruz, (levando á mão esquerda o Ceroferario com a cana) e ultimamente o Diacono com o Missal.

Chegados á Estante preparada, (que a Rubrica chama pulpito) o Diacono porá sobre ella o Missal, e todos os mais se collocarão em linha recta desta maneira: o Subdiacono á direita do Diacono, com o Crucifixo voltado para o Celebrante: á direita do Subdiacono o Thuriferario: á esquerda do Diacono o Ceroferario com a cana: e á esquerda deste o Ceroferario com as pinhas, todos de rosto para a parte do Evangelho.

Tanto que o Diacono puzer na Estante o Missal aberto, o incensará em fórma de cruz, e começará logo com muita gravidade a cantar o *Exultet*, com as mãos levantadas. Os do Coro estarão em pé, de rosto para o Altar; e quando o Diacono fizer pausa maior, se poderão sentar, porém não o Celebrante.

Chegando o Diacono ás palavras *Curvat imperia*, fará pausa; e acompanhado do Mestre de Ceremonias, tomará as cinco pinhas, que o Acolyto lhe apresentará pela parte di-

reita, e as porá em fórma de cruz, observando a ordem destes numeros:

1

4 2 5

3

Feito assim, o Acolyto porá a salva das pinhas na credencia, e tornará para o seu lugar. E o Diacono chegando ás palavras *In honorem Dei*, tomará a cana, accenderá com huma das tres velas o Cirio Pascal, e tornará a continuar o canto até chegar ás palavras *Mater eduxit*, onde fará pausa, em quanto o Acolyto, que teve as pinhas, tirando lume do Cirio, ou das velas da cana, accende as lampadas, que estiverem mais proximas ao Altar, porque as outras accenderá o Sacrifício, de Cota, com o lume novo, ainda a que estiver ao Santissimo, apagando-a primeiro.

Nas palavras *Papa nostro N.* nomeará o Diacono o Papa reinante: ao dizer *Antistite nostro N.* o Bispo no seu territorio: (e no Patriarcado de Lisboa: *Patriarcha nostro N.*) em lugar do Imperador, dirá: *Regem nostrum N.* e em vacancia de algum dos sobreditos, não dirá as palavras, que lhe competem.

Concluido o Precónio, fechará o Diacono o Missal, que deixará na mesma Estante: e depondo na credencia os paramentos brancos, receberá os roxos. O Subdiacono encostará a Cruz no lado do Evangelho, e irá acompanhar o Celebrante. O Acolyto da cana a porá no seu pedestal, para arder até o fim da Missa; e pondo a Estante em lugar commodo, levará o Missal para a credencia, onde ficará, e o Thuriferario levando o thuribulo, e na-

veta para a Sacristia , tornará para o Altar.

O Celebrante , acabado o Precónio , fará reverencia á Cruz , e acompanhado do Subdiacono , descerá *per viam brevem* para o seu banco , onde se sentará , em quanto o Diacono se paramenta. Logo deporá o Pluvial , ajudado dos Ministros , e receberá o Manipulo , e Casula roxa , sem dizer Oração alguma : e o Diacono tambem tomará o seu Manipulo roxo ; e subindo por onde descêrão para o lugar do Introito da Missa , farão reverencia á Cruz , e o Celebrante lerá as Profecias , estando detrás delle os dous Ministros *unus post alium*.

Para se cantarem no Coro as Profecias , se porá a Estante nua no meio ; e concluido o Precónio , se começará a dizer *more Romano* , pelos mais modernos , vestidos de Cotas , podendo ser. Devem-se cantar inteiras , por ser abuso o cortallas , como o dizellas antes de tempo. E onde for preciso , que hum só cante muitas , não as dirá successivamente , mas com alguma interpolação entre huma , e outra. E nenhum se deve apartar da Estante , (excepto quando se seguir Tracto , e no fim da ultima Profecia) em quanto o Subdiacono não differ : *Levate* , porque deve ajoelhar tambem com os mais do Coro ao *Flectamus genua*. Ao cantarem-se as Profecias , e os Tractos , se sentaráõ os do Coro , que não estiverem á Estante , e se porão em pé , de rosto para o Altar , no tempo das Orações , que o Celebrante dirá em tom ferial.

Nas Igrejas menores.

Não havendo Sacerdote , que diga o Precónio , o cantará o Celebrante com Estola , e Pluvial roxo , acompanhado dos Acolythos : e se não houver Pluvial , irá com Alva , e Estola. Para a benção do fogo levará a Cruz hum Acolytho , e o Celebrante a fará , como fica advertido.

Logo para entrar na Igreja , o mesmo Celebrante , havendo posto incenso no thuribulo , tirará o Pluvial , e Estola roxa ; e tomando a Dalmatica , Estola , e Manipulo brancos , entrará com a véla triangular , e cantará *Lumen Christi* , a que responderá o Sacristão : *Deo gratias*.

E chegando ao Altar , dará a cana ao Acolytho , tomará de joelhos o Missal do Altar , sem *Munda cor meum* , dirá *Jube Domine benedicere* , e dará deste modo a benção a si mesmo : *Dominus sit in corde meo , & in labiis meis , ut digne , & competenter annuntiem suum Paschale preconium. Amen*. Logo reverenciando o Altar , irá cantar o *Exultet* á Estante no lado do Evangelho , incensando primeiro o Missal com o mesmo incenso , que fez antes de entrar na Igreja , e observará o mais que fica referido.

Cantado o Precónio , irá depôr os paramentos brancos ; e vestindo-se de Casula , Estola , e Manipulo roxos , cantará as Profecias , e Orações , ajoelhando ao *Flectamus genua* , a que responderá o Sacristão : *Levate*. E se não houver quem tenha Ordens de Leitor , para que o ajude a cantar as Profecias , elle então cantará as que quizer , e rezará as restantes.

Post

Post quartam Prophetiam.

T R A C T U S.

C An-té- mus Dó- mi- no; glo- ri-

ó- fe e- nim ho- no- ri- fi- cá-

tus est: e- qu- um, & as- cen- só- rem pro-

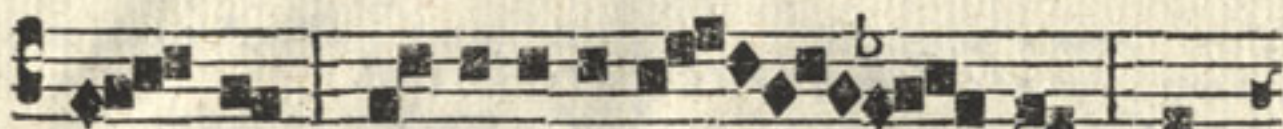
jé- cit in ma- re: ad- jú- tor, & pro-

té- ctor fa- ctus es mi- hi in fa- lú-

- - tem.

∫. Hic De- us me- us: & ho- no- ri- fi- cá- bo e-

um:



- - - um: De-us pa-tris me- i, &



ex- al- tá- bo e- um.



Ÿ. Dó- mi- nus cón- te- rens bel- la: Dó-



mi- nus no- men est il- li.

Post octavam Prophetiam.

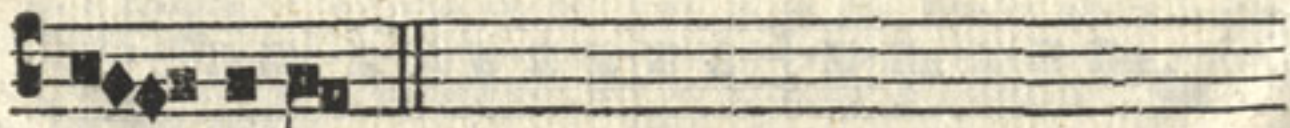
T R A C T U S.



I- ne- a fa- cta est di- lé-



- cto in cor- nu, in lo- co ú-



- - - be- ri.

Ÿ.



ÿ. Et ma-cé-ri-am cir-cúm- de-dit, & cir-cum-fó-



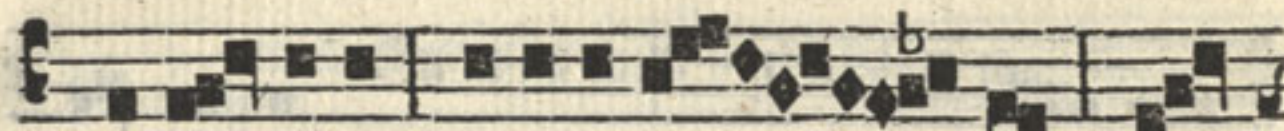
- - - dit: & plan-tá-vit ví-ne-am So-



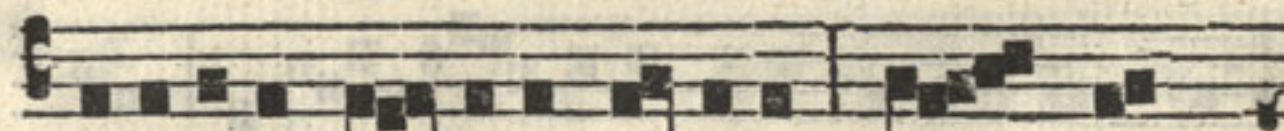
- - - rec, & æ-di-fi-cá- vit tur-rim in mé-



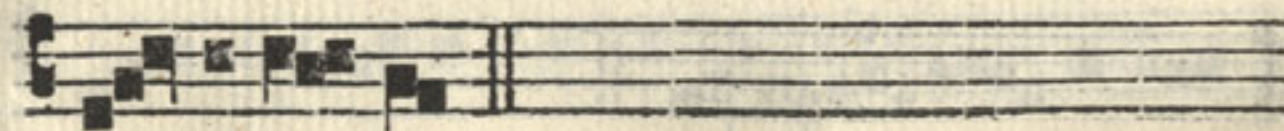
- - di-o e- jus.



ÿ. Et tór-cu-lar fo-dit in e- a: ví-



ne-a e-nim Dó-mi-ni Sá-ba-oth, do- mus



If-ra-el est.

Post undecimam Prophetiam.

T R A C T U S.

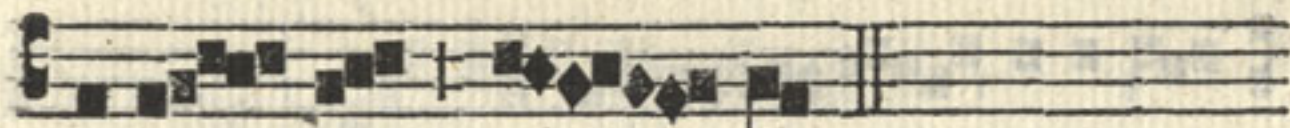
A



T-tén- de cœ- lum, &



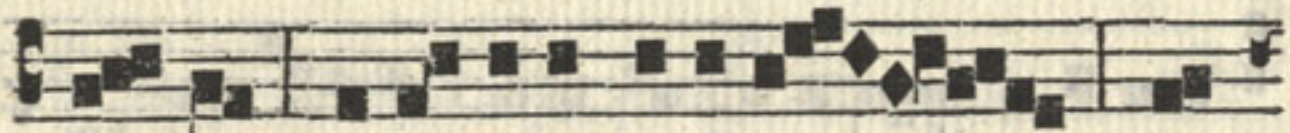
lo- quar: & áu- di- at ter- ra ver- ba



ex o- re me- o.



Ÿ. Expe-cté- tur, sic-ut plú- vi- a e- ló- qui- um me-



- - um: & descéndant, sic-ut ros



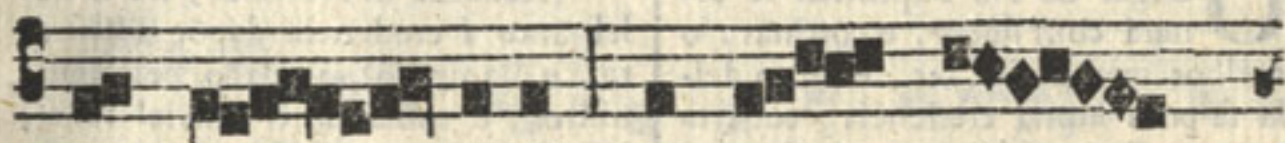
- - ba me- a.



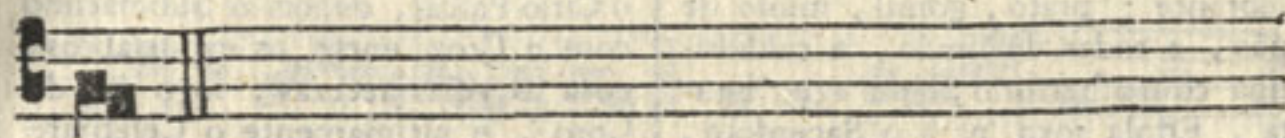
Ÿ. Sic- ut im-ber su- per gra- men, &



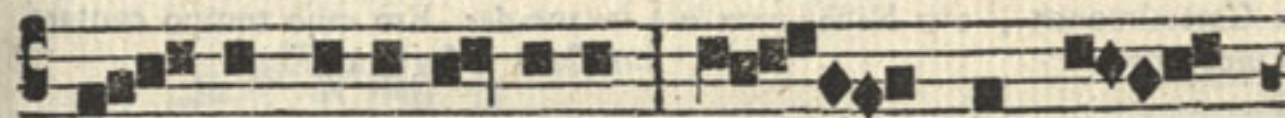
& sic- ut nix su-per fœ- num; qui-a no-



men Dó- mi-ni in- vo- cá-



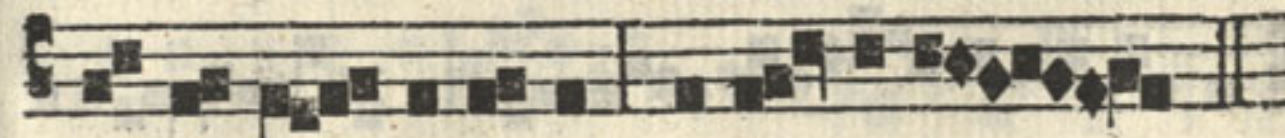
bo.



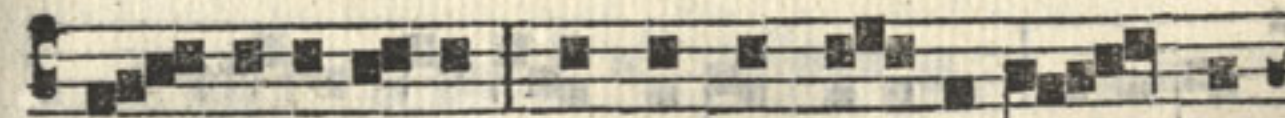
ÿ. Da- te magni-tú- di-nem De- o no-



stro: De-us, ve-ra ó-pe-ra e- jus, &



o-mnes vi- æ e- jus ju- dí- ci- a.



ÿ. De- us fi- dé- lis, in quo non est i- ní- qui-



tas: ju- stus, & san-ctus Dó- mi-nus.

Para a Benção da Fonte Baptifmal.

O Lugar da Pia Baptifmal fe ornará com flores, e cortinas, o melhor que puder fer, e junto della fe porá huma credencia, cuberta com toalha, sobre a qual fe porá outra dobrada para fe limpar o Celebrante: prato, gomil, miolo de pão, e rodas de limão, a caldeirinha com asperforio, sem agua benta, Estola roxa para o Sacerdote, que ha de fazer a afpersão pela Igreja, as Ambulas do Santo Chryfma, e Catecúmenos, e o Missal para o Celebrante.

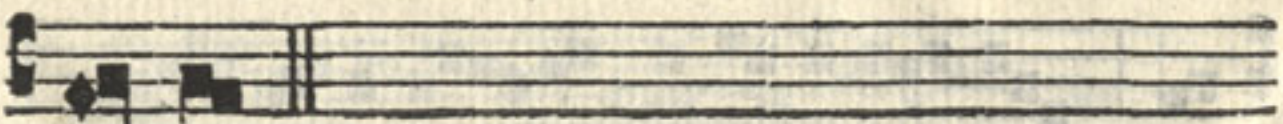
Acabadas as Profecias, irá o Celebrante á credencia depôr a Planeta, e Manipulo, ajudado pelos Ministros; e tomando o Pluvial roxo, irão todos em procifsão ao lugar da Pia, precedendo hum Acolyto com o Cirio Pascal, depois o Subdiacono com a Cruz entre os candelabros, com as vélas accezas: logo os do Coro, e ultimamente o Celebrante cuberto de barrete, com o Diacono á esquerda, e ambos com as mãos levantadas. Em cujo tempo cantará o Coro o seguinte

T R A C T U S.

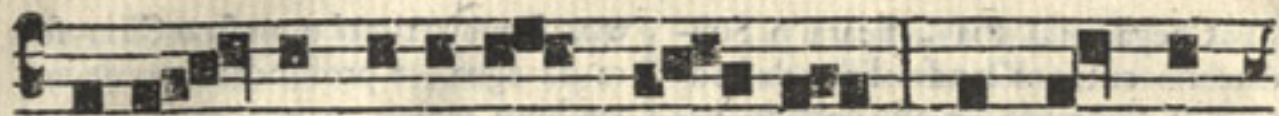
S  Ic-ut cer- vus de- si- de- rat

 ad fon- tes a- quá- rum, i- ta de-

 si- de- rat á- ni- ma me- a ad te, De-

 - - us.

Si-



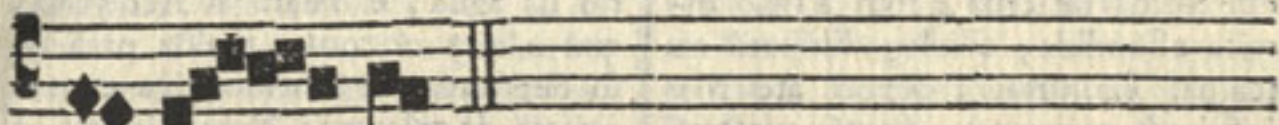
Ÿ. Si-tí- vit á-ni-ma me- a ad De- um



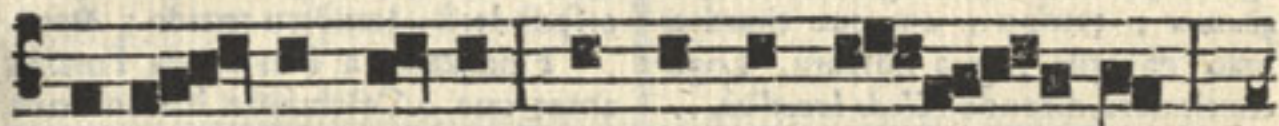
vi- vum, quan-do vé-ni-am, &



ap- pa-ré- bo an-te fá- ci-em



- De- i?



Ÿ. Fu-é- runt mi-hi lá- cry-mæ me- æ



pa- nes di- e, ac no- ãte, dum dí-



ci-tur mi-hi per sin- gu- los di- es: U-



- bi est De- us tu- us?

Che-

Chegados á Pia , ficará o Subdiacono entre os candelabros defronte do Celebrante , e este voltado para o Altar , com o Diacono á direita. Concluido o Tracto , antes que o Celebrante entre para o lugar da Pia , dirá com as mãos levantadas a primeira Oração em tom ferial , (como todas as mais) sustentando-lhe o Missal hum Acolyto. Cantada esta Oração , chegará o Celebrante á Pia , e dirá a que se segue , continuando , sem apartar as mãos , o mais que vem no Missal.

Chegando ás palavras *Gratiam de Spiritu Sancto* , dividirá a agua em fôrma de cruz , com a mão direita estendida , que logo limpará na toalha. Continuará depois até *Non inficiendo corrumpat* ; e então metterá todos os dedos da mão direita na agua , até dizer : *Indulgentiam consequantur* ; tempo , em que tirará a mão da agua , e a limpará. Logo continuará , dizendo : *Unde benedico* . . . e onde estiver ✠ a fará no ar sobre a agua , com proporção , e perfeição , unindo sempre a acção com as palavras.

Ao dizer *Super te ferebatur* , lançará a agua com a mão direita para as quatro partes do Mundo , e depois de limpar a mão , continuará até ás palavras : *Et Spiritus Sancti* , tempo , em que mudará a voz , dizendo em tom de Lição : *Hæc nobis* , &c. e ao dizer *Benignus aspira* , formará tres vezes a cruz sobre a agua com o bafô , e não alfoprando.

Depois , ao dizer *Purificandis mentibus efficaces* , tomará o Cirio Pascal , e o metterá hum pouco na agua da Pia ; e sustentando-o , dirá em tom de Prefacio : *Descendat in hanc* ,

&c. Depois tirará o mesmo Cirio fóra da agua , e profundando-o de novo hum pouco mais , repetirá em voz mais alta : *Descendat in hanc* . . . e tornando-o a tirar , e logo a profundallo mais que antes , (até tocar o fundo da Pia) dirá tambem com voz mais alta : *Descendat in hanc* . . . e acabando de cantar as palavras , que se seguem , bafejará a agua tres vezes (tendo ainda o Cirio dentro) em fôrma triangular na seguinte figura Y

E proseguindo no mesmo tom : *Totamque hujus aque substantiam regenerandi fecundet effectu* , tirará o Cirio da agua , e o dará ao Acolyto , que o limpará com a toalha para isso deputada , e continuará a cantoria até ás palavras : *Novam infantiam renascatur* , concluindo rezado : *Per Dominum nostrum* , &c. a que o Coro responderá , tambem rezado : *Amen*.

Finalizada a Benção da Fonte , antes que o Celebrante lhe infunda os Santos Oleos , tomará o Acolyto o vaso grande , que está na credencia , e o encherá da agua da Pia , e chegando ao Diacono , lhe offerecerá o aspersorio , e este , com os devidos osculos , o entregará ao Celebrante , o qual lançará a agua primeiro sobre si , logo aos Ministros Sacros , e depois aos circumstantes , sem dizer palavra.

Feito assim , dará o Celebrante o aspersorio ao Diacono , que o receberá com osculos , e o entregará ao Acolyto. Logo hum Sacerdote de Cota , e Estola roxa , acompanhado de hum Acolyto com a caldeirinha , já provida da agua da Pia , a lançará sobre o povo , sem dizer cousa alguma. Tambem o Sacristão

tirárá desta agua da Pia baptismal para a aspersão do dia seguinte, para prover as pias da Igreja, e para dar ás pessoas, que com devoção a pedirem. Porém tudo isto ha de ser antes de lançados os Santos Oleos.

Tiradas pois da Pia as referidas porções de agua, lançará o Celebrante sobre a que fica hum pouco de Oleo dos Catecúmenos em fórma de cruz, dizendo: *Sanctificetur, &c.* e logo do mesmo modo hum pouco do Chrisma, dizendo: *Infusio, &c.* Depois tomará as duas ambulas dos mesmos Oleos, cada huma em sua mão, e unindo huma á outra, os derramará em fórma de cruz, dizendo: *Commixtio, &c. até pariter fiat*; e logo depondo as ambulas, fará tres cruces com a mão direita sobre a agua, dizendo: *In nomine Pa tris, & Fi lii, & Spiritus Sancti*, a que responderá o Coro: *Amen.*

Logo o Celebrante com a mão direita misture os Oleos por toda a agua da Pia; e tirando a mão, a limpará com as rodas de limão, e miolo de pão, (que depois se lançará no sumidouro) sustendo-lhe entretanto os Ministros Sacros as fimbrias do Pluvial. Se houver algum baptizado, se fará neste tempo.

Concluída a cerimonia da Pia, caminharão todos processionalmente em silencio para o Altar, o Subdiacono porá a Cruz onde estava, o mesmo fará o Acolytho, que leva o Cirio Pascal, os dos candelabros os porão na credencia, deixando as vélas accezas; e o Celebrante com os Ministros, feita a devida reverencia, se apartará para o lado da Epistola, onde deporá o Pluvial, tendo primeiro os Diaconos tirado as suas Planetas para se prostrarem.

Das Ladainhas.

NAs Igrejas, em que não houver Pia baptismal, concluídas as Profecias com a ultima Oração, o Celebrante, e os Diaconos junto á credencia deporão a Casula, e Planetas. No mesmo tempo os Acolythos porão no segundo degráo do Altar as tres almofadas roxas, e o Celebrante com os dous Ministros se irão prostrar sobre ellas, ficando-lhes por detrás os Acolythos em linha recta, sem se prostrarem. E o Credenciario no mesmo tempo porá o Missal sobre o coxim roxo ante o Celebrante, para rezar em voz baixa com os Diaconos a Ladainha dobrada.

Ao dizer-se no Coro *Peccatores*, se levantará o Celebrante com os Ministros; e feita reverencia ao Altar, porão os barretes, e irão para a Sacristia, precedendo os Acolythos com as mãos levantadas, e tomarão os paramentos brancos. Os Ceroferarios accenderão os candelabros, ou os irão buscar á credencia, se lá ficassem depois da Benção da Pia. O Thuriferario proverá o thuribulo, e o Sacristão tirará as almofadas, e frontal roxo, accenderá (com lume do Cirio Pascal) as vélas do Altar, porá nelle o Missal aberto sobre coxim branco,

co, e cubrirá de panno verde o afento dos Ministros.

Os dous Cantores, vestidos de Cotas, ajoelharão no meio do Coro: e depois que o Celebrante se prostrar, começarão a Ladainha, que o Coro repetirá dobrada, dizendo o mesmo que os Cantores. A prerogação *Per Sanctam Resurrectionem tuam* se dirá mais de espaço, em reverencia do presente Mysterio, e assim mesmo as que se seguem depois do *Peccatores*, dando tempo para se paramentarem os Ministros.

Em Sé vacante do Papa se omitterão as palavras: *Ut Dominum Apostolicum*, dizendo-se sómente: *Ut omnes Ecclesiasticos Ordines...* E chegando á rogativa *Christe exaudi nos*, se levantarão todos em pé, e se dirão os nove Kyrios ainda com mais pausa, e solemnidade, dando tem-

po ao Celebrante para incensar o Altar.

Nas Igrejas menores.

Havendo nellas Pia baptismal, o Celebrante deixará a Casula, e tomará o Pluvial, (ou sem elle com Estola, e sem Manipulo) levando diante de si hum Acolyto com a Cruz, outro com o Cirio, e outro com o Missal, e huma toalha para limpar as mãos, irá para a Pia, dizendo o Tracto: *Sicut cervus...* E acabada a benção da Pia, irá para o Altar, onde tirará o Pluvial, e de joelhos no infimo degrão, sem se prostrar, dirá a Ladainha, respondendo-lhe o Sacristão. Se houver quem a cante no Coro, estará prostrado: e concluida ella, tomará os paramentos brancos, e procederá para a Missa.

Da Missa, e Vesperas em Sabbado Santo.

P Aramentados os Ministros, e cubertos de barretes, chegarão ao Altar, e farão o costumado nas Missas solemnes até o Introito: (que se não diz neste dia) e rezados os Kyrios no lugar da Epistola, ao dizer-se no Coro o ultimo, irá ao meio do Altar entoar o *Gloria in excelsis Deo*, que rezará com os Diaconos, e depois se irão sentar no seu banco.

No mesmo tempo responderá o

orgão, e se tocarão as campainhas, que houver na Igreja, com todos os fins festivamente, e se descobrirão todos os retabulos, e Capellas. Acabado o toque das campainhas, se proseguirá no Coro o Hymno Angelico, alternadamente com o orgão. Para onde não houver Solfa dos *Kyrios, Gloria, Sanctus*, (e *Agnus Dei* para o dia de á manhã) se põe o formulario seguinte:

Ter dic-
itur:

K



Y- ri- e

e-

lé- i- fon.

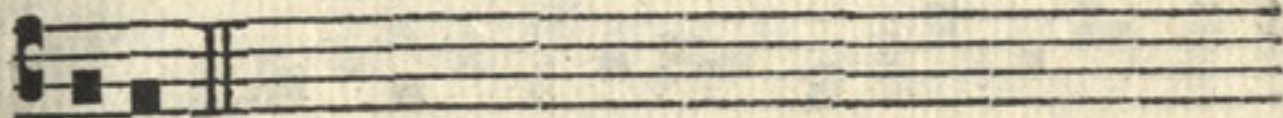
Chri-

DA MISSA, E VESPERAS EM SABBADO SANTO. 259

*Ter di-
citur :*



Chri- ste e- lé-



i- fon.

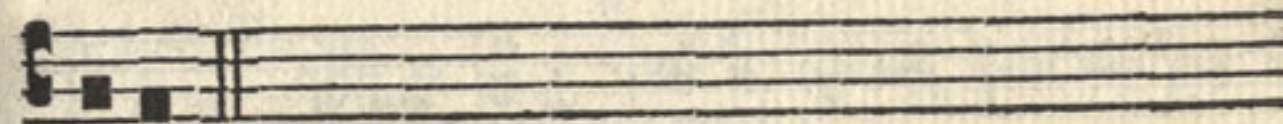
*Dicitur du-
pliciter :*



Ky- ri- e. e- lé- i- fon.



Ky- ri- e e- lé-



i- fon.

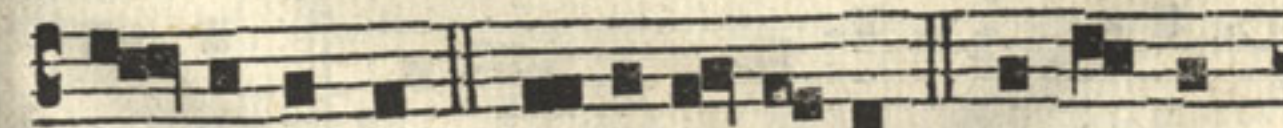
*Deinde
dicitur
Glor.*



E T in ter- ra pax ho- mí- ni- bus



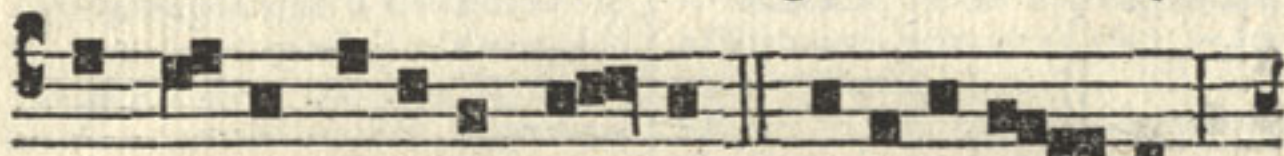
bo- næ vo- lun- tá- tis. Lau- dá- mus te, Be- ne-



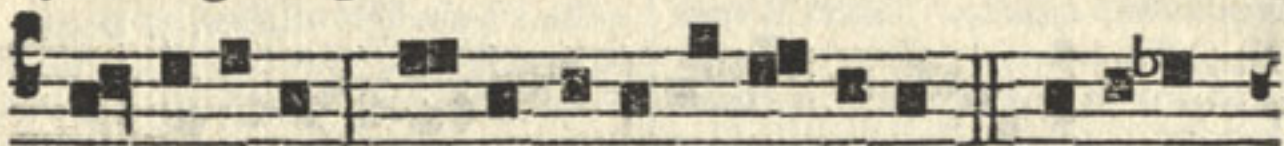
dí- ci- mus te, A- do- rá- mus te, Glo- ri- fi- cá-
Ll cá-



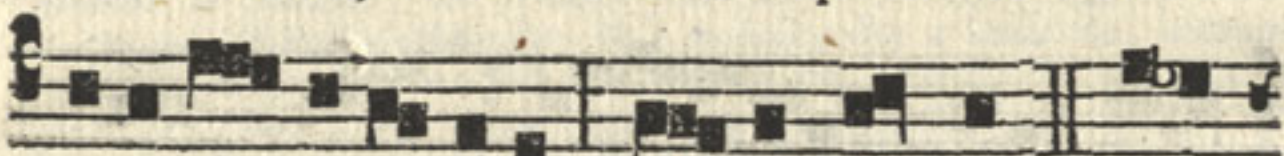
cá-mus te. Grá-ti-as á-gi-mus ti-bi pro-



pter magnam glóri-am tu-am. Dó-mi-ne De-us



Rex cœ-lé-stis, De-us Pa-ter o-mní-po-tens. Dó-mi-ne



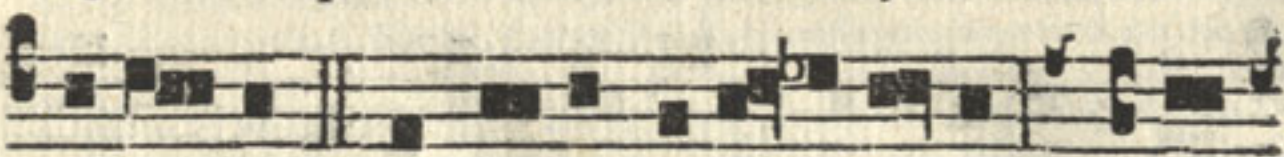
Fi-li u-ni-gé-ni-te, Je-su Chri-ſte. Dó-mi-



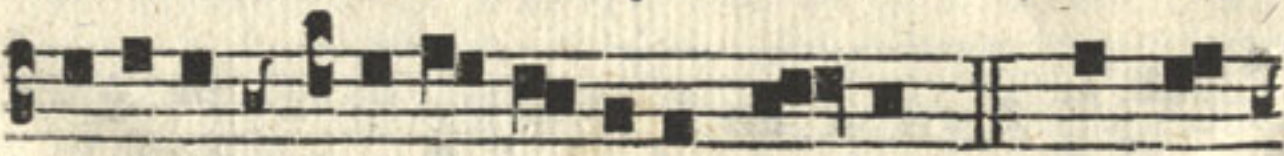
ne De-us, A-gnus De-i, Fí-li-us Pa-tris.



Qui tol-lis pec-cá-ta mun-di, mi-fe-ré-



re no-bis. Qui tol-lis pec-cá-ta mun-di, fúf-



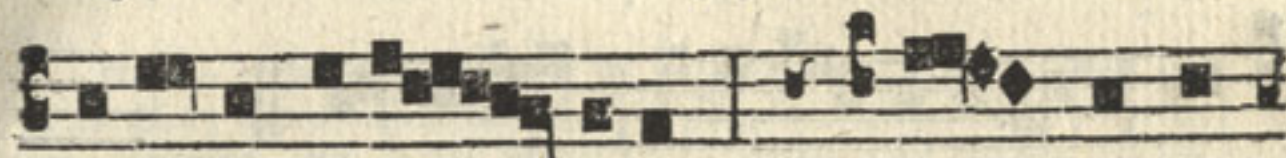
ci-pe de-pre-ca-ti-ó-nem no-stram. Qui fe-des



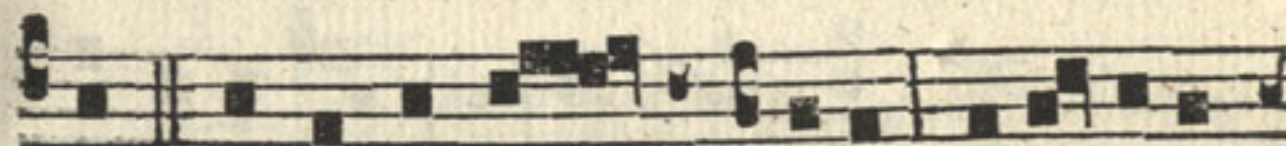
des ad d-ex-te-ram Patrís, mi-se-ré-re no-bis.



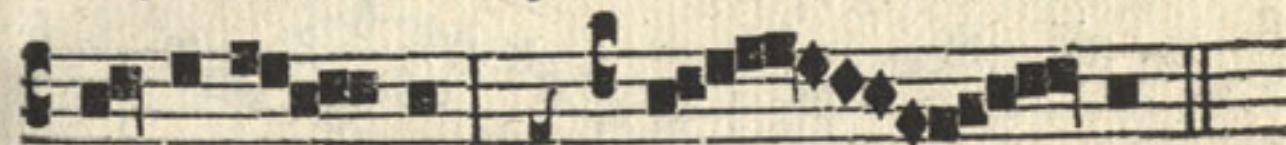
Quó-ni-am tu so-lus San-ctus, Tu so-lus Dó-mi-nus,



Tu so-lus Al-tís-si-mus, Je-su Chri-



ste, Cum San-cto Spí-ri-tu in gló-ri-a



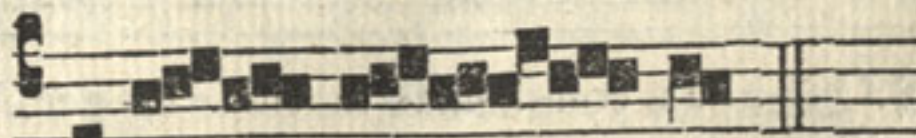
De-i Pa-tris. A-men.

Cantada a Epistola, (no fim da qual se não tocará orgão) irá o Subdiacono oscular a mão do Celebrante, dizendo-lhe antes em voz inteligivel, estando em pé: *Reverende Pater, annuntio vobis gaudium magnum, quod est: Alleluia.* E o Cele-

brante, alli mesmo no lugar do Introito, com os Diaconos á mão direita, cantará primeira, segunda, e terceira vez (alternadamente com o Coro, e elevando a voz, hum ponto mais em cada huma) pela maneira seguinte:

Celebrans incipit.

A

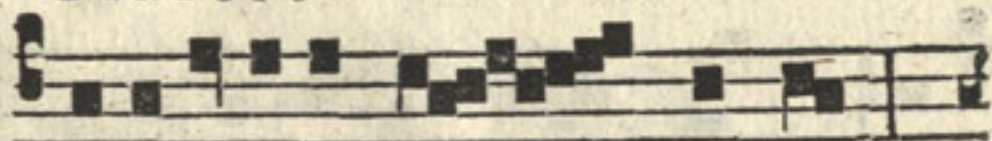


L-le-lú-ia.

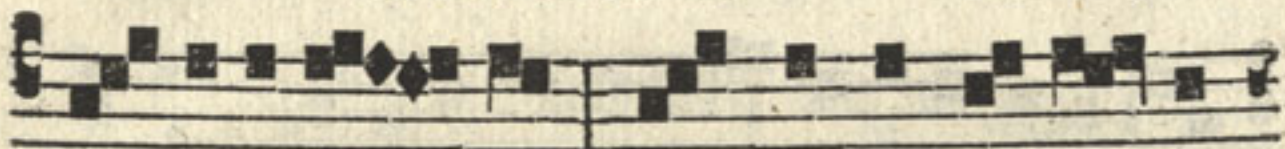
Depois do que, se cantarão no Coro immediatamente estes dous Traçtos.

Chorus
prose-
quitur
ŷ.

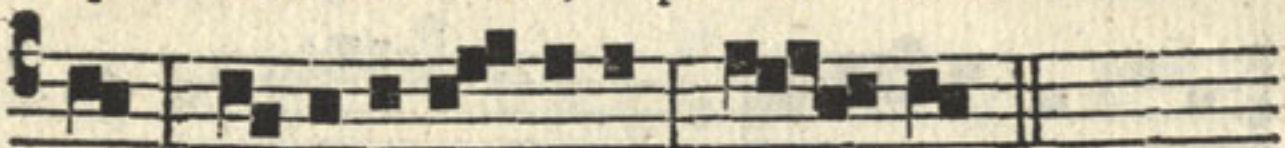
C



On-fi-té-mi-ni Dó- mi- no,



quó-ni-am bó- nus; quó- ni- am in sæ- cu-

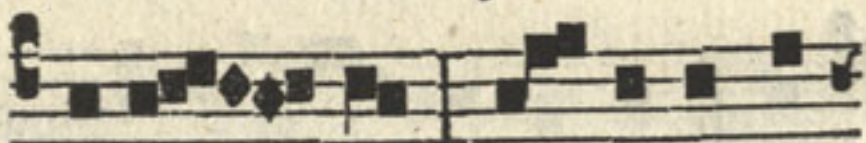


lum mi- se- ri- cór- di- a e- jus.

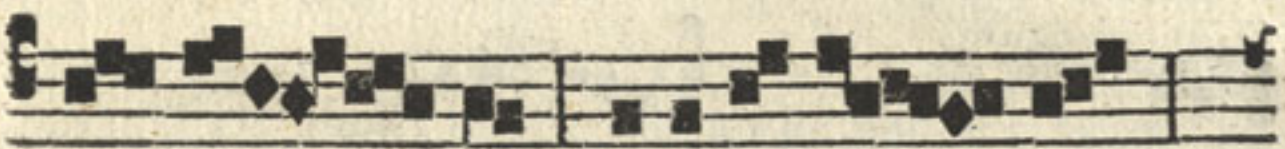
Deinde dicitur

TRACTUS.

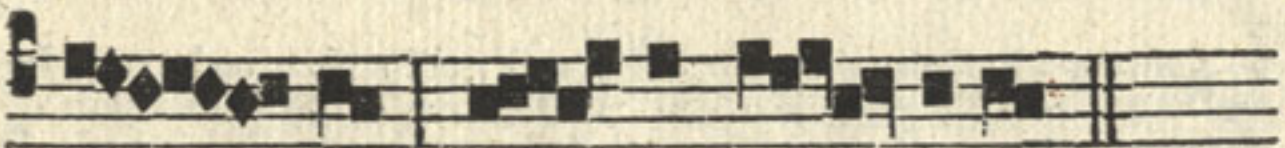
L



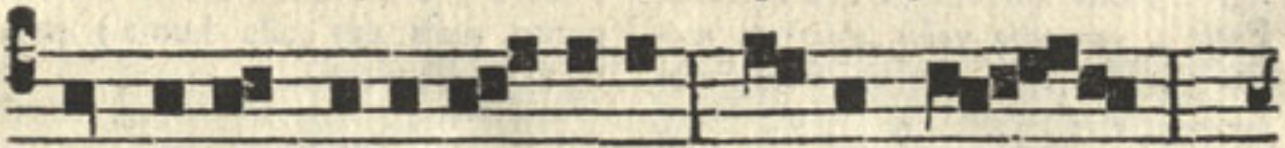
Au- dá- te Dó- mi- num o-



mnes Gen- tes: & col- lau- dá- te



e- um o- mnes pó- pu- li.



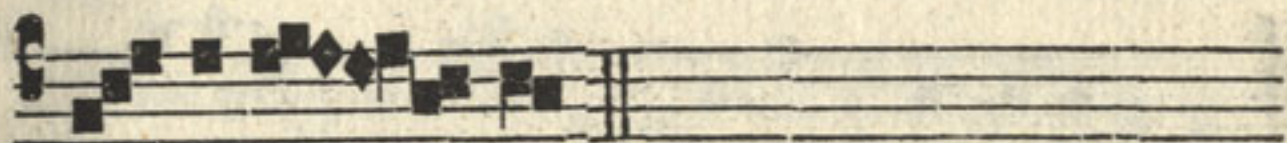
ŷ. Quó- ni- am con- fir- má- ta est su- per nos



mi- se- ri- cór- di- a e- jus: & vé-



vé-ri-tas Dó-mi-ni ma-net



in æ-tér-num.

Todo o restante da Missa se fará *de more*, como nas outras solemnes, excepto, que se não diz *Credo*, nem *Offertorio*. O *Prefacio*, *Com-*

municantes, e *Hanc igitur* tudo he proprio, como vem no Missal.

Põe-se aqui o *Credo*, para se cantar no seguinte dia.

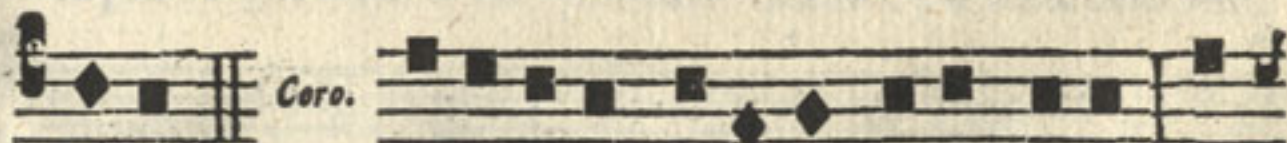
Cant.



A-trem omni-po-téntem, fa-ctórem Coeli, &



ter-ræ, vi-si-bí-li-um ó-mni-um, & in-vi-si-bí-



li-um.

Coro.

Et in unum Dóminum Jesum Christú, Fi-



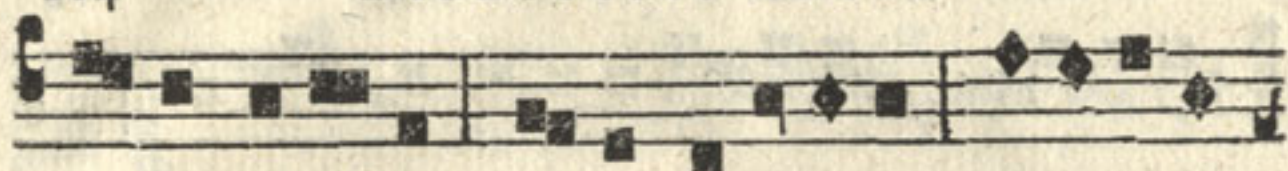
li-um De-i U-ni-gé-ni-tum. Et ex Pa-tre na-tum



an-te óm-ni-a sæ-

cu-la.

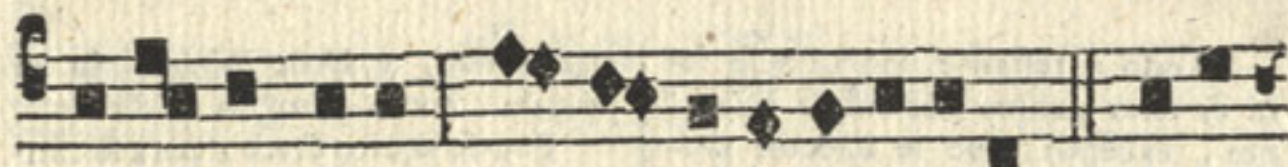
De-



De-um de De- o, lu- men de lú-mi- ne, De-um verum



de De-o ve- ro. Gé- ni- tum, non fa- ctum, confubstan-



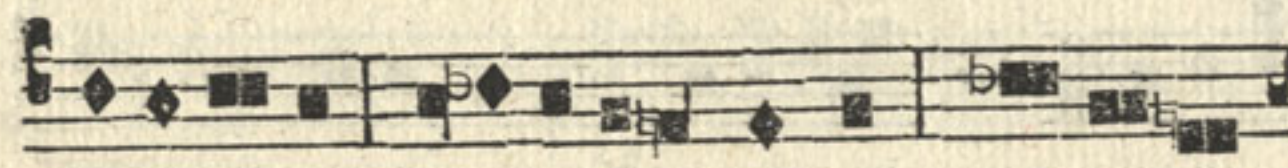
ti- á- lem Pa- tri: per quem ómni- a fa- cta sunt. Qui pro-



pter nos hómines, & propter noſtram ſa- lú- tem de-



ſcén- dit de Cœ- lis. Et in- car- ná- tus eſt de Spi-



ri- tu San- cto, ex Ma- rí- a Vír- gi- ne, Et ho- mo



ſa- ctus eſt. Cru- ci- fí- xus é- ti- am pro no- bis: ſub Pónti-

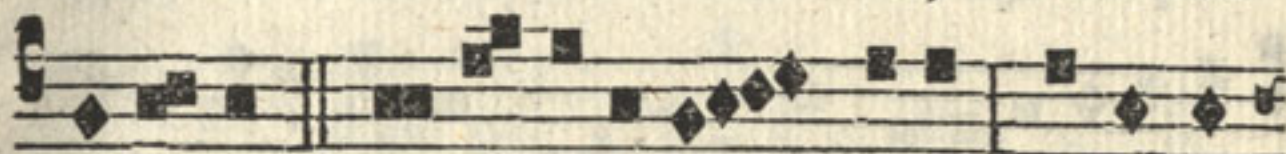


o Pi- lá- to paſ- ſus, & ſe- púl- tus eſt. Et re- fur- ré-

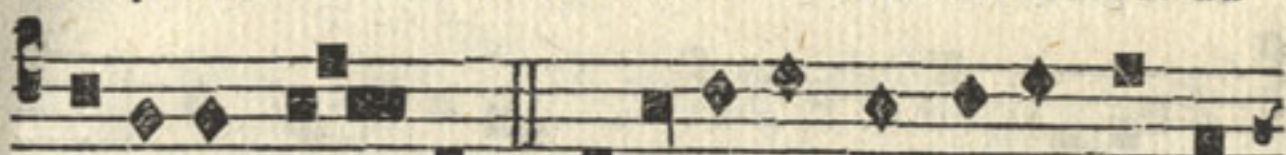
DA MISSA, E VESPERAS EM SABBADO SANTO. 265



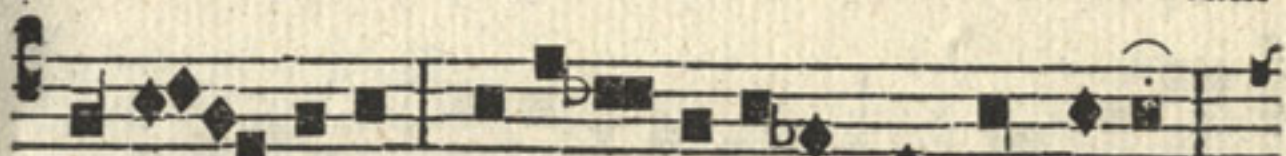
ré- xit tér-ti-a di-e, fe-cún-dum



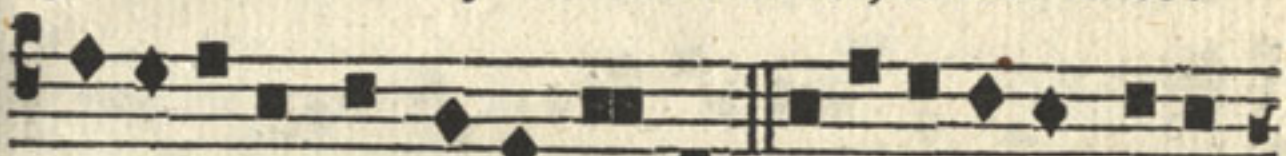
Scri-ptú-ras. Et af-cén-dit in Cœlum : se-det ad



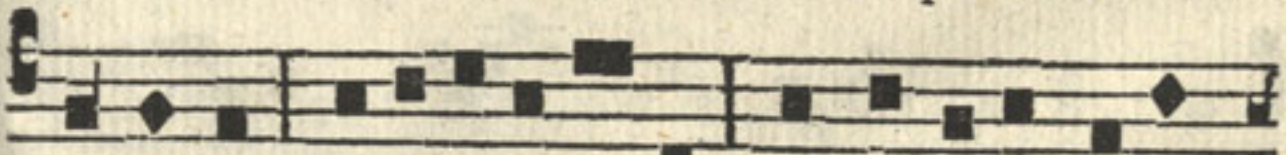
déx-te-ram Pa- tris. Et í-te-rum ven-tú-rus est cum



gló- ri-a ju-di-cá-re vi-vos, & mór-tu-os :



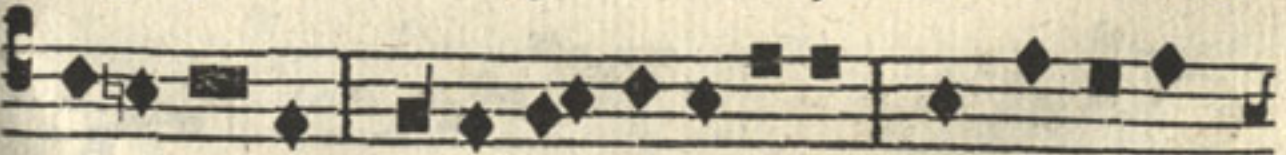
cu-jus re-gni non e-rit fi-nis. Et in Spí-ritum San-ctum



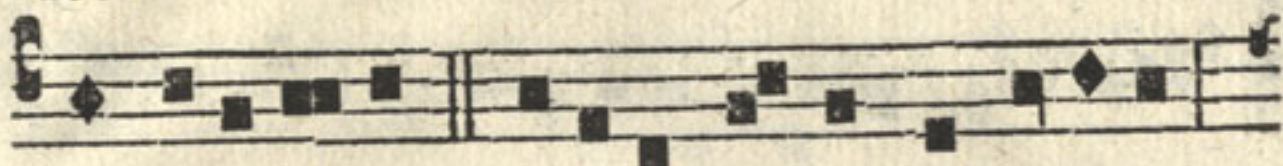
Dó-mi-num, & vi-vi-fi-cán-tem : qui ex Pa-tre, Fí-li-



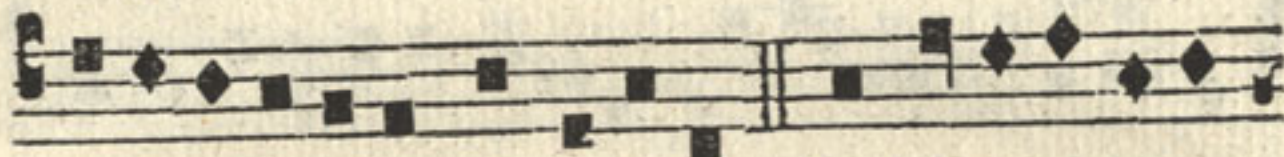
o-que pro-cé-dit. Qui cum Pa-tre, & Fí-li-o si-mul



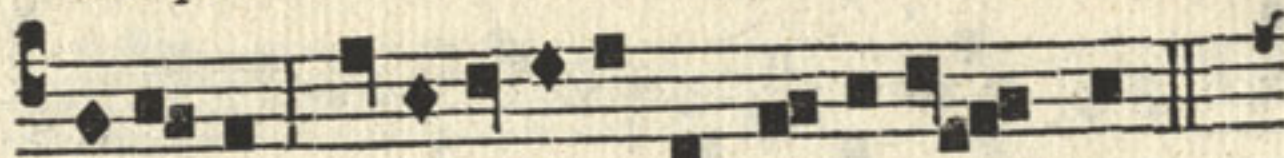
a-do-rá-tur, & con-glo-ri-fi-cá-tur : qui lo-cú-tus
est



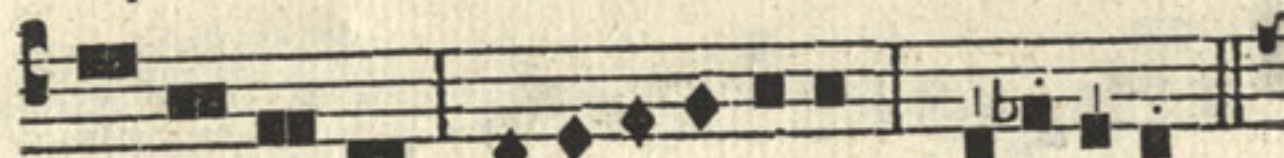
est per Prophé-tas. Et u-nam, Sanctam, Ca-thó-li-cam,



& A-po-stó-li-cam Ec-clé-si-am. Con-fi-te-or u-num



ba-ptí-s-ma in re-mis-si-ó-nem pec-ca-tó-rum.



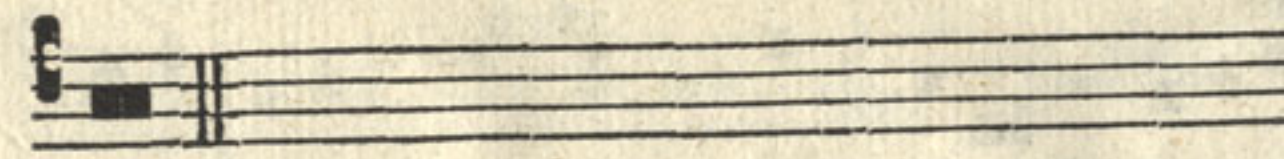
Et ex-pé-cto re-sur-re-cti-ó-nem mor-tu-ó-rum.



Et vi-tam ven-tú-ri sæ-



cu-li. A-



men.



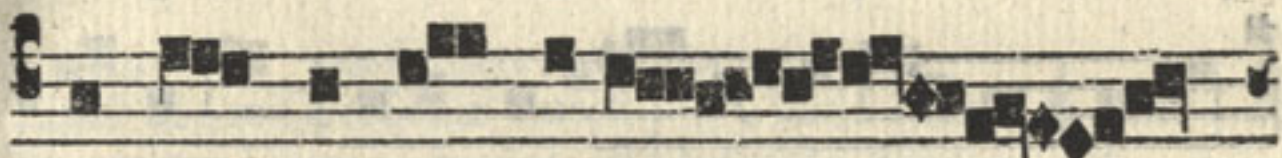
S An-ctus, San-ctus, San-ctus,



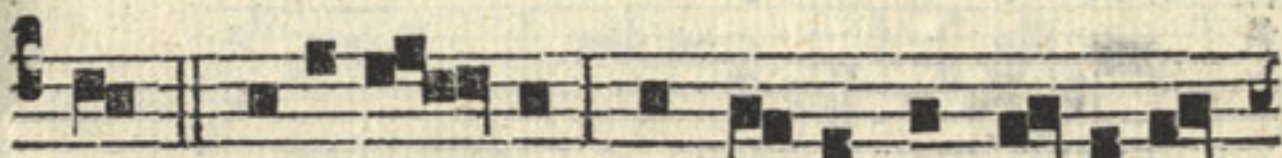
ctus, Dó-mi-nus De-us Sá-ba-oth. Ple-ni sunt



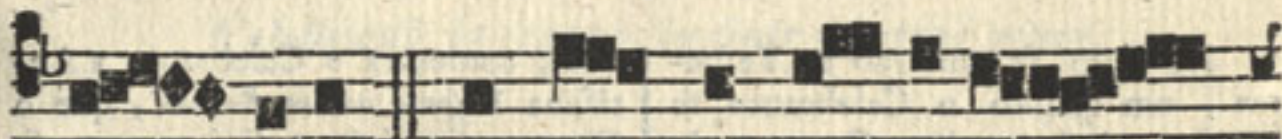
cœ-li, & ter-ra gló-ri-a tu-a,



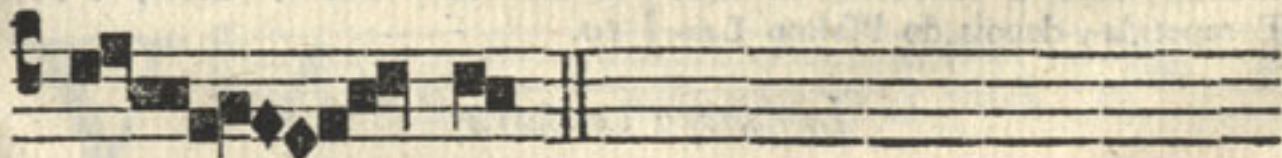
Hof-sán-na in ex-cél-



fis. Be-ne-dí-ctus, qui ve-nit in nó-mi-ne

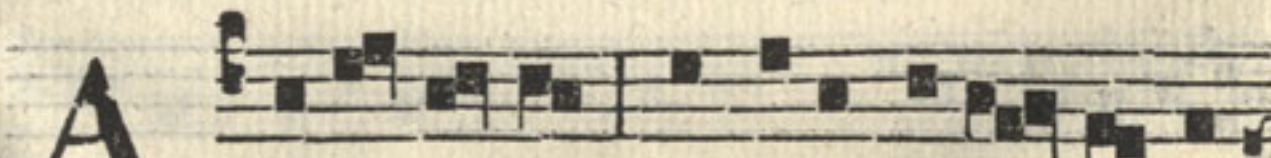


Dó-mi-ni: Hof-sán-na in ex-cél-



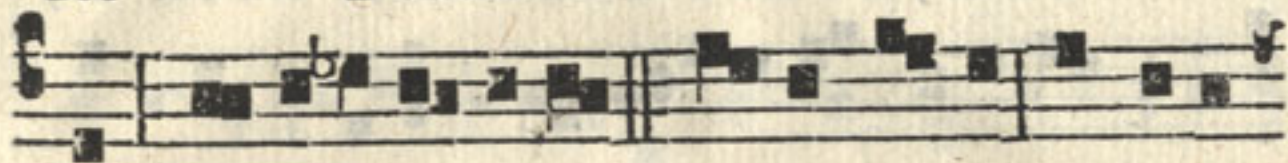
- - - - - fis.

Não se dá Paz, não tem Postcommunio, nem se diz Agnus Dei; mas põe-se aqui para o dia seguinte:

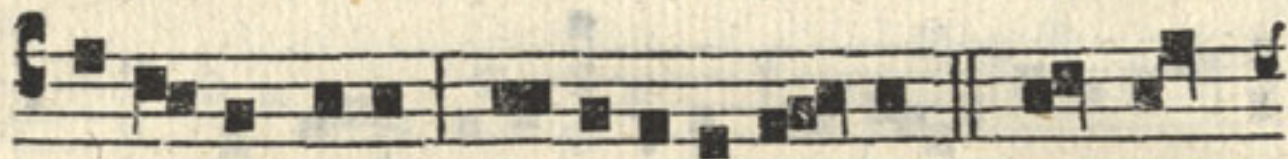


A

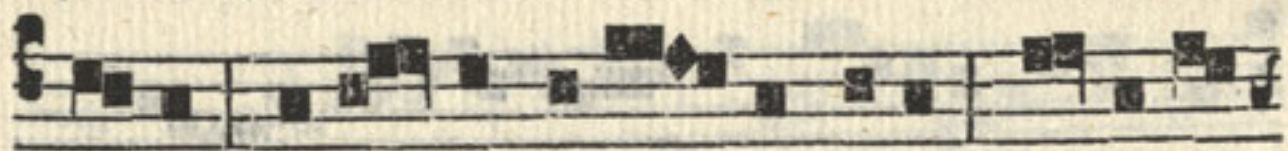
G-nus De-i, qui tol-lis pec-cá-ta mun-di,
Mm



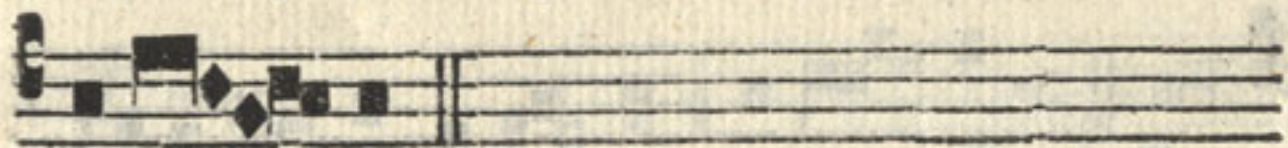
di, mi-se-ré-re no-bis. A-gnus De-i, qui tol-lis



pec-cá-ta mundi, mi-se-ré-re no- bis. A- gnus



De- i, qui tol- lis pec-cá- ta mundi, do-na no-



bis pa- cem.

No Coro se cantarão as Vesperas, em quanto o Celebrante se purifica, indo os dous Cantores de Cotas preentoad ao mais digno do mesmo Coro a Antifona *Alleluia*. E repetida, depois do Psalmo Lau-

date, começará o Celebrante a Antifona *Vespere autem Sabbati*, que o Coro proseguirá: e dirá com pausa o Canticó *Magnificat*, em quanto se incensa o Altar, Coro, e Povo.

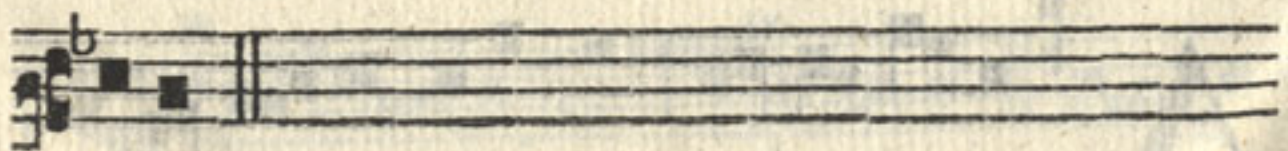
In Choro cantatur

ANTIPHONA.



A

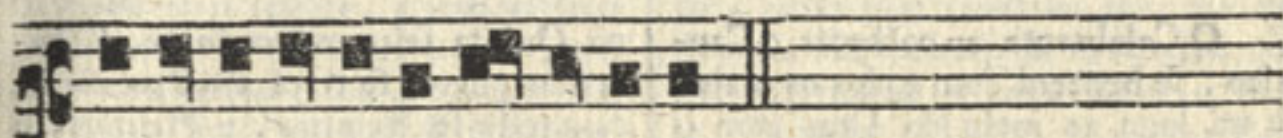
L-le-lú-ia, al-le-lú-ia, al-le-



lú-ia.

Lau-

Pf. 116. **L**  Au-dá-te Dó-minum omnes Gentes: *



lau-dá-te e-um o-mnes pópuli.

Quóniam confirmáta est ætérnum.
 super nos misericórdia ejus,* Glória Patri, & Fílio, &
 & véritas Dómini manet in Spirítui Sancto, &c.

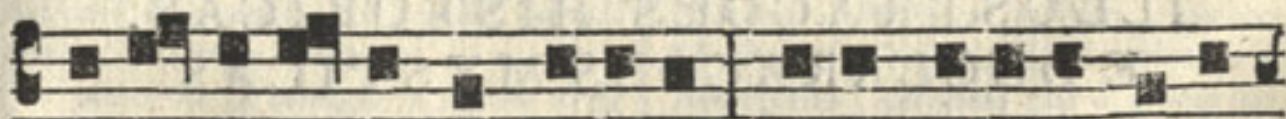
Repetitur Antiphon. 

Al-le-lú-ia, al-le-lú-ia, al-le-lú-ia.

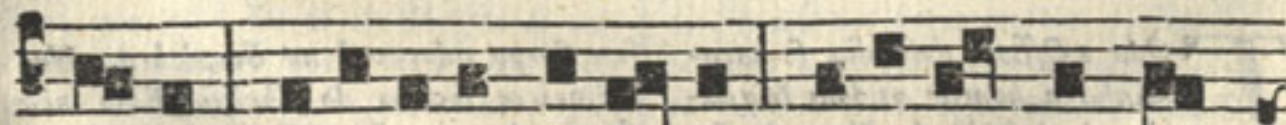
Celebrans in cantu incipit Antiphonam.

AD MAGNIFICAT.

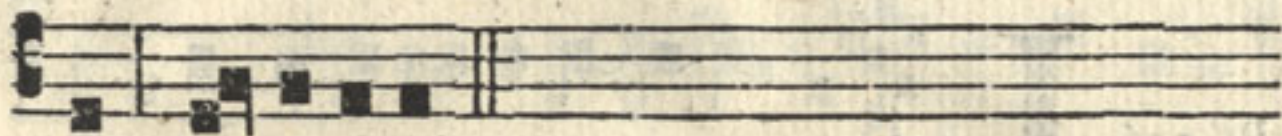
V  Es-pe-re au-tem Sáb-ba-ti, *Chor. profeq.*  Quæ



lu-céf-cit in pri-ma sáb-ba-ti: ve-nit Ma-rí-a Magda-



lé-ne, & ál-te-ra Ma-rí-a, vi-dé-re se-púl-
 Mm ii chrum,



chrum, al-le-lú-ia.

O Celebrante ao começar o Cântico, se benzerá com todos os mais, e irá logo ao meio do Altar para o incensar, como he costume. Se o Coro estiver proximo, o incensará o Diacono, *aliàs* será incensado pelo Acolyto; e os Diaconos para serem incensados, hão de estar hum depois do outro detrás do Celebrante, voltados para o lado da Epistola. Cantado o *Ite Missa est, Alleluia, Alleluia* pelo Diacono, (a que responderá o Coro do mesmo modo) e rezado pelo Celebrante o Evangelho de S. João, se recolherá para a Sacristia na fórmula costumada, indo diante hum Acolyto com a véla triangular, que não serve mais.

Depois da Completa deste dia irá o Sacristão de Cota, e Estola branca ao Sacrario, que tem servido de Reservatorio do Sacramento, e o trará para o Sacrario da Capella mór, acompanhado de luzes, com a mesma decencia, com que se levou

na Quinta feira antecedente. E havendo povo, se trará em Procissão, cantando-se Hymnos, e Psalmos: e dita a sua Oração, se dará a benção com a mesma Pixide, assim cuberta com o seu pavilhão.

O Cirio Pascal estará sempre da parte do Evangelho até o dia da Ascensão do Senhor: e deve estar accezo em toda a Missa, Vesperas, e Completa de hoje, como nas mais Horas, e Missas Conventuaes deste Oitavario. Tambem se deve accender nas primeiras, e segundas Vesperas, Missa, e Completa de todos os Domingos, (posto que a Missa seja rezada) nos dias de Apostolos, Patrão, Titular, e Dedicção da Igreja, e Missas votivas *pro re gravi*, que não sejam com paramentos roxos, ou negros, e ultimamente nas primeiras Vesperas da Ascensão do Senhor, e em todas as mais Horas, até o fim do Evangelho da Missa Conventual deste mesmo dia.

ILLUSTRAÇÕES HISTORICAS, E DECLARAÇÕES MYSTICAS

*Das Ceremonias, e Mystérios, que se praticão
em Sabbado Santo.*

Todo o Officio deste dia se encaminha a honrar os dous Mystérios da descida da Alma de Jesu Christo ao Limbo, e do descanço do seu Corpo adoravel no Sepulchro. Nos primeiros seculos do Christianismo não se terminava este Officio senão depois da Hora de Noa, que se estendia até

o Sol posto: tempo, em que começava o dia Civil, segundo o rito dos Judeos.

Principiava pois nesta hora a presente Vigilia da Pascoa, reputada sempre pela mais célebre, e mais indispensavel entre as outras de todo o anno. Era raro o Fiel, que então não fosse á Igreja, e alli não passasse toda a noite em exercicios de piedade.

O Officio, que era muito extenso, com varias Lições do antigo Testamento, instrucções, ceremonias, e orações multiplicadas, occupavão todo o tempo até a Aurora seguinte, em que se começava o Officio da Pascoa, seguido do Sacrificio da Missa, em que communjavão os Fieis, que se conservavão em rigoroso jejum desde a modica refeição do dia antecedente, e alguns desde o jantar de Quinta feira. Este religioso costume ainda subsiste entre os Christãos da Igreja Grega.

Porém depois que a Igreja Latina (sempre dirigida pelo Espirito Santo) julgou conveniente, e necessario, por muitas, e mui fortes razões, prohibir as assembléas nocturnas: todo o Officio do Sabbado Santo, consagrado á memoria da Sepultura do Salvador, se termina de manhã na Hora de Noa: e começa logo o Officio da grande Vigilia da Pascoa, conservando sempre as mesmas ceremonias, e orações competentes ao tempo nocturno.

Antes de se começar o Officio deste dia, se apagam todas as luzes da Igreja, e se accendem depois com o lume novo, significando a Lei, e Testamento velho, que pela Morte de Christo se extinguirão; e pelo novo lume, que se tira da pederneira, se symboliza a Jesu Christo, que ferido com os duros tormentos da sua Paixão, derramou

sobre nós o Divino Fogo do Espirito Santo.

Tambem o apagam-se as luzes da Igreja, denota a tibieza dos Apostolos, em que a luz da Fè esteve quasi extinta, sendo elles escolhidos para luz do Mundo. E o extrahir-se lume novo da pedra, benzello, e lançar-lhe agua benta, significa a Christo, symbolica Pedra, de cujo lado, ferido com o ferro da lança, manou Sangue, e agua, figura dos Sacramentos, por meio dos quaes somos inflammados no amor de Deos, e ao mesmo tempo regados com a mystica agua da Divina Graça.

A Benção do Cirio Pascal teve principio no anno 417. por ordem do Papa Zózimo Primeiro, e Quadragesimo Successor de S. Pedro. E ainda que Merati affirma, que dous Missaes da Bibliotheca Colbertina trazem esta Benção no anno 400. (que são 17. antes de Zózimo ser Papa) com tudo he certo, que ou fosse elle o Author, ou concedesse ás Igrejas o poderem fazella, sempre he certo, que approvou a que presentemente se pratica; porque outras Benções se achão, as quaes não estão em uso.

Benzer-se o Cirio, he para significar a gloria da Resurreição de Christo, ao qual o Eterno Pai abençoou. E benzer-se na presença do Sacerdote pelo Diacono, Ministro inferior, porque Christo resuscitado apparecco primeiro á Magdalena, querendo que a gloria da sua Resurreição fosse publicada aos Apostolos por sexo inferior ao masculino. Porque assim como a nossa morte entrou no Mundo por huma mulher, assim fosse outra a que publicasse ao mesmo Mundo a restauração dessa morte, pela Resurreição do Senhor.

O Cirio acceso significa a columna de

de fogo, que precedia de noite ao Povo Israelitico no caminho do Deserto, conduzindo-o para a deliciosa Terra da Promissão: e apagado, denota a Columna de nuvem, que os guiava de dia para a mesma parte, expressa figura de Christo, que depois do Mar vermelho do seu Sangue, figurado nas aguas do Baptismo, nos conduz pelo Deserto deste Mundo para a gloriosa Terra promettida, a sempiterna Bemaventurança.

Depois da benção do lume novo se accende com elle a véla triangular, em honra da Trindade Santissima, de que Jesu Christo he a luz, convidando-se em alta voz a todo o povo com as palavras *Lumen Christi* a gratificar a Deos o ineffavel beneficio de nos dar em Jesu Christo resuscitado a luz, e reconhecimento deste adoravel Mysterio, que por isso se responde: *Deo gratias*.

Segue-se logo a Benção do Cirio, com o glorioso Preconio *Exultet*... em que o Diacono convida geralmense ao Povo, para que se porte attento, e com elle implorem a misericordia do Senhor, por onde se fação dignos da admiravel claridade daquelle mysterioso lume, expressa figura do mesmo Christo.

Em algumas Igrejas costumão accender o Cirio logo no principio da Benção, porque Christo no primeiro instante da sua conceição foi todo cheio da graça do Divino Espirito; e as palavras da mesma Benção parece que assim o dão a entender. As cinco pinhas de incenso, que se põem no Cirio, significão as cinco Chagas de Christo recebidas na Cruz.

Accender-se o Cirio com huma luz da véla triangular, he para nos dar a entender, que a Resurreição de Christo foi obra das tres Pessoas Divinas; e o lume denota a Alma, que se lhe unio

outra vez ao Corpo, e se revestio com a gloriosa luz da immortalidade. E accenderem-se com este lume todas as lampadas da Igreja, significa a graça, e doutrina de Christo, que illustrou aos Apostolos, e por elles a todos os outros Fieis.

Em algumas Igrejas se usa de dous Cirios: hum maior, que representa a Christo; e outro menor, que symboliza aos Apostolos, de quem disse o mesmo Senhor, que erão luz do Mundo. Em outras Igrejas se accendem dous Cirios menores do que o maior, e se põem aos seus dous lados, significando os Santos do velho, e novo Testamento, os quaes forão allumiados por Christo, e pela doutrina dos Apostolos, e Profetas.

O Author do Sagrado Preconio *Exultet*, que serve de Benção ao Cirio Pascal, dizem huns que foi Santo Agostinho; outros, que S. Leão; outros, que S. Gregorio; e a maior parte dos Escritores o attribue a Santo Ambrosio, Arcebispo de Milão. Mas o seu estilo, as suas allusões, e expressões enthuasticas indicão ser obra do sexto, ou sétimo seculo.

A Pascoa dos Christãos, figurada pela dos Israelitas: Jesu Christo, representado pelo Cordeiro Pascal; a nossa Redempção, figurada na sahida do Egypto; em summa, as utilidades infinitas, que nos resultarão da Resurreição do Salvador, fazem todo o assumpto deste famoso Elogio. E estes mesmos são os objectos, que presentemente devem dar exercicio á nossa veneração, e ao nosso culto.

Das Profecias.

A benção do Cirio Pascal he seguida de doze Lições da Sagrada Escritura, (vulgarmente chamadas Profecias)

cujas relações mysticas, e moraes (com a solemnidade do dia, e sobre tudo com a cerimonia do Baptismo, singularmente para hoje destinado) dão huma justa idéa do Augusto Mystério da nossa regeneração espirital, pela qual sahimos do infimo abatimento de servos do peccado para o estado glorioso de Filhos de Deos.

A razão literal, por que se canção sem titulo estas Lições, he por serem destinadas principalmente para os Catecúmenos, aos quaes se lião só com o titulo de palavra de Deos, sem lhes nomear os Escriitores Sagrados, cujos nomes, qualidade, e merito elles ignoravão. E a causa mystica deste silencio denota estar Christo, Cabeça da Igreja, escondido, e depositado no Sepulchro.

O numero duodeno destas Profecias, he em memoria dos doze Apostolos, os quaes, depois de Christo, illustrarão o Mundo com a sua doutrina. Em algumas Igrejas se dizem as primeiras seis destas Lições na lingua Grega, e as seis segundas na Latina, porque a Lei de Christo passou dos Judeos para os Genticos, e estes crêrão na sua doutrina, e aquelles a desprezárão.

A primeira he tirada do Capitulo 1. do Genesis, em que se trata das primeiras creaturas, feitas á imagem, e semelhança de Deos, cuja semelhança perdêrão pela culpa, e lhes foi restaurada pelas aguas do Baptismo.

A segunda he do Capitulo 5. do mesmo Genesis, em que se refere. que todas as gentes morrêrão no Diluvio, e só os que entrárão na Arca se salvárão. A Arca he a Igreja, o Diluvio he o Baptismo: e todos os baptizados, se não procedem como bons filhos da mesma Igreja, perecem.

A terceira he do Capitulo 22. do mesmo Genesis, em que se descreve o

Sacrificio de Abrahão, offerecendo a seu filho Isaac, e sacrificando por elle o mysterioso Carneiro, como o Filho de Deos se offereceo por nós, sacrificando a Humanidade, e não a Divindade.

A quarta he do Capitulo 14. do Livro do Exodo, em que se conta como os Egypcios forão submergidos no Mar vermelho, e os Hebreos livres do naufragio: representando Moysês ao Sacerdote: o Mar o Baptismo: o Círio a Columna de fogo: os Egypcios aos Catecúmenos, submergidos ainda na culpa: e os baptizados aos Hebreos, salvos de todo o perigo. Por cuja razão se segue logo o Cantico, em acção de graças ao Senhor, pelos beneficios recebidos.

A quinta he do Capitulo 54. do Profeta Isaias, na qual expressamente se convida a todos para o Baptismo.

A sexta he do Capitulo 3. do Profeta Baruch, em que se trata da Resurreição de Christo, e dos celestes Dons da Sabedoria, que com a posse da Divina Graça se infundem na alma dos recém-baptizados.

A setima he do Capitulo 37. do Profeta Ezequiel, em que se trata da resurreição do corpo, segundo a carne, imagem da que se faz no Baptismo, segundo o espirito.

A oitava he do Capitulo 4. do Profeta Isaias, na qual se expressa o Sacramento da Igreja, em que as Almas se purificação da immundicia das culpas, e são convocadas para as espirituaes Bodas, no santo Baptismo.

A nona he do Capitulo 2. do Livro do Exodo, em que se trata da Paixão de Christo, figurada no Sacrificio do Cordeiro Pascal, a cuja ceia são convidados os que recebem o Santo Baptismo.

A decima he do Capitulo 3. do Profeta Jonas, que lançado ao mar, e tragado da Balêa, symboliza a Paixão, Sepultura, e Resurreição de Christo. E pela penitencia dos Ninivitas, que alli se refere, se denota o exercicio laborioso, infallivelmente necessario a quem perdeu a innocencia baptismal.

A undecima he do Capitulo 31. do Deuteronomio, que trata da reprobção da Synagoga, fundação, e dilatação da Catholica Igreja de Christo, por meio do Santo Baptismo.

Finalmente, a duodecima he do Capitulo 3. do Profeta Daniel, em que se refere, como o Anjo na fornalha de Babylonia livrou do ardor do fogo aos tres Meninos, assim como o Espirito Santo extingue a chamma do peccado em os novos Catecúmenos, por meio do Santo Baptismo.

A Oração, que se diz depois desta Lição, não tem *Flectamus genua*, como as outras, porque Nabucodonosor, em desprezo de Deos, mandou ao povo, que adorasse a Estatua de ouro, representativa da sua pessoa: e por detestação daquelle desprezo se não ajoelha.

Benção da Fonte.

Neste dia se benze a Fonte baptismal, e se faz o baptismo do Cirio Pascal: e depois se baptizão os Pagãos, e Catecúmenos; porque estes sepultados com Christo, renascem pelo Baptismo, por onde tem parte na Paixão, e parte na Resurreição. Na Paixão, pela ablução dos peccados: e na Resurreição, pela innovação da Graça.

De maneira, que assim como Christo neste dia libertou as Almas dos Santos Padres, que estavão no carcere do Limbo, e Purgatorio, tambem hoje são

livres do peccado original os Pagãos, e Catecúmenos, que recebem o Santo Baptismo, de que he figura o baptismo do Cirio. Porque assim como o Corpo de Christo santificou as aguas do Jordão: tambem pelo Cirio, figura do mesmo Senhor, submergido nas aguas, se representa a força regenerativa da Graça, que Elle communica aos recém-baptizados.

Na benção da Pia mette o Sacerdote a mão na agua, dividindo-a em forma de cruz, tres vezes, em reverencia das tres Pessoas da Santissima Trindade. A primeira vez, he para significar a milagrosa efficacia, que pela Sagrada Cruz recebeu o Baptismo; e para que essa Agua se encha da virtude do Espirito Santo. A segunda, he para que esta Agua fique fortalecida com a invocação da Santissima Trindade; e o inimigo lançado fóra, não tenha poder para tornar a Ella. E na terceira, tomar o Sacerdote a Agua, e espalhal-la por quatro partes, he para mostrar, que a graça do Baptismo, e a palavra Evangelica se dilatárão pelas quatro partes do Mundo.

Bafejar o Sacerdote sobre a Agua, significa, que todo o fiel com tanta facilidade, como hum sopro, pôde affugentar o demonio. Metter-se logo o Cirio Pascal na agua da Pia, significa a vinda do Espirito Santo, que no baptismo do Jordão desceo em figura de Pomba. Metter-se segunda vez o mesmo Cirio na agua, denota, que o Corpo de Christo, symbolizado na cera, santificou as aguas do Baptismo, e lhes deu força regenerativa. Finalmente, metter-se terceira vez o Cirio na mesma agua, até tocar no fundo, significa a total remissão dos peccados, que obtivemos pela Morte de Christo.

Tam-

Tambem a privicira das tres ve-
zes, que o Sacerdote affopra na agua,
he para que o espirito immundo saia
fóra della, cumprindo-se o que disse Chris-
to: Agora o Principe deste Mundo
será lançado fóra. A segunda, he pa-
ra saber Satanaz, que he tão pouco o
seu poder, que huma simples insufflação
basta para o affugentar. Finalmente a
terceira com as outras duas, mostra
que o Espirito Santo obra tres cousas
com o Baptismo; convem a saber: apar-
tar-nos dos vicios, adornar-nos de vir-
tudes, e coroar-nos de gloria na Bem-
aventurança eterna.

Da Missa deste dia.

Nesta Missa não se diz Introito,
que he o seu exordio, para mostrar-se,
que Christo, nosso primeiro Principio,
ainda está no Sepulchro. E supposto que
Elle resuscitou na aurora da seguinte
noite, (em que algum tempo se dizia
esta Missa) ainda os Discipulos o não
sabião, nem a mesma Magdalena.

Canta-se o Hymno Angelico Glo-
ria in excelsis Deo, por muitas ra-
zões. 1. Para se dar aos novos Bapti-
zados a gloriosa Paz, que os Anjos an-
nunciarão aos homens na alegre noite
do Nascimento de Christo. 2. Porque
renovados elles com a graça do Espiri-
to Santo, já podem cantar com os mes-
mos Anjos. 3. Porque os Espiritos An-
gelicos, que annunciarão a Christo nas-
cido, agora se alegrão com os renas-
cidos no Baptismo. 4. Por estar pro-
xima a Resurreição de Christo, dese-
jada de todos, por cuja causa ao can-
tar-se este alegre Hymno, se tocão os
sinos, e órgãos, que estavam até ago-
ra em silencio.

Pela Epistola se instruem os Bapti-
zados na Fé: para conservarem o se-

liz estado da innocencia; e não perde-
rem a Estola da Graça Divina, di-
zendo-lhes o Apostolo S. Paulo: Se
resuscitastes com Christo, livres do ca-
tiveiro da culpa, por virtude do santo
Baptismo, desprezai agora as cousas
terrenas, aspirando sempre a reinar
com Christo na eterna Gloria.

Depois da Epistola se canta solem-
nemente a Saudação Alleluia, que he
suavissimo cantico de Angelica alegria,
gloriando-se os Anjos de verem a tan-
tos resgatados da servidão do demonio,
e renascidos para o Céo, por virtude
do santo Baptismo.

Não se diz Gradual, porque Chris-
to, nossa Cabeça, descansa no Sepul-
chro: e onde ha descanso, não pôda
haver movimento, e sem este não se
verifica a subida de degrãos, que de-
nota o Gradual. Tambem se não diz,
porque os Baptizados ainda não subi-
rão, nem derão passo na virtude, e
por isso se diz logo o Tracto, que
significa paciencia, com a qual devem
aspirar á gloria eterna.

O Evangelho descreve o solícito
cuidado, com que as devotas mulheres
vierão ao Sepulchro, e a expressa noti-
cia, que lhes derão os Anjos da glorio-
sa Resurreição de Christo. Canta-se sem
luzes, por tres razões principaes. 1. Em
final de que Christo, que he Luz ver-
dadeira, ainda o julgamos perdido, ou
ainda cremos, que está no Sepulchro.
2. Porque as mulheres, repatando a
Christo por mortal sómente, como os
outros homens, forão sem luzes, e oc-
cultamente ao Sepulchro, para lhe un-
girem o Corpo. 3. Para dar a enten-
der a cegueira dos corações, que não
acreditavão, que o Senhor pudesse re-
suscitar-se por propria virtude.

O Incenso, que sómente se leva,

he em memoria dos fragrantés aromas, que levavão as mulheres para ungirem a Christo. Tambem significa o Incenso as tibias orações dos que tinhão a fé da Resurreição escura, suppondo ao Senhor na Sepultura, por cuja razão nesta Missa se não diz Credo. E se algumas Igrejas o dizem, he só por final, ou asseveração, de que os Baptizados creem tudo o que de Christo se diz no Evangelho, e fielmente o confessão.


Por tres motivos se não diz Offertorio nesta Missa. 1. Porque as timidas mulheres se apartarão em silencio do Sepulchro, tendo ido a elle para ungirem a Christo. 2. Porque as mesmas mulheres estiverão em silencio defronte do Sepulchro, sem ousarem responder ao Anjo do Ceo, que alli lhes appareceo. 3. Porque ainda não resuscitou quem só pôde liberar-nos o que dignamente lhe offereçamos.

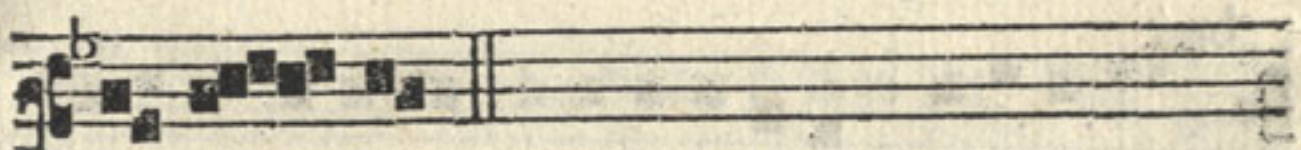
Canta-se Sanctus, Sanctus... que he canico dos Anjos, porque nestes nunca cessarão os louvores Divinos. Porém não se diz Agnus Dei... porque ajuntando-se ao ultimo: Dona nobis pacem, Christo não deo a Paz, senão depois que resuscitou, por cuja causa se não dá tambem o osculo de paz nesta Missa.

Não tem Postcommunio, porque então não havia quem commungasse na Fé de Christo; e porque ainda este Senhor, que he o que nos dá o que havemos de commungar, não tinha resuscitado; e tambem porque as Vesperas que se seguem, tem força, ou fazem as vezes de Postcommunio.

Cantão-se pois, e fazem-se brevissimas estas Vesperas, porque não as tem o eterno dia do glorioso descanso, que por este Sabbado se representa; e tambem porque os novos Baptizados, depois de assistirem a hum tão largo Officio, se não enfastiassem com a extensão das mesmas Vesperas. E por isso todo o Officio se termina com hum só Collecção, ou conclusão, porque o Sacramento do Baptismo se consummou na Paixão de Christo; ou tambem porque este dia se acaba, não nas Vesperas, mas no Sacrificio da Missa, representativo da Paixão, e Morte do mesmo Senhor, com que Elle nos remio do cativoiro da culpa. Por cuja beneficio, e favor immenso Elle seja louvado, exaltado, e engrandecido, assim na terra, como no Ceo, agora, e sempre por todos os seculos dos seculos. Amen.

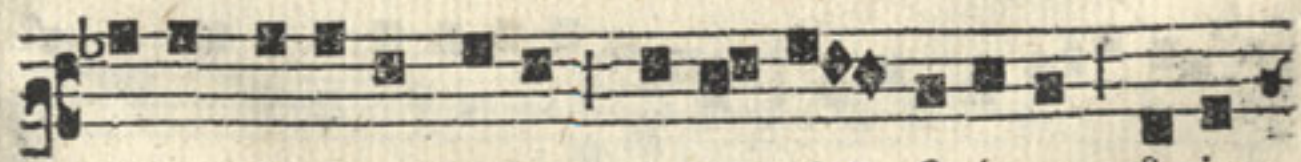
DOMINICA
RESURRECTIONIS.
AD MATUTINUM.
INVITATORIUM.

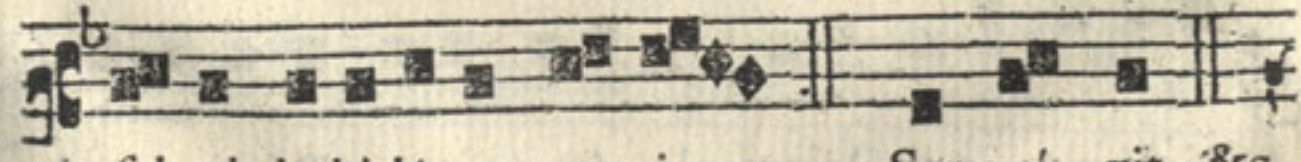
S  Ur-ré-xit Dó-mi-nus ve-rè, * Al-le-

 lú-ia.

V  *Pf. 94.* E-ní-te ex-ul-témus Dómino, ju-

 bi-lé-mus De-o sa-lu-tá-ri no-stro: præ-oc-cu-

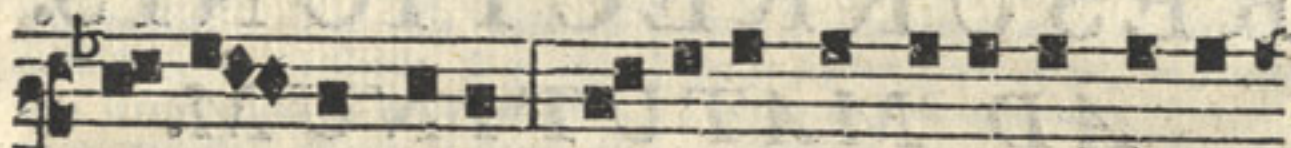
 pé-mus fá-ci-em e-jus in con-fes-si-ó-ne, & in

 pfal-mis ju-bi-lé-mus e-i. Sur-ré-xit, &c. Quó-

Na ii



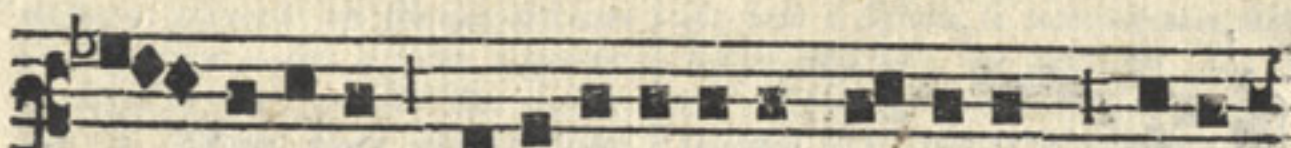
Quó-ni-am De-us magnus Dóminus, & Rex magnus su-



per om-nes De-os: Quó-ni-am non re-pél-let Dó-mi-



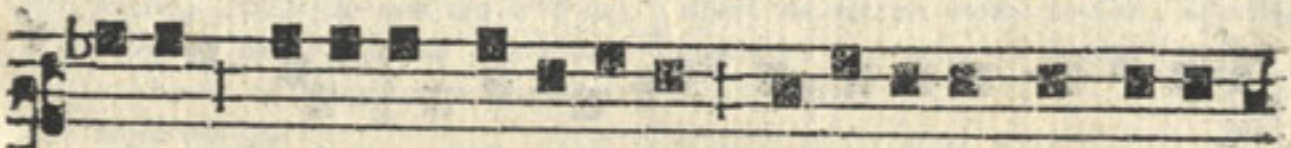
nus plebem su-am; qui-a in manu e-jus sunt om-nes



fi-nes ter-ræ, & al-ti-tú di-nes món-ti-um i-ipse



cóns-pi-cit: * Al-le... Quó-ni-am i-psi-us est



ma-re, & i-ipse fe-cit il-lud, & á-ri-dam fun-da-vé-



runt ma-nus e-jus: Ve-ní-te a-do-ré-mus, & pro-



sci-dá-mus an-te De-um: plo-rémus co-ram Dómino, qui fe-

MATINAS DE DOMINGO DE PASCOA. 279



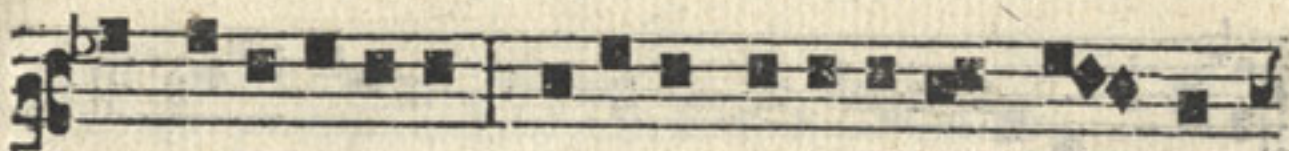
fe- cit nos; qui- a i- pse est Dó- mi- nus De- us no-



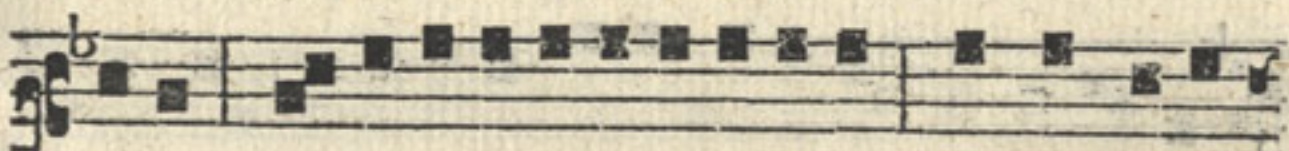
ster: nos au- tem pó- pu- lus e- jus, & o- ves pás- cu- æ



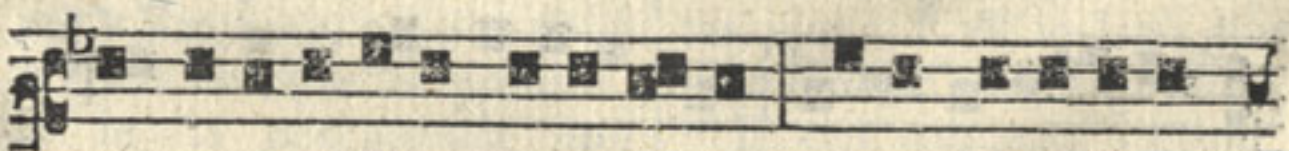
e- jus. * Sur- ré- xit. Hó- di- e, si vo- cem e-



jus au- di- é- ri- tis, no- lí- te ob- du- rá- re cor- da



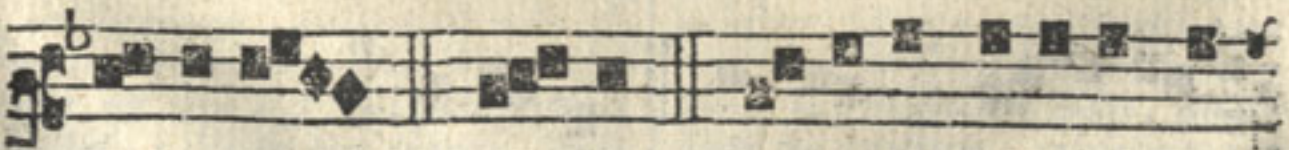
ve- stra, si- cut in ex- a- cer- ba- ti- ó- ne se- cún- dùm di-



em ten- ta- ti- ó- nis in de- sér- to: u- bi ten- ta- vé- runt

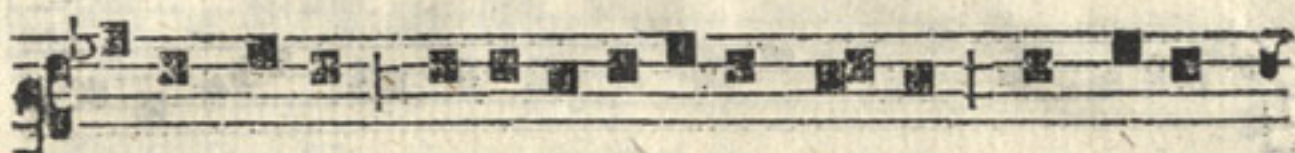


me pa- tres ve- stri: proba- vé- runt, & vi- dé- runt ó- pe-

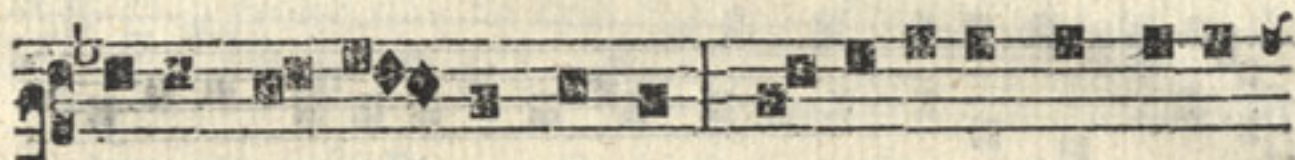


ra me- a. * Al- le... Quadragm- ta an- nis pró-

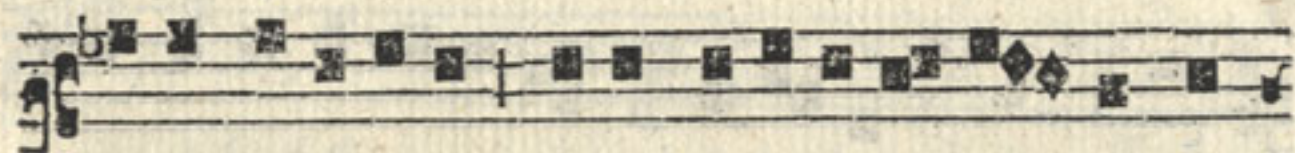
xi-



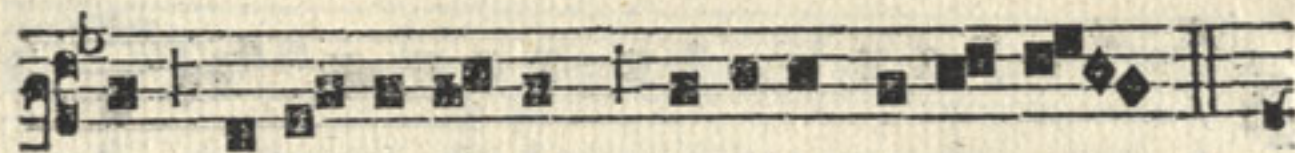
xi-mus fu- i ge-ne-ra-ti- ó- ni hu- ic, & di- xi:



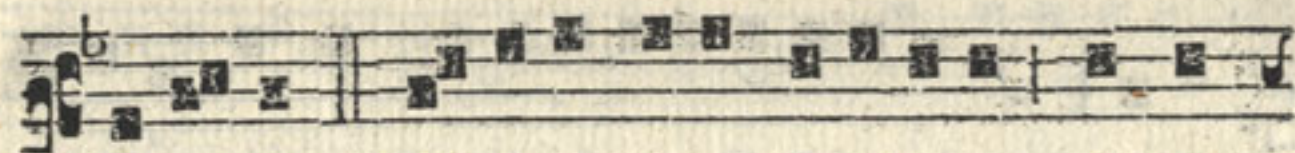
Semper hi er- rant cor-de: i- pſi ve-rò non cogno-



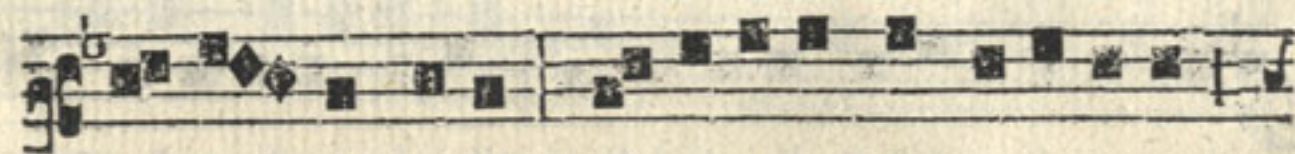
vé-runt vi-as me-as, quibus ju-rá-vi in i- ra me-



a, ſi in-tro-í-bunt in ré-qui-em me-am.



* Sur-ré- xit. Gló- ri- a Pa- tri, & Fí- li- o, & Spi-



rí- tu- i San-cto. Si-cut e-rat in princí- pi- o,



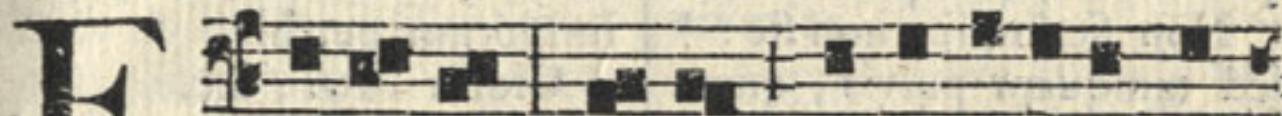
& nunc, & ſemper, & in ſæ- cu- la ſæ- cu- ló- rum.



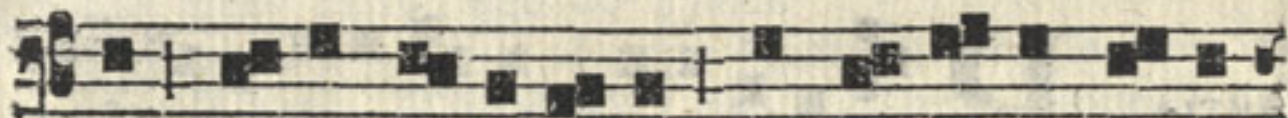
A- men. * Al- le. * Sur-ré- xit.

AD NOCTURNUM.

ANTIPHONA I.



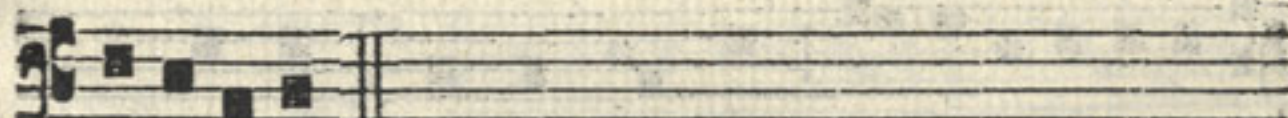
E - Go sum, qui sum, & con-si-li-um me-



um non est cum ím-pi-is: sed in le-ge Dó-mi-



ni vo-lún-tas me-a est. Al-le-lú-ia.



Psalms 1.

• **B**Eátus vir, qui non ábiit
in consilio impiórum,
& in via peccatórum non
stetit, * & in cáthedra pes-
tiléntiæ non fedit:

Sed in lege Dómini volún-
tas ejus: * & in lege ejus
meditábitur die, ac nocte.

Et erit tamquam lignum,
quod plantátum est secus de-
cúrsus aquárum, * quod fru-
ctum

a Beatus vir, &c.

Só os Justos são bemaventurados, e os
ímpios sempre são infelices. Aquelles são
como as arvores, que chegada a sua es-
tação, apparecem coroadas de frutos: e
estes são como o pó, que qualquer vento
dissipa, e tira da face da terra. Sendo
póis tão differentes na vida, muito mais
o serão na morte, em que as vidas dos

Justos se vem acceitas, e approvadas pe-
lo Senhor, quando as dos ímpios acabão
em perpétua perdição: Por isso os ímpios
no universal Juizo não resurgirão da mor-
te da sua condemnação eterna, nem en-
trarão na jerarquia dos Justos, que sa-
hindo dos sepulchros, resuscitarão com
Christo, seu Exemplar, seu Capitão, e
seu eterno Glorificador.

ctum suum dabit in tēpore suo.

Et fólium ejus non defluet: * & ómnia quaecúmque fáciat, prosperabúntur.

Non sic ímpii, non sic: * sed tamquam pulvis, quem prójicit ventus a fácie terræ.

Ideo non resúrgerit ímpii in júdicio: * neque peccatóres in concílio jústorum.

Quóniam novit Dóminus viam jústorum: * & iter impiórum períbit.

Glória Patri, &c.

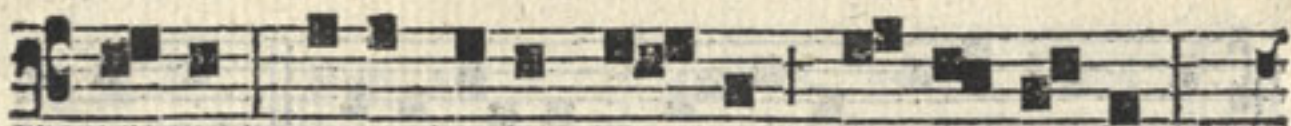
Antiph. Ego sum, qui sum, *ut supra.*

ANTI-
PHON. II.

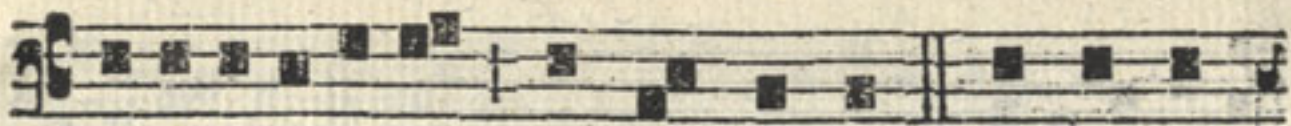
P



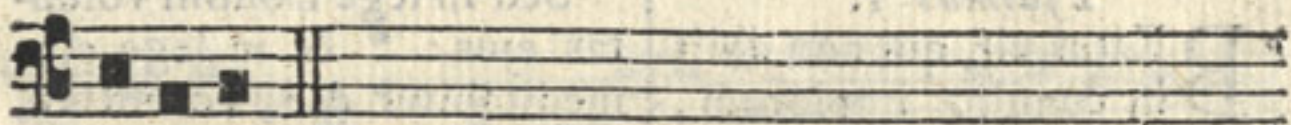
O-stu-lá-vi Pa-trem meum; al-le-



lú-ia: de-dit mi-hi Gen-tes, al-le-lú-ia,



in he-re-di-tá-tem, al-le-lú-ia.



Psalms 2.

Quare fremuérunt Gentes, * & pópuli meditati sunt inánia?

Astitérunt reges terræ, & príncipes convenérunt in u-

num * advérsus Dóminum, & advérsus Christum ejus.

Dirumpámus víncula eórum: * & projiciámus a nobis jugum ipsórum.

Qui hábitat in cœlis, irri-
de-

a Quare fremuerunt Gentes, &c. Enfureceo-se a Synagoga, e o Genti-lismo todo contra Christo, e sua Igreja;

porém forão inúteis as suas perseguições, e perversos conselhos, porque glorioso por todo o Mundo o Nome de Christo, reina

vij

débit eos : * & Dóminus subfannábit eos.

Tunc loquétur ad eos in ira sua , * & in furóre suo conturbábit eos.

Ego autem constitútus sum Rex ab eo super Sion montem sanctum ejus , * prædicans præcéptum ejus.

Dóminus dixit ad me : * Fílius meus es tu , ego hódie génui te.

Póstula a me , & dabo tibi Gentes hereditátem tuam , * & possessiónem tuam téminos terræ.

Reges eos in virga férrea , * & tamquam vas fí-

guli confringes eos.

Et nunc reges intelligite : * erudímini , qui judicátis terram.

Servíte Dómino in timóre : * & exultáte ei cum tremóre.

Apprehéndite disciplínam ; ne quando irascátur Dóminus , * & pereátis de via justa.

Cum exárserit in brevi ira ejus , * beáti omnes , qui confidunt in eo.

Glória Patri , &c.

Antiph. Postulávi , *ut supra.*

ANTI-
PHON. III.

E



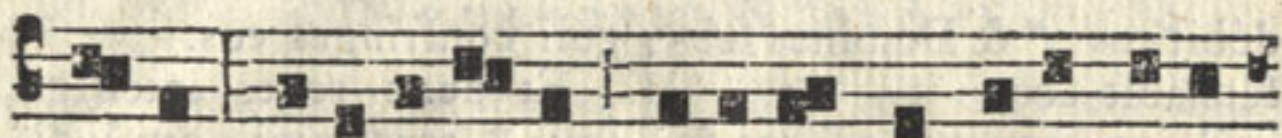
- Go dor-mí- vi , & som-num
Oo ce-

victoriosa a sua Igreja sobre aquelles mesmos povos , que forão os seus mais cruéis inimigos.

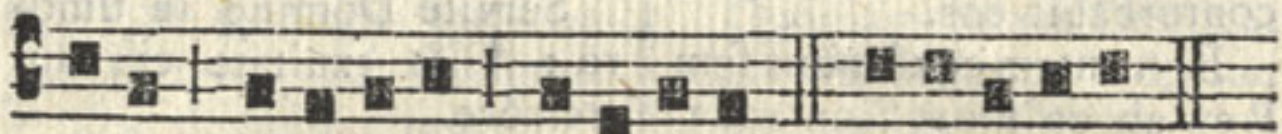
Trata-se pois neste Psalmo do nascimento eterno do Filho de Deos : e o grande Doutor das Gentes o applica á gloriosa Resurreição de Christo , considerando-a como segundo nascimento , que o restituio a nova vida. E quando se queira entender só da Geração Eterna o presente Psalmo , sempre he certo , que na Resurreição de Christo (livre das enfermidades da carne o Cor-

po já immortal , e impassivel) se vê mais clara , e manifesta a resulgente gloria da Filiação Divina.

Em nós-outros tambem , pela feliz resurreição dos corpos , se completará perfeitamente a geração adoptiva de filhos de Deos ; porque se agora somos seus filhos , não obstante a corrupção do corpo , tirado que seja no fim dos seculos quanto houver em nós de corrupção da carne , reinará em nós-outros completamente o glorioso espirito da Adopção Divina.



ce- pi: & ex-ur-ré-xi; quó-ni-am Dó-mi-nus sus-cé-



pit me. Al-le-lú-ia, al-le-lú-ia.

Psalmus 3.

Domine, quid multiplicati sunt, qui tribulant me? * multi insurgunt adversum me.

Multi dicunt animæ meæ: * Non est salus ipsi in Deo ejus.

Tu autem Domine susceptor meus es, * glória mea, & exáltans caput meum.

Voce mea ad Dóminum clamávi: * & exaudivit me de monte sancto suo.

Ego dormívi, & soporátus sum: * & exurrexi, quia Dóminus suscepit me.

Non timébo millia pópuli circumdántis me: * exúrge Domine, saluum me fac Deus meus.

Quóniam tu percussísti omnes adversántes mihi sine causa: * dentes peccatórum contrivísti.

Dómini est salus: * & super pópulum tuum benedíctio tua.

Glória Patri, &c.

Antiph. Ego dormívi, *ut supra.*

Ÿ. Surrexit Dóminus de sepúlchro, allelúia.

℞.

a Domine, quid multiplicati sunt, &c.

Porque se oppõem tantos contra mim? Assim se queixa David no presente Psalmo, que compoz, como diz o titulo, quando fugia de seu filho Absalão. Contém elle as rogativas, e os recursos de hum innocente perseguido, que alcança do Senhor tão prompto socorro, e protecção, que quasi considera os seus trabalhos como hum breve somno, de que ligeiramente se desperta.

He facil applicar este Psalmo com a Santa Igreja á Morte, e Resurreição de Christo, em cuja Pessoa diz mysteriosamente David, que depois de hum leve somno, despertou, e o Senhor o recebeu. Tambem a morte dos Justos, á maneira da Resurreição de Christo, não he morte, he somno, he descanso, por onde com justa razão affirma delles a Santa Igreja, que dormem no Senhor, e descanso em paz.

R. Qui pro nobis pepéndit in ligno, allelúia.

Lectio I.

Lectio Sancti Evangelii secundum Marcum.

In illo tempore: María Magdaléne, & María Jacóbi, & Salóme emerunt aromata, ut venientes úngerent Jesum. Et reliqua.

Homilia Sancti Gregorii Papæ.

A Udístis, fratres charíssimi, quod sanctæ mulieres, quæ Dóminum fúerant secútæ, cum aromátibus ad monuméntum venérunt: & ei, quem vivéntem diléxerant, étiam mórtuo, stúdio humanitátis obsequúntur. Sed res gesta, áliquid in Sancta Ecclesia signat geréndum.

Sic quippe necesse est, ut audiámus quæ facta sunt, quátenus cogitémus étiam quæ nobis sint ex eórum imitatione faciéndam. Et nos ergo in eum, qui est mórtuus, credéntes, si odóre virtútum reférti, cum opinione bonórum óperum Dóminum quærimus: ad monuméntum profécto illius cum aromátibus venimus. Illæ autem mulieres Angelos vident, quæ cum aromátibus venérunt; quia videlicet illæ mentes supérnos cives aspíciunt, quæ cum virtútum odóribus ad Dóminum per sancta desidéria proficiscúntur. Tu autem Dómine, miserére nobis.

R E S P O N S O R I U M I.

A N-ge-lus Dó-mi-ni de-
scén-dit de Cœ-lo, & ac-cé-dens
Oo ii re-

The musical notation consists of two staves. The first staff begins with a large initial 'A' and contains the notes for 'N-ge-lus Dó-mi-ni de-'. The second staff continues with 'scén-dit de Cœ-lo, & ac-cé-dens' and ends with 'Oo ii re-'. The notes are represented by square symbols on a five-line staff with a clef.

re- vól-vit lá- pi- dem: & su- per
e- um se- dit, & di- xit mu- li- é- ri-
- - - bus: * No- lí- te ti- mé- re; sci-
o e- nim qui- a Cru- ci- fí- xum quæ- ri-
- - - tis. Jam sur- ré- xit: ve- ní- te,
& vi- dé- te lo- cum, u- bi pó- sí- tus
- e- rat Dó- mi- nus, al- le- lú- ia. ʘ. Et
in- tro- e- ún- tes in mo- nu- mén- tum, vi- dé-